FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 30 DE JULHO DE 1960

ANO 40.º NÚMERO 13 520

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

## A crise congolesa resultou da proclamação da independência da Katanga

por ATTICUS

*PARIS, Julho* — A intervenção das forças da O. N. U. no Congo contribuiu para evitar o agravamento da situação e afastar a possibilidade de uma guerra declarada entre a Bélgica e a Republica congolesa. A crise, entretanto, deslocou-se no plano político com sérios riscos de transbordar para o cenário internacional. O risco resultava de deixar correr as coisas até aquele país se tornar mais um teatro da guerra fria. Essa evolução perigosa foi em grande parte consequência da anarquia que ali sucedeu á proclamação da independência desde que os soldados indígenas se amotinaram, mas não há duvida de que para a situação a que se chegou decisivamente contribuiram as intrigas inspiradas de fora.

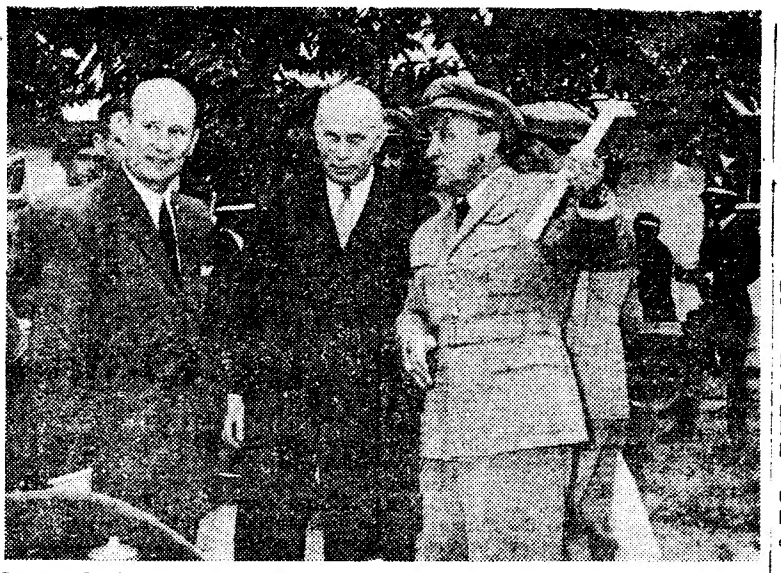
### A secessão da Katanga

O ponto de partida para a crise política do Congo foi a proclamação da independência da Katanga, acontecimento de extraordinária importancia cujas consequências podiam ser fatais para o futuro da jovem Republica e para a paz em Africa, talvez mesmo para a paz no Mundo. Katanga é a província mais rica do Congo. Sessenta por cento do rendimento nacional do Congo provém dessa província. A secessão de Katanga privaria a Republica congolesa da maior par-

(Continua na 11.ª página)

## CHAPEUS «SINO» para o Inverno

Os criadores da moda dos chapéus foram buscar ao sino inspiração para os modelos do próximo Inverno



O coronel-aviador Freitas Tavares explicando a organica do grupo ao Chefe do Estado que tem á sua direita o subsecretário da Aeronáutica

## As esquadras de radar da Força Aérea em Montejunto e Monsanto foram visitadas pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado visitou hoje, no alto da Serra de Montejunto, a 664 metros de altitude, a Esquadra n.º 11 do Grupo de Detecção Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1 da Força Aérea.

Acompanharam o sr. almirante Américo Tomás o coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, e os oficiais da sua Casa Militar, general-aviador Humberto Pais, primeiro-tenente Benvindo da Fonseca e capitão-pára-quedista Soares da Fonseca.

Foi recebido no respectivo aquartelamento, pelos generais Costa Macedo e Ponte Rodrigues, chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, pelo coronel-aviador Freitas Tavares, comandante do grupo n.º 1, e major Soares Pires, comandante da Esquadra n.º 11.

Na sala da biblioteca, o comandante do grupo explicou ao sr. Presidente da Republica a sua organica e o seu funcionamento, bem como a sua função operacional.

O comando do grupo de unidades de radar — que está sempre em contacto com as Esquadras — é

(Continua na página central)

## Adenauer convidou MacMillan a visitar Bonn para conversações sobre as questões europeias

**BONN, 30. — Fontes geralmente bem informadas disseram, hoje, que o chanceler Adenauer convidou o primeiro-ministro britanico a visitar Bonn, para conversações sobre problemas europeus.**

**Um porta-voz da embaixada britanica confirmou que Harold MacMillan fará uma visita de um dia a esta cidade, em 10 de Agosto.**

O chefe do Governo britanico será acompanhado pelo novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Lord Home — acrescentou o informador, dizendo que o regresso a Londres está previsto para o dia 11 de Agosto. O convite foi enviado por Adenauer antes de o chanceler ter partido para Paris.

Nos círculos diplomáticos, o convite é encarado como uma indicação evidente de que o chanceler deseja deixar aberta a porta para a eventual entrada da Inglaterra na Comunidade Europeia.

Não há qualquer indicação oficial do tema dos debates entre MacMillan e Adenauer, mas afirma-se que a integração europeia figurará em primeiro lugar na agenda.

Julga-se que o dr. Adenauer pretende estabelecer um triangulo de forças formado pela França, pela Inglaterra e pela Alemanha Ocidental, a fim de dar um significado mais amplo ao conceito de integração europeia. — (R.).

(Continua na ultima página)

## Nota do dia

### FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

**No espaço de dezassete meses, deram-se duas explosões numa oficina de pirotecnia do norte do País. Na primeira perderam a vida quatro operários. O balanço da segunda salda-se por cinco mortos. Parece que em seguida à primeira explosão se deviam ter tomado as precauções necessárias para que uma tragédia idêntica se não repetisse. Não aconteceu, porém, assim. A oficina estava instalada num barracão de pedra e madeira impróprio para os fins a que se destinava e não oferecia as menores condições de segurança. Claro que a fatalidade, como sempre acontece, deve ter contribuido em larga escala para a tragédia. O homem dispõe, no entanto, de meios que lhe permitem diminuir os perigos que o rodeiam e contrariar, até certo ponto, a marcha sinistra da fatalidade. Uma fiscalização rigorosa e implacável teria impedido que no barracão de Mourentim continuasse a fabricar-se fogo de artifício em condições mais do que deficientes, evitando a perda de vidas humanas, os prejuízos materiais e os sofrimentos causados pelo trágico acidente. Devem atribuir-se à imprevidência as causas de muitos desastres que se dão entre nós. Para obviar a esse mal, instituiu-se há tempos — e em boa hora —, pelo Ministério das Corporações, que também se denomina de Previdência Social, uma campanha de prevenção de acidentes de trabalho, que já deu resultados apreciáveis e da qual há ainda muito a esperar para se conseguir a segurança indispensável a quem trabalha por sua conta ou por conta de outrem. Desde que todos se convençam de que a vida humana é um bem inestimável que se deve acautelar, seja por que preço for, contra todos os perigos que a ameaçam.**

## O espantoso aumento do número de veículos é uma das causas dos acidentes *que importa reduzir*

*E' dever de todos contribuir para a eliminação do pavor que reina nas estradas portuguesas. Automobilistas e peões devem congregar-se para a redução do perigo do tráfego, não só nas grandes rodovias, que não serão tão amplas quanto desejariamos, mas também, nas localidades.*

*O objectivo da Campanha de Segurança Rodoviária, empreendida pelo «Diário de Lisboa» com o apoio unanime de organismos e entidades oficiais e particulares, e que se tem desenrolado num crescendo de entusiasmo, é, precisamente, esse.*

*Se é certo, porém que a quase*

(Continua na 7.ª página)

**10 109 VEÍCULOS REGISTADOS DE JANEIRO A MAIO DESTE ANO**

| | |
|---|---|
| *Automóveis ligeiros* ... | *7.990* |
| *Automóveis pesados* ... | *777* |
| *Motociclos* ... | *729* |
| *Tractores* ... | *613* |
| Total ... | *10.109* |

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
páginas
que incluem
MAGAZINE
JUVENIL
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

## A GUERRA NAVAL entre as duas Coreias

SEUL, 30.—O Q. G. da Marinha Sul-Coreana anunciou nesta capital que um contratorpedeiro sul-coreano afundara, ás primeira horas de hoje, um barco da Marinha Norte-Coreana, ao largo da costa leste da Coreia do Sul.

Afirma-se que o navio norte-coreano vinha do sul do paralelo 38, que divide as duas Coreias. — (R.).

## QUEM PROVOCA a própria morte num acidente de viação comete o crime de suicídio

**YORK (Inglaterra), 30 — Enquanto elevado numero de automobilistas circulam pelas estradas do país, em virtude do fim-de-semana e do feriado nacional da Grã-Bretanha, em 1 de Agosto, o vigário de Osbalwick, rev. Anthony Barnard, avisou os condutores de que recusaria o enterro cristão a qualquer pessoa que provocasse a sua própria morte num desastre de viação devido a embriagués ou por guiar sem cautela.**

**O rev. Barnard entende que um automobilista que provoca, descuidadamente, a sua própria morte, está a cometer um crime semelhante a um suicídio deliberado. (Uma pessoa que se suicida não pode ser sepultada em terreno sagrado). — (R.).**

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

## Métodos e dimensões psicológicas

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

FOI buscando bases orgânicas para os psicóticos esquizofrénicos e circulares, ciclotímicos e maníacos-depressivos, que Kretschmer alinhou as infra-estruturas dos diversos tipos somáticos e os relacionou com a irrealidade, as doenças da inteligência e do psiquismo.

Arrumou, em primeiro lugar, o asténico, leptóssomo, delgado e dé-

bil, indivíduo de ombros estreitos, descaídos, braços e pernas pouco musculosos, ossudos e quase gracio-

(Continua na 12.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diario OUTRA BANDA

# A carreira da Trafaria

## passa a dispor doutro barco

O «Lisboa-Praia» atracado esta manhã ao pontão de Belém

A partir de hoje, a carreira Belém-Trafaria passa a dispor de uma nova unidade, construida nos estaleiros do Talaminho, no Seixal, a qual terá lotação para cerca de 600 passageiros. O «Lisboa-Praia» (assim se denomina este moderno e elegante barco) efectuou, esta tarde, a sua viagem inaugural, com diversos convidados, entre os quais se contavam o sr. capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Luís Pinto Santos Cardoso; o comandante da Polícia Marítima, sr. comandante Malheiro do Vale, e muitas outras individualidades ligadas aos meios navais lisboetas.

Os passageiros do «Lisboa-Praia» disporão, como todos tiveram ocasião de ver, de assentos cómodos e bem situados, quer no convés, quer no «spardeck». A bordo foi oferecido um «porto de honra» aos convidados. Terminada a viagem inaugural, o «Lisboa-Praia» entrou na carreira Belém-Trafaria.

## UM INCÊNDIO DESTRUIU

### uma serração mecânica

### perto da Covilhã

COVILHÃ, 30. (Pelo telefone). — Esta madrugada, um violento incêndio destruiu completamente a oficina de serração, carpintaria e marcenaria mecânica, pertencente ao sr. José Dias Freire, no lugar da Tapada, proximo do Bairro do Rodrigo.

As chamas destruiram maquinas, ferramentas de quinze operários e vestuário de vários deles. Do prédio, que abrangia uma área de mais de mil metros quadrados, só restam as paredes.

Os Bombeiros Voluntários, que montaram cinco agulhetas, conseguiram, trabalhando denodadamente, localizar o fogo, evitando assim que se propagasse a moradias contíguas.

O bombeiro, sr. Manuel Lobo Junior, casado, operário têxtil, ficou ferido, com um prego espetado nas costas, e teve de ser tratado no hospital.

Dirigiram o ataque ao fogo os 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, sr. João e António Garcia e ajudante, sr. Manuel Rodrigues.

Os prejuizos, que se elevam a centenas de contos, só em parte estão cobertos pelo seguro. Supõe-se que o incêndio foi originado pela explosão de um fogão de petróleo.

## Admissão de alunas

### no Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas estão a concurso 27 vagas para admissão de alunas, das quais 23 vagas para filhas de oficiais e 4 para filhas de sargentos. O prazo para a entrega dos documentos termina em 25 de Agosto. Na secretaria do Instituto prestam-se esclarecimentos.

## Abastecimento de água

### a região de Setúbal

Foi concedido, pelo sr. ministro das Obras Publicas, á Camara Municipal de Setubal, o subsidio de 872.650$00, para abastecimento de água ao Portinho da Arrábida e praia da Arrábida e da Sesil.

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Central — Rua Oliveira, 11-B—Tel. 070504.

BARREIRO — Avenida — Avenida da Bélgica, 88 — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62 — Tel. 070121

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48-50 — Tel. 22760.

## Cinemas

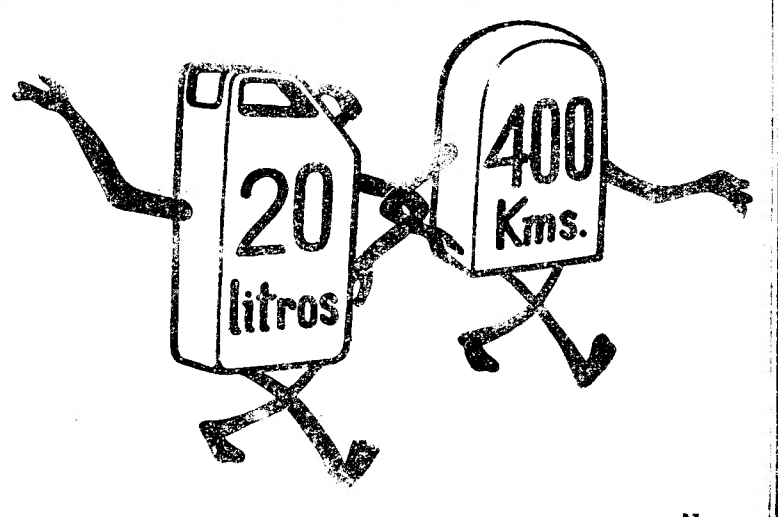
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21. «Desafio ao perigo» e «Contigo nos meus braços».

ALMADA — Academia Recreativa — A's 21 e 30, «Turbulentos» e «A casa á beira do rio» — (17 anos) — Incrivel Almadense — A's 21, «Eddie, agente secreto» e «Fugitivo do Inferno» — (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro Amorense — A's 21 e 15, récita teatral pela companhia «Camilo de Oliveira».

BARREIRO — Esplanada-Luso C. U. F. — A's 21 e 30, «O salário do diabo» — (17 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — A's 21 e 15, «Os destemidos» — (12 anos).


COM o 2 CV CITROËN

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do cardeal-patriarca de Lisboa e dos membros do Governo ao chegar ao Bairro Salazar

# O bairro construído pela Sacor

## na Quinta da Aldeia, em Sacavém

## beneficia centenas de trabalhadores

Numa demonstração evidente do seu esclarecido interesse pelos problemas sociais dos seus trabalhadores, a Sacor inaugurou, ontem, um bairro com 192 habitações, a que foi dado o nome do sr. Presidente do Conselho.

Instalado nos terrenos que pertenceram á Estação Agronómica Nacional, Quinta da Aldeia, em Sacavém, rodeado de mais de duas mil oliveiras, o Bairro Salazar impressiona, não só pelo seu carácter bucólico e repousante, como pelo modernismo da casas que o compõem, de dois pisos, amplas, confortáveis e alegres, com distribuição de águas, quente e fria, entre ruas graciosas e marginadas de flores dispostas em vasos coloridos. O aglomerado de lindas casas, que a importante organização fabril portuguesa construiu para o seu pessoal serve bem de prova do espírito moderno e sensato dos dirigentes da Sacor, que realizaram uma obra cuja importancia se nos torna desnecessário encarecer.

A cerimónia da inauguração revestiu-se de grande solenidade, para o que, fundamentalmente, contribuiu a presença do Chefe do Estado, que ali se deslocou acompanhado de sua esposa e dos componentes da sua Casa Militar, tendo sido calorosamente aplaudido pela população local. Também assistiram ao expressivo acto os ministros da Economia, prof. Ferreira Dias, e das Corporações, dr. Veiga de Macedo; os subsecretários de Estado do Comércio, dr. Dias Rosas, do Orçamento, dr. Pizarro Beleza, da Educação Nacional, dr. Rebelo de Sousa, e das Obras Publicas, eng.º Saraiva e Sousa; o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e os dirigentes da Sacor, profs. drs. José Gabriel Pinto Coelho, Beleza dos Santos e Costa Leite (Lumbrales), eng. Duarte do Amaral, Eduardo Cohen, Oliveira e Silva, Aristides Sain, dr. Luís Lopes da Fonseca, dr. Garcia Pulido, dr. Diogo Cohen de Bettencourt e dr. João Boto de Carvalho, comandante-geral da G. N. R., comandante da P. S. P. de Lisboa e outras individualidades.

Logo que chegou, o sr. almirante Américo Tomás apreciou uma exposição composta pela maqueta do novo bairro e modelos de diversos tipos de postos de abastecimento e estações de serviço da importante empresa, tendo recebido esclarecimentos dos srs. arquitectos Jorge Segurado e Braga da Costa. Ao mesmo tempo, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás, acompanhada de outras senhoras, visitou uma das moradias, que lhe deixou a mais favorável impressão e recebeu um belo ramo de cravos das mãos da menina Olimpia de Jesus, em representação dos habitantes do bairro.

Vibrantemente aclamado por milhares de pessoas, a maioria das quais pessoal da Sacor o sr. Presidente da Republica percorreu, também, uma das residências, enquanto a banda do Regimento de Caçadores 5 tocava diversas peças musicais e no ar estralejavam girandolas de foguetes e morteiros. O Chefe do Estado andou por algumas das artérias do aglomerado, profusamente ornamentado com flores, bandeiras nacionais, henriquinas e da Sacor e, em muitas janelas, fotografias dos srs. almirante Américo Tomás e prof. Oliveira Salazar.

### Mensagens ao Chefe do Estado, Presidente do Conselho e cardeal-patriarca

Em elegante tribuna erguida num amplo terreiro, o sr. Presidente da Republica presidiu á sessão solene da inauguração, ladeado pelos ministros da Economia e das Corporações; subsecretários de Estado das Obras Publicas, do Comércio, da Educação e do Orçamento; profs. drs. José Gabriel Pinto Coelho e Beleza dos Santos e general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar. Num cadeiral, sentou-se o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O secretário-geral da Sacor, sr. dr. João Boto de Carvalho, leu três mensagens, escritas em pergaminho, com iluminuras.

A primeira, destinada ao sr. almirante Américo Tomás, afirmava:

«Os que sonharam com uma habitação digna e saudável para os trabalhadores desta Empresa e alcançaram ver já realizada a primeira fase deste bairro, só ousaram solicitar de Vossa Excelência a honra de o inaugurar, na convicção de que ele será fonte de felicidade, contributo para o aperfeiçoamento da vida portuguesa que é preocupação constante do Chefe do Estado.

Tinham presente, na verdade, a voz de Vossa Excelência, afirmando em 1958: «Por mim, espero e desejo que cada familia, por pobre que seja, passe a dispor de um lar em que possa viver e sentir-se bem».

«Hoje, tanto eles como todos os que são já moradores deste bairro, firmam neste documento o testemunho da sua gratidão pela alegria da presença de Vossa Excelência e pelo incentivo que ela representa».

A segunda, para ser entregue ao sr. Presidente do Conselho, dizia:

«O problema da grande massa da população do País, aviltada na sua ignorancia e na sua pobreza, mas valiosa pelas suas qualidades heróicas de trabalho, sacrificio e patriotismo, ninguém supõe que se resolverá num momento, mas ninguém estranha que constitua o problema máximo da restauração nacional», afirmou em 1934 Vossa Excelência, seu orientador e principal obreiro. E acrescentou: «na execução deste pensamento... vamos começar a obra da casa económica, da casa dos mais pobres, casa salubre, independente, ajeitada como um ninho-lar da familia operária, lar modesto, recolhido, português». Depois, a concluir: «que ela frutifique em todo o País

(Continua na 10.ª página)

# Serraram os dedos

## para que o seguro os indemnizasse

**BURLINGTON (Carolina do Norte), 30—Cinco Negros acusados de terem cortado deliberadamente os dedos com uma serra para colherem os grandes benefícios que lhes concedem as apólices de seguro contra acidentes, foram presos nesta cidade.**

**O homem indicado pela Polícia como o «cérebro» do plano conseguia um lucro limpo de cerca de 800 dólares (aproximadamente 22 400 escudos) com um dedo cortado, e um cumplice obteve quase outro tanto, da mesma forma. — (R.).**


VAI PARA A PRAIA?
VAI PARA O CAMPO?
VAI DE VIAGEM?
A PASTELARIA
COLOMBO
Avenida da Republica, 10-H
(ao Saldanha) - Telef. 49225 - 55228
TEM AS SEGUINTES ESPECIALIDADES PARA O SEU PIQUENIQUE:
LULAS RECHEADAS
IROSES FRITAS
LULAS FRITAS APERITIVO
FILETES ORLY
PANADINHOS DE VITELA COM CREME FRANCÊS
FRANGO NO TACHO
FRANGO ASSADO
VITELA ASSADA
CARNE DE PORCO ASSADA
CARNES FRIAS SORTIDAS
ETC., ETC.
Dispõe também de Salões privativos para Casamentos, Banquetes, Baptizados, etc., sem aumento de preço (serviço de 1.ª qualidade)
NO RESTAURANTE — Pratos Especiais
Linguado ao meunier
Bife á Colombo



O HOTEL EMBAIXADOR
apresenta, no TERRAÇO DAS ESTRELAS
BAILADOS FOLCLÓRICOS POR
YOLA E PAULO
E MOMENTOS DE FADO CASTIÇO, NA VOZ DE
SAUDADE DOS SANTOS
Amanhã: «Matinées» com atracções. Chá completo 25$00
(MAIORES DE 17 ANOS)

Grealva Velho
VINHO DE GARRAFEIRA A PREÇO MODERADO
BRANCO E TINTO
EM GARRAFA E GARRAFÃO
ARÉALVA, LDA. - TELEF 26552

## Linha de CASCAIS

### Posto de socorros
#### na praia de Algés

Amanhã, ás 11 horas, com a presença do comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, e outras entidades, inaugura-se um posto de socorros a banhistas, do estabelecimento Algés Praia, Ld.ª, que constitui uma medida de segurança indispensável e tranquilizadora para os numerosos frequentadores daquela praia popular.

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Tel. 013953.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira — Tel. 043058.

ESTORIL E MONTE — Costa — Avenida Saboia—Monte — Tel. 060085.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A — Tel. 047204.

### Cinemas

PAREDE — Royal Cine — A's 21 e 15, «Rapto em Tamburgo» e «Os 2 garotos de Londres» — (17 anos).

ESTORIL — Associação dos Bombeiros Voluntários — A's 21, «Aníbal e os elefantes» — (12 anos) — Cinema Casino — A's 21 e 30 «O Gavião do deserto».

S. JOÃO — Cinema S. João — A's 21 e 30, «O carrasco» — (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30, «O ultimo combate» — (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — A's 21 e 30, «O homem do fato claro» — (12 anos). — Cine Académico — A's 21, «O confidente de senhoras» — (17 aons).

# A CIDADE

### As instalações
#### da cidade universitária

Foram adquiridos pelo Estado á Camara Municipal, através da comissão administrativa das Novas Instalações Universitárias, seis parcelas de terreno, com a área total de 68.527 metros quadrados, pela importancia de 3 688 500$00.

### Toponímia citadina

Pelos respectivos serviços municipais foram colocados letreiros toponímicos na Rua de São João de Brito.

### Rectificação
#### da Estrada da Pontinha

A Camara Municipal encarregou o eng. Manuel Agostinho Duarte Gaspar de elaborar o projecto definitivo de rectificação da Estrada da Pontinha.

### Quem perdeu?

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está depositado um porta-moedas, de senhora, contendo alguns valores, que foi encontrado na cabina telefónica do Largo do Carmo e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

### «Há Festa no Ateneu»

No Ateneu Ferroviário, hoje, ás 21 e 30, o grupo cénico daquela colectividade, apresenta uma divertida e movimentada revista. Espectáculo cuidadosamente preparado, está a despertar o mais vivo interesse entre a massa associativa daquela instituição.

# Juramentos de bandeira

### Dos recrutas do curso de sargentos milicianos

MAFRA, 30 (Pelo telefone) — Esta manhã, na parada da Escola Prática de Infantaria, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira dos 800 recrutas do curso de sargentos milicianos. O largo fronteiro ao convento estava engalanado com bandeiras e vasos de plantas. Presentes os srs. general Holbeche Fino, director da Arma de Infantaria; capitão Pereira Almeida, presidente do Município, e major Oliveira Rodrigues, que representava o Governo Militar de Lisboa, além de outras entidades oficiais.

Perante as forças em parada, o sr. aspirante Proença Varão fez uma alocução patriótica, seguindo-se uma prelecção pelo sr. coronel Alberto Garoupa. A leitura dos deveres militares foi feita pelo sr. capitão Lima Alves e o sr. major Mário de Jesus Ferreira, segundo comandante da Escola, leu a fórmula do juramento.

Depois da cerimónia, os dois batalhões desfilaram em continência sob o comando, respectivamente, dos srs. capitão Jorge de Figueiredo e Jasmim de Freitas.

### Em unidades militares do Porto

PORTO, 30. — No Grupo G. A. C. A. n.º 3, em Leixões, celebrou-se, hoje, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da unidade. Os comandantes da unidade, sr. tenente-coronel Pedro Saraiva Junior, e da bateria, sr. capitão Sérgio Bacelar, e o sr. tenente Rui Folhadela fizeram alocuções. Depois de lida a fórmula do juramento e dos deveres militares, os novos soldados cumpriram a solene cerimónia.

Houve demonstrações militares e provas desportivas.

Em Engenharia 2, no quartel do Bom Pastor, houve idnêtica cerimónia, com a presença do segundo comandante da Região Militar, sr. brigadeiro Mário de Almeida. Falaram aos novos soldados o comandante da unidade, sr. coronel Julio de Sousa Monteiro, e o sr. capitão Pereira de Sousa. O segundo comandante, sr. tenente-coronel Tavares da Silva leu o preceito do juramento, que os recrutas repetiam. Houve até, também, exercícios militares, provas desportivas e distribuição de prémios.

### No Batalhão dos Sapadores de Caminhos de Ferro no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 30. — (Pelo telefone). — Com a assistência do sr. ministro do Exército, bem como de outras altas patentes militares e autoridades locais, realizou-se hoje, no quartel do Batalhão dos Sapadores de Caminhos de Ferro, desta vila, o juramento de bandeira dos recrutas da unidade.

As cerimónias iniciaram-se ás 10 e 15, tendo sido a leitura dos deveres militares feita pelo sr. tenente Artur Tição, e a formula do juramento lida pelo sr. capitão Amilcar Lopes Martins, comandante do Centro de Instrução.

Seguiram-se a apresentação das escolas de ginástica, exercícios de destreza, provas desportivas, distribuição de prémios e visita aos trabalhos de via e de postes, no polígono da unidade.

Seguiu-se a instrução dos automotoristas e dos fogueiros

Efectuou-se depois uma homenagem aos antigos combatentes do «Sempre Fixe», terminando as cerimónias com um almoço na messe dos oficiais.

### Em Vila Real

VILA REAL, 30. — Na parada do quartel do Regimento de Infantaria n.º 13, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da presente incorporação, acto solene, a que assistiram as entidades oficiais e centenas de pessoas.

# O dr. Pita Negrão
## é o novo director
## do Banco e Serviços de Urgência dos H. C. L.

*Dr. Pita Negrão*

Exercendo, há cerca de um ano, interinamente, as funções de director do Banco e Serviços de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa, nas quais se houve de modo a confirmar os seus méritos, constitui justa homenagem ao sr. dr. Pita Negrão, o seu provimento na efectividade do referido cargo, por despacho do sr. ministro da Saude á proposta do sr. enfermeiro-mór daqueles estabelecimentos de assistência clínica.

O sr. dr. Pita Negrão, que conta 49 anos, é um dos cirurgiões que se valorizam com a excelente preparação naqueles hospitais, onde fez a sua carreira de clínico, desde o seu ingresso, em 1935, no internato geral. Dez anos depois, obtinha a primeira classificação no concurso de provas publicas e eliminatórias para cirurgião.

# Uma escola
### prática da agricultura para Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 30 — Numa das ultimas reuniões da Camara Municipal, por iniciativa do presidente, sr. Manuel Nunes Adegas, foi resolvido pedir a criação nesta vila de uma escola prática de agricultura, tendo anexa uma Secção Técnica Industrial, no ambito do II Plano de Fomento, que prevê a criação de um estabelecimento de ensino desta natureza no Baixo Alentejo.

É uma iniciativa que deve ser amparada, pois muito contribuirá para valorizar a região e corresponde ás grandes aspirações da população. Além disso, a escola ficaria num centro de óptima situação geográfica, entre duas barragens importantes e servida por excelentes vias de comunicação ferroviárias e rodoviárias com inumeras carreiras que rápida e fácilmente a liga a vários concelhos todos eles agrícolas.

O anexo industrial muito viria também favorecer o desenvolvimento das inumeras industrias desta vila, as quais seriam valorizadas pela colaboração de técnicos devidamente habilitados.

Há todas as esperanças de que o sr. ministro da Educação torne realidade esta justa e premente esperança.

## Médico português
### galardoado com um prémio internacional

Foi atribuido o prémio internacional «René Barthe» ao sr. dr. Lopo Cancela, 1.º assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, pelo seu trabalho acerca da suberose, uma nova doença provocada pela inalação de poeiras de cortiça.

O prémio, no valor de 5 mil NF, é atribuido de três em três anos ás mais importantes investigações sobre medicina ou trabalho de higiene industrial e a distinção de que foi alvo o dr. Lopo Cancela foi tornada publica na sessão de encerramento do 13.º Congresso Internacional de Medicina do Trabalho, que se realizou em Nova York, com a assistência de dois mil delegados, representantes de 43 nações.

## BOMBEIROS
### Festejos dos Voluntários de Monchique

MONCHIQUE, 30 — Prosseguem com invulgar interesse as festas a favor da benemérita corporação local dos Bombeiros Voluntários. Esta noite, haverá, além do arraial com vários atractivos, as pitorescas corridas de sacos e concursos diversos. Amanhã, ás 10 horas, disputam-se corridas de bicicletas (populares), com vários prémios, incluindo uma taça; ás 17, torneio de tiro aos pratos, no antigo campo da M. P., e ás 21 e 30, «Noite da Rádio», com a colaboração de conhecidos artistas, entre os quais Artur Ribeiro e Alice Amaro, e de um conjunto musical.

Os festejos prosseguem em Agosto e Setembro.

## DEZ MIL TRUTAS
### para repovoamento do rio Varosa

MOIMENTA DA BEIRA, 30. — Para repovoamento do rio Varosa (Serra de Leomil) e por iniciativa da Camara Municipal deste concelho, foram lançadas 10 mil trutas naquele caudal e na Ribeira de Beira Valente.


**Concha** — Telef. 090067 — Praia das Maçãs — ás 23 h.

**PALM BEACH** — Telef. 080851/2 — Cascais — ás 0,15 h.

**Tágide** — Telef. 35327/28 — Lisboa — á 1,45 h.

Os vossos Restaurantes — Music-Hall, têm a honra de apresentar

**CARMEN AMAYA**

E O SEU ESPECTÁCULO

O «MONSTRO» SAGRADO DA DANÇA

O espectáculo que em Paris o **Theatre des Champs Elysées** e o **Theatre de l'Etoile** apresentaram durante meses consecutivos em 1959 e em 1960 com maior sucesso do que nunca.

**A Tágide, o Palm Beach e a Concha**

apresentam em Portugal, em condições verdadeiramente excepcionais!

(Maiores de 17 anos)

PREÇOS:

TÁGIDE Esc. 70$00, com direito ao consumo de Esc. 40$00
Sábado: Esc. 70$00, com direito ao consumo de Esc. 30$00
PALM BEACH Esc. 50$00, com direito ao consumo de Esc. 25$00
Sábado: Esc. 60$00, com direito ao consumo de Esc. 30$00
CONCHA: Sómente ao sábado
Esc. 60$00, com direito ao consumo de Esc. 30$00



**VEJA A ÚLTIMA NOVIDADE PARA MOBILAR A SUA CASA!**

Pode adquirir no fabricante **MÁRIO PEDROSO — Rua D. Estefania, 25-D — Lisboa — Telef. 733858**, um belo conjunto de móveis que lhe dará a possibilidade de numa só divisão do seu lar ter quarto, casa de jantar e sala.

**Maples e sofás-camas modernos em lindos tecidos de diversas cores, num exclusivo desta casa.**

**Montra e estabelecimento iluminados até á 1 hora da madrugada.**

FAÇA-NOS UMA VISITA



**Tágide**

Restaurante dos bons «gourmets»

JANTE NO TERRAÇO

desfrutando de um dos mais maravilhosos panoramas de Lisboa



**TRAFARIA**

TODOS OS DOMINGOS PARTIDAS DO

**Cais do Sodré**

A's 7,30 — 8,35 — 9,30 — 11,30 — 13,30 — 15,30 — 17,30 — 18,30 — 19,30

A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-AFRICA: 19 DE JANEIRO DE 1960

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-U. S. A.: 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

A PROPÓSITO DUM PROJECTO — 4

# Beneficência e assistência

Todas as actividades humanas começam sempre por ser individuais. Os esforços físicos e mentais, que as enformam, as operações, que as compõem, são desenvolvidos e efectuadas por uma só pessoa. De começo, até, apenas segundo os seus gostos, os seus interesses, os seus impulsos. Com o aumento da população, numa determinada área geográfica, essas actividades passam a realizar-se em grupos.

As respeitantes á recuperação da saude, prevenção da doença, prática da assistência não fogem á regra. Não admira pois que a lei 1998 preceitue que «o *exercício individual* da beneficência é livre, e o exercício *colectivo* da assistência, beneficência ou caridade é permitido ás associações ou fundações». Na redacção do projecto de proposta de lei, preferiu-se fazer uma distinção conceptual entre assistência e beneficência-caridade, em vez de se atender á forma individual ou colectiva da sua realização.

As fronteiras entre as realidades englobadas naqueles termos é das mais tenues, embora, etimológicamente, haja uma distinção nítida entre beneficência e assistência. A primeira quer dizer que se faz o bem (*bene+facere*), a segunda que se está junto (*ad+sisterc*). Assim, a actividade da primeira, normalmente, esgota-se num só acto. Quem faz uma doação para se construir um asilo, quem dá uma esmola pratica actos de beneficência. A segunda é uma acção continuada, é uma acção de presença. Quem está á cabeceira de um doente, quem acompanha um necessitado, assiste. Dada a idiossincrasia do português, este tem mais propensão para a beneficência do que para a assistência. Espera-se que, pela acção educativa dos que trabalham profissionalmente nos serviços de saude e assistência e pela imitação dos voluntários, o panorama se modifique.

Históricamente, também a evolução tem sido no sentido de se passar da beneficência para a assistência. Vejamos a larguíssimos traços o caso português. No tempo de D. Maria II, criou-se o Conselho Geral de Beneficência. No Código Administrativo de 1868, atribuem-se ás camaras municipais funções de superintendência sobre os estabelecimentos chamados de beneficência. Ainda no tempo de D. Carlos I, pelo célebre decreto de 12 de Junho de 1901, se regulavam os Serviços Centrais de Beneficência Publica, aos quais competia a orientação de todos os estabelecimentos de assistência quer mantidos pelo Estado quer pelos municípios a que estes estivessem subordinados. «Criou-se, por esse decreto, o Conselho Superior de Beneficência que, além de outros importantes encargos, tinha os de organizar, na capital e demais terras do País, a assistência domiciliária, a assistência pelo trabalho, a assistência aos alienados e postos de beneficência e medicina».

Cabe, porém, á esposa daquele desventurado rei, a excelsa dama que foi a rainha D. Amélia, a divulgação do termo assistência ao criar a obra da Assistência Nacional aos Tuberculosos. Mas o termo assistência passou a substituir o de beneficência quando em 1911, sendo o dr. António José de Almeida, o homem de grandes ideais, ministro do Interior, foi publicado, em 25 de Maio, um diploma que reorganizou a assistência publica e criou a Direcção-Geral de Assistência. Reforma bem arquitectada para o tempo, merecia melhor sorte do que outras tão mal amanhadas. Falhou, como tem acontecido a tantas reformas excelentes, por não haver pessoal preparado para a executar e a animar, ficando letra morta. Em reformas, é sempre viva a parábola bíblica do vinho novo em odres velhos. Em 1940, a assistência ficou consagrada. Deu-se á palavra uma melhor compreensão, qualificando-a de social.

Diga-se de passagem que, em alguns países da América Central e Sul, como, entre outros, a Argentina, os serviços que se referem a estas actividades denominam-se de beneficência.

A posição actual, ao tentar a separação conceptual de *beneficência* de *assistência* é melhor do que a da lei 1998, porque há nela mais clareza. Julgamos, no entanto, que conviria dar mais alguns critérios orientadores para demarcar melhor as duas realidades. Tudo isso deveria constituir o conteudo de uma unica base.

Até agora temos falado de beneficência e assistência. Na verdade, custa-nos aceitar que a caridade seja excluida da assistência, quer publica, quer privada. A caridade, sendo uma virtude teologal, é também uma qualidade inata da maioria dos Portugueses. Pode lamentar-se que muitas vezes seja desvirtuada por um sentimentalismo lamecha, mas isso não é razão para a cortar das actividades assistenciais. E' apenas caso para corrigir o seu defeituoso desvirtuamento.

Parece-me que este longo caminhar não é mais do que a concretização daquela atitude de espírito que em tão belas palavras Sua Eminência o Cardial Patriarca enunciou ao afirmar que «se tirara a prática de fazer bem o bem, daquele romantismo da caridade de levar o coração ao coração do próximo, só ouvindo o coração».

Julgo que, seguindo estas oportunas e clarividentes palavras, sem duvida que se aliará a razão á caridade nos serviços de saude e assistência, os quais serão como o generoso sol, cálido e brilhante, que iluminará tantos daqueles que precisam de recorrer a esses serviços.

SEBASTIÃO ARAUJO

## «Não me interessa o titulo» — disse um ferroviário que herdou uma baronia

LONDRES, 30 — Um ferroviário canadiano, Bob Williams, desembarcou ontem do paquete «Homeric», em Southampton, para tomar posse duma baronia.

Natural de Saskatchewan (Canadá), soube há poucas semanas que um seu parente, «sir» William Williams, tinha morrido, que lhe deixara o seu título e uma extensa e rica propriedade em Tregollow, perto de Barnstaple (Devonshire).

Bob Williams, que tem quase 2 metros de altura e 37 anos de idade, fez agora a sua primeira viagem ao estrangeiro.

De futuro passar-se-á a chamar «sir» Robert Williams e tomará o título de 9.º barão.

«Chamem-me simplesmente Bob — declarou a desconhecidos parentes ao desembarcar — pois não quero saber do título para nada». — (F. P.).

## SISMO NO JAPÃO

TÓQUIO, 30. — Na região a nordeste do Japão, e na ilha de Hokkaido, sentiu-se esta manhã um abalo de terra de certa intensidade que provocou um começo de panico.

Não há prejuizos a assinalar. — (F.P.).

**Hotel da Nazaré**

«MIRADOURO DO OCEANO»

*

*Uma realidade ao serviço do TURISMO*

RESTAURANTE

*Cozinha Regional Portuguesa*

Algumas especialidades da nossa ementa:

LAGOSTA À GUILHIM
FRANGO NA PÚCARA

*

*B O I T E*

*Terças, Quintas e Sábados*

Musica de baile e folclore regional pelos grupos privativos deste hotel

*

*(M. 15 anos)*

Informações e reservas

Telef. 46311 e 46312


# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

- E' provável que o actor Rui de Carvalho não participe do desempenho da comédia «Bobosse», em ensaios no Monumental.
- O actor Ernesto Torres fará parte do elenco que, no Coliseu, vai desempenhar a revista «Mulheres de sonho».
- Para tomar parte nos ensaios da revista «Ver, ouvir e calar», que vai ser estreada no Capitólio, chega do Rio de Janeiro, na próxima semana, a actriz Berta Loran.
- Termina hoje, no Teatro D. Maria II, a temporada de Verão que foi preenchida com a representação da comédia «Maribel e a estranha família».
- A actriz Salúquia Rentini só em fins do próximo mês chegará a Lisboa contratada para participar no desempenho da revista «Espero-te á saída», que subirá á cena no ABC.

## No Ultramar

★ O artista brasileiro Badaró, ao contrário do que foi noticiado, não seguiu para o Brasil, estando actualmente em digressão por Angola, devendo regressar a Lisboa, nos fins de Agosto próximo

## Primeiras exibições

### «Monstros do espaço», no Eden

A ficção científica, f. c. para os íntimos, invadiu o cinema. «Monstros do espaço», película japonesa que a Organização Rank lançou no Ocidente, estreou-se no Eden com uma casa esgotada. Teve êxito este espectáculo, pela frescura e novidade da atmosfera japonesa, pelo ineditismo de uma intriga fabulosa. Os misteriosos habitantes de um planeta distante atingem a Terra, no Japão, e preparam-se para a dominar. A Terra, unida pelo perigo, combate os invasores, que revelam possuir armas eficientes e espectaculares.

Com trucagens aceitáveis e uma notável movimentação de massas, «Monstros do espaço» é um dos filmes do momento.

Bons documentários. — *L.*

## ODEON

### 4.ª e última semana de «A toda a velocidade»

A despeito do seu clamoroso êxito de gargalhada, justificado por consecutivas enchentes, a farsa musical «A toda a velocidade», com Pedro Infante e Luís Aguillar, entrou em quarta e ultima semana de exibição, devido á necessidade do Odeón ter de satisfazer inadiáveis compromissos. O êxito de «A toda a velocidade» assenta na versatilidade dos dotes histriónicos dos seus dois principais intérpretes: o malogrado Pedro Infante e Luís Aguillar. Ambos dominam, ora cantando maravilhosas melodias, ora revelando-se irresistíveis, na encarnação de dois agentes da Polícia de Transito do México, igualmente destemidos, turbulentos e cómicos.

## No D. Maria II

### encerra-se hoje a temporada

A temporada de Verão do D. Maria II, que foi coroada do maior êxito, encerra-se hoje com a ultima representação, ás 21 e 45, da irresistivel comédia de Miguel Mihura, «Maribel e a estranha família», na versão portuguesa do dr. José Galhardo. A' empresa não foi possivel atender os numerosos pedidos que recebeu para que esta peça continuasse no cartaz, devido a compromissos que tem a cumprir. Numa encenação de Pedro Lemos, «Maribel e a estranha família», que durante mais de 2 meses divertiu toda a Lisboa, é brilhantemente interpretada por Palmira Bastos, Aura Abranches, Helena Félix, Varela Silva nos protagonistas, Gina Santos, Meniche Lopes, Ema Paul, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso.

## MONUMENTAL

### Na próxima semana uma peça de André Roussin

O publico ainda se lembra da primeira peça apresentada em Portugal do autor francês André Roussin. Na próxima semana, Vasco Morgado apresenta uma segunda peça de André Roussin, «Bobosse», ainda sem titulo em português, numa versão portuguesa de Armando Cortês. O desempenho está a cargo de uma nova e excepcional companhia de comédias, que reune os nomes mais categorizados na nova geração. Está, pois, de parabéns o publico de Lisboa, com a estreia do novo original de Roussin.


**DOMINGO, 31 DE JULHO**
EXCURSÃO DA C. P.
**a LEIRIA**
em colaboração com a camionagem em serviço combinado
**3.ª classe — Esc. 68$50**

**COLISEU**

**HOJE**
Às 21.30
**ESTREIA em PORTUGAL**

Emp. Ricardo Covões, Herd. — Tel. 31997

UMA ESPECTACULAR E EMOTIVA EPOPEIA NO SEU ECRAN GIGANTE!

Uma arrojada aventura no território dos apaches, chefiados pelo temivel

**COCHISE**

Um homem perigoso... Uma presa difícil!

— NO PROGRAMA —

A mais famosa história sobre a Russia Imperial, no espectacular filme em CINEMASCOPE e EASTMANCOLOR

**BARQUEIROS DO VOLGA**

**com JOHN DEREK ● ELSA MARTINELLI e milhares de figurantes**

UM PROGRAMA PARA MAIORES DE 12 ANOS
QUE A PREÇOS POPULARES VAI CAUSAR SENSAÇÃO!

**AMANHÃ 2 ESPECTÁCULOS — Tarde ás 16 h. — Noite, 21.30**

PARA MAIORES DE 12 ANOS — NÃO TELEVISIONADO

**VILAFRANCA**

**5.ª FEIRA, 4**
**às 10 da noite**
**NOCTURNA**

**MANUEL DOS SANTOS**

**o triunfador do Campo Pequeno, alterna com**

**CURRO GIRON**

**outra figura do toureio mundial e ainda os artistas cavaleiros**

**Manuel Conde** e **David R. Teles**

**8 TOIROS 8 do Ex.mo Sr. DR. ANTÓNIO SILVA (de Coruche)**

**FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR**

**PREÇOS: Sombra desde 70$ — S/Sol desde 50$ — Sol desde 40$**

**Bilhetes á venda em Lisboa a partir do dia 1. Na Agência Abep, Praça dos** Restauradores, telefone 28823, e na bilheteira da Empresa, R. Primeiro de Dezembro, 85 e em Vila França no Café Central, telefone 87

**TENISTAS E GOLFISTAS**
comprem nos

**por-fi-ri-os**

**as vossas camisetas de malha tipo inglês por 57$50**
**LISBOA: 55, Rua da Victoria — PORTO: 39, Rua St.ª Catarina**

## As estreias de hoje

*Título* — «Gigantes da planície».
*Produção* — Americana.
*Intérpretes* — Robert Stack e John Hodiak.
*Argumento* — Os Apaches em luta contra os colonos americanos.
*Processo* — «Wide vision color» e «technicolor».
*Classificação* — 12 anos.


TEATRO
**MONUMENTAL**
Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
T. 55133

Para maiores 12 anos

A's 21.45 h.
HOJE
e
AMANHÃ
ultimos
dias

Em todos os espectáculos, preços especiais de plateia, 10$00 — 1.º balcão a 7$50 — 2.º balcão a 5$00, a todos os Portugueses do Ultramar

Amanhã, ultima tarde ás 16 h.
**Sala com ar refrigerado**

Na próxima semana
LISBOA VAI VER
um novo original de
**ANDRÉ ROUSSIN**
Adultos maiores 17 anos



**O ÚNICO "DANCING" ONDE NUNCA NINGUEM FALTA!**

**BALLET SUZAN**
10 ESCULTURAIS BAILARINAS

**RITZ CLUB**
EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 21 anos)

Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

**LAS MAJAS DE ESPAÑA**
CATEGORIZADA PARELHA DE BAILE ESPANHOL

**MARIZZA and JUZZE**
NOTÁVEL PARELHA EM BAILE CLÁSSICO

EM BREVE O FAMOSO **TRIO LOS GITANOS**

MUITO BREVE: ESTREIA DE SENSAÇÃO
**WYK AND MONIK**
UMA ATRACÇÃO FRANCESA DE FAMA MUNDIAL EM FANTASIA ACROBÁTICA

UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"



**FORAM TANTOS**
OS POSTAIS
AS CARTAS
OS TELEFONEMAS
QUE A EMPRESA DO
SÃO JORGE
NÃO TEVE OUTRO REMÉDIO SENÃO SATISFAZER A VONTADE DO PÚBLICO
FAZENDO VOLTAR AO CARTAZ
**...COM JEITO VAI!**
E O PÚBLICO NÃO TERÁ OUTRO REMÉDIO SENÃO RIR A PARTIR DE HOJE E POR MAIS UMA ÚNICA E
**3.ª SEMANA**
... COM O PUGILISTA
A ENFERMEIRA
A CHEFE
O INTELECTUAL
O CORONEL
... E O MALUQUINHO DOS PROGRAMAS RADIOFÓNICOS
**TODOS**
NOVAMENTE NA COMÉDIA QUE CELEBRIZOU AS SUAS CARAS DESCONCERTANTES!
ADULTOS
(Maiores de 17 anos)
UM DESOPILANTE EXCLUSIVO
JAROFILME



**UMA PEGA 6$50**
um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
DOÇARIA CASEIRA
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D



TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
HOJE, ás 21 e 45
(17 anos)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
**MARIBEL**
E A ESTRANHA FAMILIA
com Palmira Bastos
e um notável elenco



**SOM E LUZ**
**no Mosteiro dos Jerónimos**
NUM ESPECTÁCULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES
HOJE: GALERIA SUPERIOR, LUGARES SENTADOS 30$00
JARDIM, LUGARES SENTADOS ... ... ... ... 5$00
MAIORES DE 6 ANOS ÁS 22 HORAS
POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO


## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Metrocolor
Segundo Bernard Shaw
**O DILEMA DO MÉDICO**
com Leslie Caron e Dirk Bogarde

**ÉDEN** — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme colorido
**MONSTROS DO ESPAÇO**
A guerra electrónica num filme de antecipação científica.

**CONDES** — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade
**CANTINFLAS NO CIRCO**
De trapezista a moço de pista, ele é tudo.
com MÁRIO MORENO

**AVIS** — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
Em Eastmancolor
**PARIS PALACE HOTEL**
com Charles Boyer e Françoise Arnoul

**ODEON** — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª E ULTIMA SEMANA TRIUNFAL da extraordinária farsa de gargalhada
**A TODA A VELOCIDADE**
com Pedro Infante e Luis Aguilar
...Sempre que uma mulher aparecia entre ambos havia... sarilhos!
AS MAIS BELAS CANÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS!

**TERRASSE** — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
SEGREDOS DA NOITE
UM RAPAZ ENCANTADOR

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma sensacional e engraçadíssima comédia italiana
**MULHER 3 VEZES**
com Sylva Koscina e Germana Cobos
AR CONDICIONADO

**ALVALADE** — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
Metrocolor
**O DILEMA DO MÉDICO**
com Leslie Caron e Dirk Bogarde

**RESTELO** — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
com Alec Guinness

**CAPITOLIO**
NO TERRAÇO
21.15 (M. 17 anos)
Preços populares
DEMÓNIOS À SOLTA
com Charles Bronson
RITMO NO CORAÇÃO
com Elvis Presley

**ESPLANADA PORTUGALIA** — Telefone 47663
21.30 (M. 12 anos)
A COROA E A ESPADA
com Robert Taylor
NAS REDES DO AMOR
com Mário Lanza

**ELIS** — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
O REBELDE ORGULHOSO

**CASINO ESTORIL**
21.30 (M. 17 anos)
O GAVIÃO DO DESERTO
com Rock Hudson

**IMPÉRIO** — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Soberba realização de Luigi Zampa
**TODOS FORAM CULPADOS**
Poderosa crítica social com os famosos François Perier e Jacqueline Sassard
Metroscope
Sala com temperatura de 21°

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
De novo, não terá outro remédio se não rir!
**«...COM JEITO VAI!»**
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas.

**MONUMENTAL** — Telefone 55131
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Um maravilhoso filme de aventuras
(M. 17 anos)
Em Technicolor
**A 7.ª VIAGEM DE SINBAD**
com Kerwin Mathews e Kathryn Grant

**ROMA** — Telefone 727778
15.30 e 21.45
(12 anos)
Em Cinemascope e Eastmancolor
**MEU SANGUE POR MINHA HONRA**
com Rory Calhoun e Beverly Garland

**ROYAL** — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
O SOBE E DESCE
AS PISTOLAS DECIDEM

**CINEMA IDEAL** — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
A UM PASSO DO INFERNO
A TENDA NEGRA

# DESPORTOS

## O "Grande Prémio Vilar"

# O «jogo» do F.C.P. saiu branco

## pois a «taluda» coube a Alves Barbosa

(Do nosso enviado especial)

**VILA REAL, 29. (Pelo telefone). — E a camisola amarela mudou mais uma vez de dono. O jovem Mário Silva, que hoje a vestiu, á partida da Guarda, terá de a ceder amanhã na hora de largada da tirada que findará em Vila do Conde, e — caso curioso — o Alves Barbosa que fora forçado a despi-la 24 horas antes.**

**Depois dos êxitos até agora registados, a situação actual no que respeita ao provável vencedor da corrida continua indecisa, embora a distancia do 1.º para o 2.º classificado seja, agora, ligeiramente superior.**

**Isto quer dizer que o interesse pelo desfecho da prova, a dois dias do seu termo se mantém intacto.**

**Acerca da etapa Guarda-Vila Real, a mais extensa da prova, diremos que, para além do próprio facto de ter havido mudança de guia, o acontecimento principal foi ter-se registado, finalmente, o ataque já há dois dias aguardado de um componente da equipa do F. C. Porto.**

**Com efeito, a fuga de Sousa Cardoso, na Serra de Murça, e as consequências que dela advieram sobrelevaram tudo o mais, incluindo o feito do seu companheiro Artur Coelho, que caminhou isolado durante 225 quilómetros.**

**A controvérsia estabelecida á volta da decisão tomada pelo orientador técnico da equipa azul-branca predominou neste fim de tarde em Vila Real e, talvez, se prolongue por muitas horas mais, até á chegada da caravana ao Porto — digamos.**

**Tudo depende do rumo que os acontecimentos tomarem nas quatro etapas que falta percorrer.**

**A opinião da maioria dos comentadores é desfavorável a Franklim Cardoso pelas seguintes razões:**

**1.º — Quando ordenou a Sousa Cardoso que atacasse a cerca de 30 quilómetros da meta tinha dois homens seus em fuga. Coelho e Pacheco, com o avanço de 20 e 15 minutos, respectivamente;**

**2.º — O camisola amarela seguia integrado no pelotão no momento do ataque e o homem mais bem classificado numa equipa tem sempre direito á ajuda dos companheiros.**

**3.º — Ter ordenado a Sousa Cardoso que perseguisse na abalada, mesmo levando na sua roda Alves Barbosa, candidato mais que provável a um duplo triunfo (na etapa e na classificação geral).**

**Claro que o atingido tem algo a alegar em sua defesa: 1.º porque está bem patente que as coisas não têm corrido de feição para a equipa portista, cujos elementos não têm afirmado, no decorrer da prova, aquela superioridade que se lhe vem atribuindo há muito; 2.º, porque tanto Artur Coelho como Pacheco não contava para a equipa, dando-se até a circunstancia de ambos estarem na cauda da classificação, se encontrarem em precária condição física; 3.º, porque Mário Silva, todos os sabem, é, por enquanto um ciclista em embrião, quem sabe mesmo se não será prematuramente para um género de luta para o qual não recebeu ainda a devida preparação.**

**Sendo assim e uma vez que são conhecidas as circunstancias em que Mário Silva chegou ao topo da tabela, quem poderá, em consciências reconhecer-lhe arcaboiço capaz de suportar tão prezado fardo até ao Porto.**

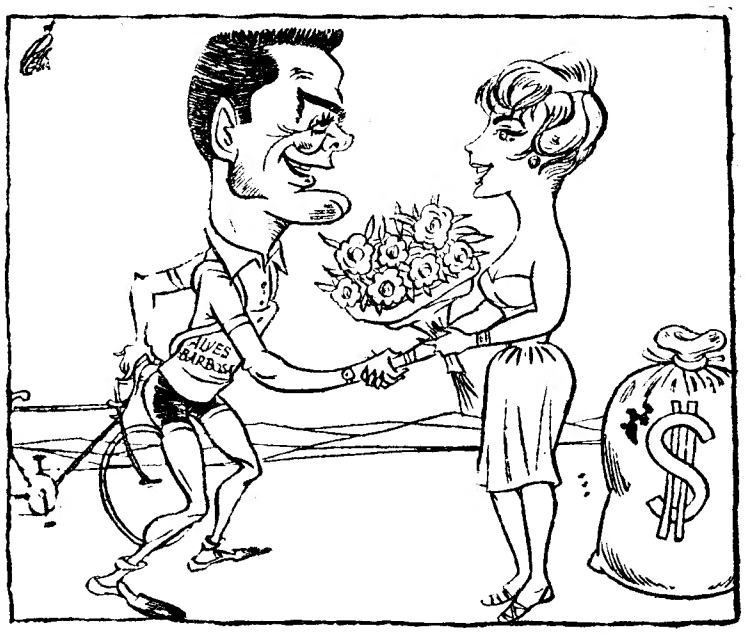
**Posto isto, pergunta-se? Errou o técnico do F. C. Porto? Temos para nós que o erro só foi notado porque o plano fracassou — pode dizer-se rotundamente. Ao contrário, se tivesse resultado, o seu autor teria sido felicitado.**

**Assim o F. C. Porto perdeu, não só o primeiro lugar individual, como deixou de ganhar a etapa. E, para cumulo, nem chegou a colocar a equipa no primeiro posto — o alvo pretendido.**

**Ora, dados prós e contras tem de reconhecer-se que o treinador do F. C. Porto, tendo, á mão, uma equipa que impossibilitada de vencer a prova, defendendo-se tinha de atacar hoje ou amanhã, mas só atacando teria defendido o seu prestígio.**

**A carta tinha que ser jogada e, por isso, o F. C. Porto lançou Sousa Cardoso na mesa. Calhou, porém, que o adversário era Alves Barbosa e foi ele quem colheu os louros da partida. Todavia, a corrida não terminou ainda e amanhã já se começa a respirar ares portuenses.**

**JUSTINO CORREIA**




—Andavam a dizer que você tinha «acabado para o ciclismo»...

# O Sporting

### efectua o último jogo em Nova York

NOVA YORK, 30. — A equipa do «Estrela Vermelha», da Jugoslávia, necessita apenas de um empate para ganhar o Campeonato Internacional de Futebol de Nova York, no jogo final, que hoje, á noite, disputa com o Bangu, do Brasil.

O Sporting Clube de Portugal, que também joga esta noite com o Rapid, de Viena da Austria, vai empregar-se a fundo para vencer os austríacos a fim de obter o terceiro lugar ao encerrar-se hoje o torneio.

Os portugueses venceram o Sampdória, da Itália, por 2-1, num campo cheio de lama devido á chuva, na quarta-feira, á noite, e deixaram boa impressão entre os espectadores e os críticos desportivos.

O Rapid, de Viena da Austria, que hoje joga com os portugueses é, realmente, uma equipa de valor, apesar de ter perdido pela diferença mínima nos jogos realizados com o Bangu e com o Sampdória.

Misa Pavic, treinador do Estrela Vermelha, referindo-se ao encontro que a sua equipa vai disputar esta noite com o Bangu, disse que ficaria muito contente se os seus pupilos conseguissem empatar com os brasileiros, acrescentando:

«Vamos jogar para ganhar. Porém, os avançados brasileiros, são muito rápidos e difíceis de marcar, mas os meus rapazes vão empregar-se a fundo para conseguir uma vitória».

O Bangu derrotou o Estrela Vermelha num encontro exibição disputado recentemente, em Harzford, Connecticut, por 5-1. — (A. N. I.).

# Vela

### Os irmãos Quina em 6.º lugar no «Europeu» de «stars»

BENDOR, 30. — Depois das regatas ontem disputadas, a classificação geral, final do Campeonato Europeu de «stars» ficou ordenada da seguinte forma:

1.º — Pisani-Desaulviaux (França), 161 pontos; 2.º — Chancerel-Parent (França), 160; 3.º — Debarge-De Boray (França), 160; 4.º — Schrauder-Roost (Suiça), 152; 5.º — Hansohn-Krastel (Alemanha), 137; 6.º, IRMÃOS QUINA (PORTUGAL), 119; 7.º, — Bernet-Portier (Suiça), 116; 8. — Gubler-Wiskemann (Suiça), 114; 9.º — Bryner (Suiça), 111; 10.º — Berg-Karlsson (Suécia), 109. — (A. N. I.).

# Hipismo

### Os juniores portugueses em Veneza

VENEZA, 30 — São os seguintes os resultados da segunda jornada do Campeonato Europeu de Equitação (Juniores):

*Prémio Morosini (Internacional por Equipas)*: 1.º, Bélgica, 15 penalidades; 2.º, Polónia, 16; 3.º, Grã-Bretanha, 22; 4.º, França, 23; 5.º, Holanda, 24; 6.º, Hungria, 38; 7.º, Itália, 51; 8.º, Portugal, 76.—(F. P.).

## PASSAGEM I/II DIVISÕES

# Sporting de Braga ou Oriental

## qual se juntará ao Atlético

## *para ficar na 1.ª Divisão?*

*A temporada de futebol de 1959-60 encerra-se amanhã com os ultimos encontros do Torneio de Passagem I/II Divisões. A sexta e derradeira jornada comporta os desafios:*

*Atlético-Sporting de Braga... (2-2)*
*Marinhense-Oriental ..... (1-1)*

*Entre parentesis indica-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. Os jogos de amanhã estão marcados para os campos da Tapadinha e da Nazaré.*

*

*Todo o interesse da jornada de amanhã reside em saber qual das equipas — Sporting de Braga ou Oriental, por coincidência, ambas a actuarem no campo dos adversários — se juntará ao Atlético para completar o elenco da Divisão Maior do nosso futebol com vista ao Campeonato de 1960-61.*

*Em cada um dos campos onde amanhã se disputam encontros acontece haver uma equipa com a sorte já traçada quanto á finalidade da prova, a defrontar outra a quem só a vitória pode servir as aspirações*

*Assim, na Tapadinha, o Atlético, certíssimo de que não perderá o convívio com os «grandes», não deixará, evidentemente, de pretender vencer... para acabar em beleza. A sua tranquilidade pode ajudar a bater um Sporting de Braga, interessado em ganhar (porque só isso lhe serve) e, portanto, com uma disposição bem diferente para a luta, que constituirá desvantagem.*

*No Nazaré (por interdição do campo da Marinha Grande), o Marinhense, sem duvidas quanto á sua permanência na 2.ª Divisão, recebe um Oriental que se apresenta nas mesmíssimas condições dos Bracarenses. A responsabilidade do encontro é nula para os Marinhenses e transcendente para os Lisboetas, que precisam, além da sua vitória, da ajuda do Braga.*

*Os dois desafios são de difícil vaticinio. De resto já na primeira volta, há três semanas, eles forneceram empates.*

*Há várias hipóteses a considerar: vitória do Oriental e vitória ou empate do Braga equivale a qualificação dos Lisboetas; vitória do Oriental e derrota do Braga implicaria necessidade de terceiro jogo.*

# Várias provas de amanhã

*ATLETISMO* — Continuação do Campeonato Nacional Feminino, na pista do Restelo, ás 16,30 h.

*AUTOMOBILISMO* — «Rallye» do Vinho do Porto, á Régua, com partidas do Porto, Viseu, Chaves e Régua.

*BASQUETEBOL* — Treino da equipa nacional, no Palácio Cristal, no Porto, ás 9,30 h.

*CICLISMO* — Ultima jornada do «Grande Prémio Vilar», com etapas Vila do Conde-Saramagos (contra-relógio), ás 8 horas, e Saramagos-Porto (Estádio do Lima), ás 16 horas.

— Em Tavira, festival da inauguração da pista do Ginásio Clube de Tavira.

*DESPORTO CORPORATIVO* — No Estádio Nacional, ás 9 h., 2.ª jornada do Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) de Atletismo da F. N. A. T.

*HANDEBOL DE 11* — Jogo em atraso do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: Sporting-Almada, no Estádio de Alvalade, ás 9 e 10,15 h. (2.ª e 1.ª cat.).

*NATAÇÃO* — 2.ª e ultima jornada dos campeonatos regionais de iniciados e aspirantes (masculinos e femininos) na piscina de Algés, ás 16,30 h.

*PESCA DESPORTIVA* — 2.ª «Taça das Nações» e 5.º «Concurso Internacional», no rio Almonda.

*TIRO AO ARCO* — Prova «Lisboa Ginásio Clube» nos terrenos do Estádio Nacional.

*TIRO A CHUMBO* — Provas do C. P. T. C. no «stand» do Lumiar, a partir das 15 h.

## GINÁSTICA DESPORTIVA

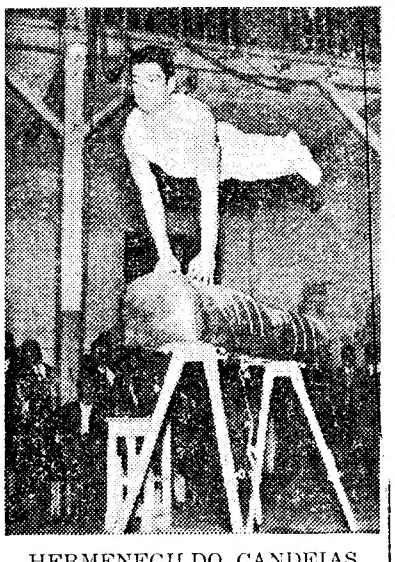
# Hermenegildo Candeias

## campeão nacional da 1.ª categoria

Terminou o campeonato nacional da 1.ª categoria, que fora interrompido no ultimo domingo por Carlos Abreu, do Ginásio Clube Português, ter fracturado uma das mãos, quando se preparava para fazer o seu exercício obrigatório, e quando marchava, destacado, á frente da competição.

Ficou apenas em prova Hermenegildo Candeias, do mesmo clube, que nos exercícios que lhe faltava executar obteve: facultativos de paralelas, 8,70; argolas, 7,80; e salto de cavalo, 9,60. No obrigatório de saltos de cavalo marcou 8,50. A pontuação final de Candeias foi de 95,35, o que, dividindo pelas 12 provas, dá a baixa média de 7,94.

Por modalidades, obteve: cavalo com arções, 15,40; paralelas, 16,75; argolas, 16,30; barra-fixa, 14,05; movimentos livres, 14,75; e saltos de cavalo, 18,10. Só nesta ultima prova o novo campeão esteve igual ao seu próprio valor. Todavia, descontando o facto de o ter obtido em circunstancias involuntáriamente favoráveis, o título assenta bem num dos raros ginastas portugueses aplicados e assíduos.



HERMENEGILDO CANDEIAS

## UM GAROTO

### nadou pela 1.ª vez

### e salvou um companheiro!

**WIGAN (Inglaterra), 30—Um garoto de 8 anos nadou ontem pela primeira vez na sua vida e salvou de morrer afogado um companheiro, de 4 anos.**

**Com outros dois rapazes, Geoffrey Edwards encontrava-se num lago sobre uma jangada de fabrico caseiro. A jangada voltou-se e os três garotos caíram á água.**

**Geoffrey declarou depois: «Comecei a mover as pernas e, depois, os braços. Não podia acreditar, mas estava a nadar».**

**O garoto conseguiu salvar um companheiro, retirando-o de debaixo da jangada, mas o terceiro rapaz, de 6 anos, morreu afogado. — (R.).**


## Vai para férias?

**Não se esqueça do seu amigo o fiel companheiro de todas as tardes, o**

**Diario de Lisboa**

**assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de**

**Assinaturas de Verão**

**que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.**

| | |
|---|---|
| 10 dias ... ... ... ... | 10$00 |
| 20 dias ... ... ... ... | 20$00 |
| 30 dias ... ... ... ... | 30$00 |


# Hoje à noite

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Basquetebol, ás 21 horas, para alterações ao Regulamento Geral e apreciação dos recursos do Algés e Oriental.

GINÁSTICA — Provas de selecção com vista aos jogos Luso-Brasileiros e olímpicos, na sede do Ginásio Clube Português.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato regional da 2.ª Divisão: C. D. U. L.-Acad. da Amadora, Vale Formoso-Ávila e C. F. Benfica-Mouraria, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 h. 45 m.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da 2.ª Divisão: Azeitonense-Belenenses, Secil-Vila-franquense e Despertar-Ateneu de Beja, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 h. Campeonato Regional de Juniores: Parede-Sporting e Benfica-C. Ourique, nos rinques dos primeiros, ás 22 h.

NATAÇÃO — Campeonatos regionais de iniciados e aspirante na piscina de S. Bento, ás 21 e 30 h.

PATINAGEM — Campeonato regional de patinagem artística, no rinque do Benfica, ás 21 e 15 h.

XADREZ — Campeonato do Sul (equipas) com o Benfica-Clube de Portimão, no Ateneu Comercial, ás 20 e 30 h.

# A Campanha de Segurança Rodoviária

## Os nossos leitores opinam e sugerem

Publicamos hoje mais trechos de cartas enviadas pelos nossos leitores sobre a nossa Campanha de Segurança Rodoviária:

### «Proiba-se o estacionamento de veículos nas estradas»

Um «leitor assíduo» escreve:

*«Faço, aproximadamente, 3500 quilómetros por mês na pequena e terrível estrada Lisboa-Carregado. Sou dos que dão inteiro aplauso á vossa Campanha de Segurança no Transito. E' preciso fazer qualquer coisa de eficaz. Não basta o policiamento, pois se o condutor é por natureza mau, não é a simples presença do Polícia que soluciona o problema. E' preciso «ensinar».*

*Venho, pois, sugerir que se chame a atenção de quem de direito para algumas faltas que, por vezes, não são só cometidas pelos condutores, mas pelas autoridades de que o transito depende no País.*

*Por exemplo, o inconveniente de as camionetas de carga não usarem guarda-lamas, ou outro resguardo, nas rodas trasciras, o que evitaria o perigo de, principalmente no Inverno, o veículo que seguir á retaguarda, ficar sem visibilade e com grande sujidade no pára-brisas. Essa medida é usada em alguns países estrangeiros. São precisos, também, mais sinais luminosos nos cruzamentos perigosos, sinais de direcção, etc. O mais importante, porém, seria proibir, expressamente, o estacionamento de qualquer veículo na parte destinada ao transito nas estradas, já que ás velhas e perigosas carroças, com a sua marcha, que não é rápida, não se pode proibir de fazer uso das mesmas.*

*São precisas ideias, que passem á prática, a fim de que o transito em Portugal não seja a vergonha que é actualmente.*

*Tem o «Diário de Lisboa» as minhas felicitações pela feliz e util campanha».*

### «O sinal sonoro e os peões distraídos»

Escreve o sr. Carmo Martins, de Lisboa:

*«Tenho lido alguma coisa sobre a vossa louvável Campanha contra Acidentes de Viação, que está interessando tanto entidades oficiais como civis. Estou disso certo.*

*Atrevo-me a escrever para o seu jornal, como automobilista já com uma certa experiência (até mesmo em acidentes), com o propósito de dizer alguma coisa sobre o que me parece ir ao encontro da finalidade desta Campanha, em tão boa hora empreendida, e que vai, decerto, fazer sentir os seus efeitos.*

*Sem perda de mais tempo, vou atacar o meu ponto de vista:*

*Foi há não sei quanto tempo imposta ao automobilista citadino uma lei que proibia, em geral, os condutores de veículos de utilizarem as suas buzinas, salvo em circunstancia séria que pudesse surgir e não houvesse outro processo de a evitar. Como toda a lei era coactiva, a multa imposta ao infractor não surgia, por vezes, na melhor ocasião. Houve, depois, uma certa tendência para a «vista grossa» ou, neste caso, «ouvido grosso», mas sem que a lei tivesse sido retirada. Pressentiu-se, portanto, que aquela imposição não teria sido muito bem feita. Ora o que sucede inevitávelmente é isto: o transeunte, tantas vezes absorvido pelas emoções da vida, atravessa ruas e cruzamentos dentro desse «sono» de que necessita, naturalmente, ser despertado ou, caso contrário, fica sujeito a graves consequências. E' evidente que o motorista tem de fazer actuar o seu sinal sonoro, mas muitas vezes o «medo da multa» supera a vontade de executar o acto. E daí as tais desagradáveis mas inevitáveis consequências. E quem se refere a peões pode referir-se também a veículos que se cruzam constantemente com outros.*

*A lei, segundo ouvi dizer, foi imposta por haver demasiado barulho na cidade. Mas em todo o caso, não preferível ir havendo algum barulho do que aumentar o numero de famílias enlutadas por desastres desta natureza.*

*Não que a lei seja abolida pura e simplesmente. Mas aplicá-la sómente a partir de certa hora, em que há menos movimento, que será de noite. Se todos os veículos são construidos com esse acessório que é a buzina, por que cometer o erro de não o utilizar quando é tão necessário em certos casos, mesmo nos menos graves?*

*Outro pormenor em que me parece dever meditar-se, e não ser menos grave, é o facto de os «táxis», ao serem chamados, quando em circulação, pelos peões, fazerem ás vezes uma série de acrobacias a fim de não perderem a clientela. Essas acrobacias tomam aspectos graves quando o «táxi» vai em movimento e é acompanhado duma fila de automóveis que seguem atrás e á frente dele.*

*Com a ideia de que talvez tenha contribuido um pouco para a vossa Campanha ter bom resultado, etc.».*

### «A questão da segurança no trânsito é apenas um caso de Polícia»

O sr. Manuel dos Santos Pereira diz:

*«Embora a ideia da Campanha de Segurança no Transito, lançada no seu jornal, seja louvável, o sistema, porém, como está provado, é completamente inutil. A' altura criminosa a que se chegou só a Polícia pode pôr termo. Porque para o delinquente que sente e sabe que vai em falta, que é o que sucede á maior parte dos condutores de automóveis, só a Polícia convence.*

*E' sabido, e não merece a pena fingir o contrário, porque isso só serviria para adiar medidas que são urgentes, que todo o condutor de automóvel que vai em transgressão e em atropelo criminoso da vida alheia, conhece perfeitamente o facto, assim como sabe e sente que vai sem o domínio propício a evitar qualquer acidente. Mas não se importa. Vai mesmo assim. E assim é a história do transito no País, dentro das cidades e de qualquer povoação e nas estradas. Quem se der ao cuidado de examinar o ar propositado e «fanfarrão» com que muitos automobilistas atiram com o automóvel sobre as pessoas, nas faixas transversais de ruas devidamente assinaladas — e isto é diário e permanente — vê, sem qualquer duvida, que o caso de segurança no transito é unicamente uma questão de Polícia. E só a Polícia o pode resolver, com medidas drásticas sobre os prevaricadores. Já têm havido outras campanhas de boa vontade, a querer chamar os energúmenos á ordem, mas de nada serviram. E o mesmo vai suceder mais uma vez. Há outro assunto, o do abuso de buzinar, que vai cafrealizando Lisboa, apesar de estar expressamente proibido nos códigos. Mas o condutor quer fazer barulho, mostrando que o é, e faz mesmo.*

*Só a Polícia pode pôr termo á acção nefasta de tais sujeitos, aos atropelamentos e aos barulhos. Em vários países isso já foi compreendido, pelo que se adoptaram as medidas técnicas e coercivas necessárias. Cá, se se quiser chegar a algum resultado, só fazendo o mesmo, porque o resto é perder tempo e as estatísticas das mortes ominosamente irão subindo sempre. Eis o meu contributo para a vossa campanha que louvo mas que se que mal termine, tudo será esquecido. E mesmo durante ela pouco com isso se importarão. Já os conheço...*

# Quase 240 mil veículos circulam em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

*totalidade dos acidentes se deve á imprudência e á imperícia dos condutores e dos peões e ao mau estado dos veículos e das estradas, também não se pode deixar de considerar o facto de o numero de automóveis em circulação vir a aumentar em todo o Mundo de maneira espantosa.*

*O automóvel conquista dia a dia novos adeptos. Em todos os países a viação motorizada tem-se desenvolvido num ritmo crescente e por toda a parte se fazem esforços para que esse desenvolvimento não cesse e os novos investimentos surjam. O automóvel é hoje indispensável á vida moderna e ao progresso dos povos e acessivel ás classes menos abastadas, sendo actualmente utilizado por todas as camadas sociais.*

*A produção mundial em 1959 deve ter atingido o maior nível de sempre e ter-se situado até perto dos 16 milhões de veículos. As estatísticas atingem numeros verdadeiramente astronómicos no que respeita aos carros que se fabricam e se distribuem por todo o Planeta.*

*E isto é mais uma razão justificativa da nossa Campanha de Segurança Rodoviária.*

**VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO NO CONTINENTE**

| | Até 31 Dez. 1958 | Até 31 Dez. 1959 | Até 31 Maio 1960 |
|---|---|---|---|
| *Automóveis ligeiros* | *154.630* | *170.251* | *178.241* |
| *Automóveis pesados* | *22.934* | *23.533* | *24.310* |
| *Motociclos* | *24.444* | *25.323* | *26.052* |
| *Tractores* | *6.585* | *7.696* | *8.309* |
| Totais | *208.593* | *226.803* | *236.912* |

O numero de acidentes de viação tem aumentado nos ultimos anos. Esse recrudescimento deve-se, porém, em parte, ao sempre crescente numero de veículos automóveis que circulam nas nossas estradas.

Entre 1953 e 1957 o numero de automóveis subiu de 115 461 para 160 933. No fim de 1958 estavam registados no continente 208 593 veículos. Em 31 de Dezembro de 1959 circulavam em todo o País 226 803 viaturas, das quais 170 251 são automóveis ligeiros.

Seis meses decorridos, e o total ascendeu a 236 912 veículos, ou seja o numero dos que agora percorrem as estradas de Portugal.

Damos, acima, uma discriminação de estatísticas oficiais actualizadas, que nos foram gentilmente fornecidas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

## «OS TRANSPORTES» e a nossa Campanha

O semanário «Os Transportes», com o título «Vale a pena insistir?», transcreveu, no seu numero de 12 deste mês, uma notícia respeitante ao atropelamento de uma criança, publicada no «Diário de Lisboa» e, fazendo lucidas considerações sobre o problema dos acidentes de viação, por cuja resolução aquele prezado colega se tem debatido com entusiasmo, manifesta gentilmente, o seu apoio á nossa Campanha de Segurança Rodoviária.

Escreve, a propósito, «Os Transportes»:

«A verdade é que, nisso todos concordarão connosco, há qualquer coisa errada na origem dos acidentes de viação e na frequência com que eles ocorrem.

Pensemos nas muitas vidas ceifadas, em holocausto ao automóvel, como a daquela criança a que nos referimos no início deste artigo; debrucemo-nos a sério sobre o problema; encaremo-lo de frente e com coragem... e talvez que o automóvel possa vir a ser no futuro, em vez de um instrumento de morte, apenas um autêntico agente de progresso e de utilidade publica, que ele aliás, consubstancia na sua mais pura objectividade!».


Ar, Sol... e TODDY frio!

No Verão, TODDY FRIO completa a acção fortificante do ar livre e do sol. TODDY FRIO tira o calor, reanima e alimenta deliciosamente!

TODDY contém — porque contém mesmo! — tudo o que é necessário para manter-se em forma, purificar o sangue, fortalecer o cérebro, os nervos, os dentes e os ossos e aumentar a resistência física.

Tenha sempre à mão um jarro de riquíssimo TODDY frio para refresco ou merenda e também para oferecer às visitas como bebida alimentícia e económica.

TODDY é o alimento de confiança para toda a família. TODDY é único. TODDY não tem nem pode ter similares.

TODDY tem cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. TODDY diz a verdade.

VENDE-SE E SERVE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER.

O «GRANDE PRÉMIO VILAR»

# Artur Coelho (F. C. P.)

## venceu a tirada V. Real - V. do Conde

(Do nosso enviado especial)

VILA DO CONDE, 30 — (Pelo telefone) — A partida dos 34 ciclistas verificou-se ás 8 e 8, de Vila Real.

Pouco depois da saida, começou a escalada do Marão, onde no Alto do Espinho se verificou nova contagem para o Prémio da Montanha.

Aproveitando a contagem adquirida ao embalar para a conquista do prémio, Artur Coelho, descendo em vertiginosa velocidade, passou em Amarante, isolado, com 1 m. 25 s. de avanço sobre Sitek e Tristão da Silva.

No Alto da Lixa, o pelotão, que não reagira, tal como ontem, ante a subida do portista, levava já, em relação a este. 9 minutos de atraso.

A' passagem por Guimarães, Artur Coelho, que sofrera um «furo», já perto desta cidade, foi alcançado por Sitek e Tristão da Silva, sendo socorrido pelo francês, que lhe cedeu um «tubo».

Os três prosseguiram, auxiliando-se, mutuamente, e sem serem jamais incomodados pelo «preguiçoso» pelotão, foram aumentando o avanço até Vila do Conde, onde entraram simultaneamente, tendo Artur Coelho «sprintado» e batido o gaulês já quase sobre o risco, fazendo a média horária de 32,815 quilómetros.

Sensivelmente a meio da tirada, verificaram-se várias tentativas dos homens do F. C. Porto, nomeadamente Carlos Carvalho e Mário Silva. Mas a todos, Alves Barbosa respondeu com oportunidade, obrigando os adversários a desistir dos seus intentos.

JUSTINO CORREIA

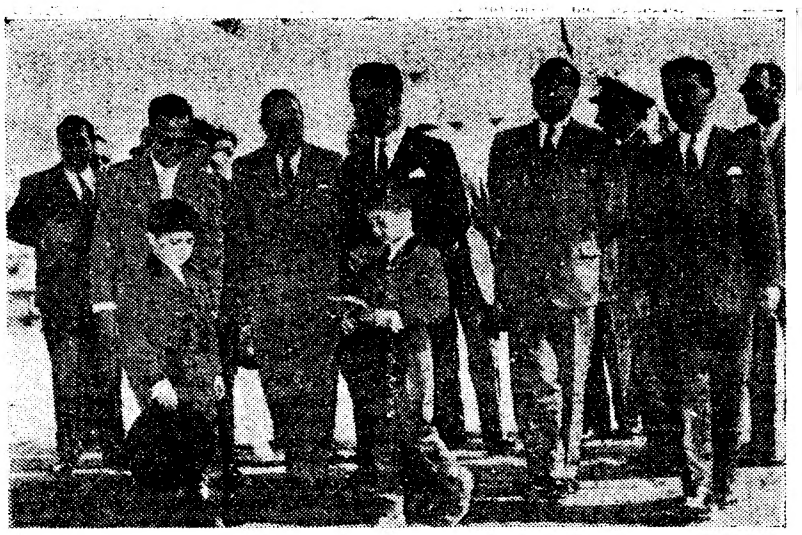
### ORDEM DA CHEGADA
#### a Vila do Conde

1.º — Artur Coelho (F. C. P.) 4 50 40
2.º — Henri Sitek (Huret) ... m. t.
3.º — T. da Silva (O. Douro) 4 50 45
4.º — S. Cardoso (F. C. P.) 5 05 58
5.º — Alves Barbosa (Sang.) m. t.
6.º — Sousa Santos (F. C. P.) m. t.
7.º — Agost. Brás (Spt.) ... m. t.
8.º — Manuel Graça (Spt.) m. t.
9.º — Laur. Mendes (Ovar) m. t.
10.º — I. Rosário (Bfc.) ..... m. t.
11.os — Pedro Carvalho (Spt.), M. Simões (Bfc.), F. Marinho (Acad.), Joaquim Carvalho (Acad.), Mário Silva (F. C. P.), A. Pedro Jor. (Spt.), J. C. Carvalho (F.C.P.), P. Peixoto Alves (Aldoar), M. Melo (Acad.), M. Castro (Acad.), F. Silva (Sang.), João de Brito (Bfc.), Eug. Santos (Bfc.), Aq. Santos (Sang.), V. Cristóvão (Spt.), Arl. Carvalho (Spt.), J. Anastácio (Bfc.), Mário Sá (F. C. P.), Dion. dos Santos (Bfc.), F. Cerveira (Oliv.), Alb. Gonçalves (Salg.), Ant. Oliveira (Ovar.), Lino Santiago (Sang.) e Américo Castanheira (Sang.) ..... m. t.

### A classificação geral
#### em Vila do Conde

1.º — Alves Barbosa ... 39 58 28
2.º — Sousa Cardoso ... 39 59 13
3.º — Pedro Carvalho ... 39 59 14
4.º — I. Rosário ..... 39 59 21
5.º — Laur. Mendes ..... 40 00 04
6.º — M. Simões ..... 40 00 08
7.º — Fr. Marinho ..... 40 00 25
8.º — Sousa Santos ..... 40 00 41
9.º — Manuel Graça ..... 40 00 53
10.º — Joaq. Carvalho ... 40 01 13
11.º — Mário Silva ..... 40 03 41
12.º — A. Pedro Jor. ..... 40 04 52
13.º — Carlos Carvalho ... 40 05 32
14.º — Peixoto Alves ..... 40 06 56
15.º — Manuel Melo ..... 40 08 23
16.º — Manuel Castro ... 40 14 17
17.º — Fern. Silva ..... 40 14 57
18.º — João Brito ..... 40 15 47
19.º — Eug. Santos ..... 40 22 20
20.º — Aquiles Santos ... 40 23 11
21.º — V. Cristóvão ..... 40 27 04
22.º — Arl. Carvalho ..... 40 30 06
23.º — Henri Sitek ..... 40 32 31

(Continua na 13.ª página)



O ministro das Obras Publicas em Setubal, acompanhado pelo governador civil e pelo presidente da Camara Municipal, que se vêem á direita

# A caminho de Sagres

## o ministro das Obras Públicas visitou as exposições de Setúbal

SETUBAL, 30. (Pelo telefone). — A caminho do Algarve, esteve hoje de manhã nesta cidade, o sr. ministro das Obras Publicas, que visitou demoradamente a feira-exposição, as exposições de artes plásticas instaladas no Convento de Jesus e a Casa do Corpo Santo, sede da Comissão de Turismo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira fazia-se acompanhar pelo deputado, sr. eng. Sebastião Ramires, membro da comissão das Comemorações Henriquinas, e pelo director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Amaro da Costa.

Foi aguardado pelo chefe do distrito de Setubal, dr. Miguel Rodrigues Bastos, pelo presidente da Camara, major Magalhães Mexia, e por outras entidades.

Cerca do meio-dia, depois de haver manifestado o seu muito agrado por todas as expressões da região setubalense que lhe fora dado apreciar, quer no domínio económico, quer nos campos da arte e da cultura, o sr. ministro das Obras Publicas prosseguiu a sua viagem, em direcção a Sagres, tendo almoçado na Pousada de Santiago do Cacém.

### O ministro chegou a Sagres

FARO, 30. — (Pelo telefone). — O ministro das Obras Publicas encontra-se em Sagres em visita ás obras ali em curso com vista ás Comemorações Henriquinas. Em Faro, amanhã, ás 15 horas, o eng. Arantes e Oliveira inaugura o novo edifício da Direcção de Estradas, após o que visita as novas instalações do Tavira Ginásio Clube.

Os finalistas do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos a bordo do «Império», com o prof. Luís Pinto Coelho

# Partiu hoje para Luanda

## *um grupo de finalistas* da Faculdade de Direito de Lisboa

Com cerca de 1000 passageiros, na maioria colonos, que vão labutar nas terras portugueses de Angola e Moçambique, largou esta tarde do Tejo, o paquete «Império» da Companhia Colonial de Navegação. Neste navio seguiram viagem, com destino a Angola, os finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, que, com o patrocínio dos srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, vão visitar aquela província.

Esse grupo, chefiado pelo sr. prof. Luís Pinto Coelho, que ia acompanhado por sua esposa e filho, compõe-se de 25 finalistas, cinco dos quais são gentis senhoras, que como os seus colegas, vão tomar, pela primeira vez, contacto com os problemas do Ultramar Português. Visitarão nomeadamente a Companhia de Diamantes de Angola, o Colonato de Cela, Nova Lisboa e Benguela, sendo ainda hóspedes da Cassequel.

Momentos antes da largada do «Império», o sr. prof. Luís Pinto Coelho, declarou á reportagem do «Diário de Lisboa» que era com o maior empenho que todos os elementos da comitiva iam viver durante algum tempo em Angola, afirmando-nos ainda que as partidas para ali e para outros territórios portugueses do Ultramar deveriam fazer-se com a mesma naturalidade com que se fazem as viagens ao Porto e a outros pontos da metrópole.

Na estação marítima da Rocha de Conde de Obidos compareceram muitas pessoas de família e amigos dos passageiros do «Império».

O regresso deste grupo de estudantes finalistas de Direito, assim como o da missão do Instituto de Estudos Superiores Ultramarinos, que partiu no domingo passado de Lisboa, acompanhado pelo sr. dr. José Hermano Saraiva, está previsto para o próximo dia 5 de Setembro no «Moçambique», que nessa data voltará ao Tejo. O embarque em Luanda será no dia 25 de Agosto.

# Os astronautas a

## poderão princ

## as missões em redo

WASHINGTON, 30—Segundo Edgard M. Cortright, os Estados Unidos poderão lançar um veículo espacial para explorar os planetas Marte e Venus.

Cortright, director adjunto dos programas «Lunar» e «Planetário» dos Estados Unidos, afirmou que o plano consistiria em fazer com que uma nave espacial atingisse uma órbita á volta de Marte e de Venus. Essa nave soltaria uma sonda para descer para a atmosfera.

As viagens no espaço foram mencionadas quando a administração nacional da Aeronáutica e do Espaço forneceu ontem pormenores potenciais de um programa de exploração espacial, cujo orçamento oscila entre 12 e 15 mil milhões de dólares (aproximadamente entre 336 e 420 milhões de contos).

George M. Low, director dos programas de voos tripulados no espaço, forneceu pormenores acerca do veículo «Apollo», o qual, segundo se espera, transportará três homens para uma órbita á volta da Lua, quando se conseguir realizar com aquele míssil voos espaciais.

# *As visitas*

## do Chefe do Estado

## às esquadras de radar

(Continuação da 1.ª página)

na Serra de Monsanto, onde tem, também, a sua sede a Esquadra n.º 10. Há outras Esquadras também, nas Serras da Estrela e do Pilar, donde se detectam aviões a centenas de quilómetros de distancia, permitindo alertar e dirigir a defesa.

A unidade de Montejunto já funciona desde 1955; mas só mais tarde começou a trabalhar com todos os elementos.

Depois, efectuou-se a visita ás instalações técnicas, onde o Chefe do Estado assistiu a um exercício em conjunto com a Base Aérea n.º 2, da Ota, compreendendo a intercepção duma patrulha inimiga, por outra amiga, e dum avião adversário por um da defesa. O céu estava muito nublado, mas ouvia-se o ruído dos aparelhos.

Terminado o exercício, houve uma visita ao aquartelamento e um almoço na messe dos oficiais.

De Montejunto, o Chefe do Estado e a sua comitiva dirigiram-se a Monsanto, onde visitaram demoradamente as instalações do grupo n.º 1 e da Esquadra n.º 10.

## JOHN DOS PASSOS
### esta tarde
#### na Sociedade de Escritores

O romancista americano John dos Passos é esta tarde cumprimentado na Sociedade Portuguesa de Escritores pelos seus confrades portugueses, numa recepção íntima, em que usarão da palavra, para saudar o eminente autor de «Paralelo 42» os escritores dr. F. Cunha Leão, pela direcção daquela Sociedade, e dr. José Palla e Carmo, especialista de literatura norte-americana, que fará o elogio da obra de John dos Passos.

## A VISITA
### A PORTUGAL
#### do presidente Kubitschek

Vindo de Madrid, no avião da T. A. P., chegou a Lisboa o sr. embaixador Raul de Vincenzi, chefe do protocolo do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que vem ao nosso País em missão especial relacionada com a próxima visita do presidente Kubitschek de Oliveira.

Foi recebido, no aeroporto, pelo ministro-conselheiro da Embaixada brasileira, sr. dr. Sérgio Frazão, e outros funcionários superiores.

## GERMANO
### já não joga pelo Atlético

Tendo sido ultimadas as negociações entre o Sport Lisboa e Benfica e o Atlético Clube de Portugal relativas á transferência de Germano de Figueiredo para o primeiro destes clubes, este jogador não alinha amanhã no jogo contra o Braga.


OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE SERÁ INAUGURADA, NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA DIA 1 DE AGOSTO, A SUA NOVA DELEGAÇÃO EM LISBOA, NA AVENIDA DA LIBERDADE, 87.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

# ...ulas americanos

## ...o principiar em 1966 ...m redor da Terra

...do Edgard ...Unidos po... ...acial para Venus. ...dos pro... ...dos Es... ...plano con... ...a nave es... ...volta de ...ve soltaria ...a atmos...

...m mencio... ...o nacional ...forneceu ...s de um ...acial, cujo ...15 mil mi... ...mente en... ...tos). ...los progra... ...spaço, fo... ...lo veíc... ...se espera, ...a uma ór... ...se conse... ...míssil voos

Low acrescentou que missões orbitárias em redor da Terra «podiam começar em 1966». As missões á volta da Lua seguir-se-iam logo que os conhecimentos técnicos e os relacionados com a medicina do espaço o permitissem. — (R.).

# Trindade Coelho

## Tem já a sua estátua em Mogadouro

MOGADOURO, 30. — Na praça fronteira á casa que lhe serviu de berço, foi colocada finalmente a estátua do admirável contista Trindade Coelho, assim se tornando realidade, graças á verba concedida pelo sr. ministro das Obras Publicas, uma antiga e justa aspiração da população desta vila.

Doravante, o enternecido lavrante dessas pequenas obras-primas da arte de narrar, repassadas de simpatia humana, que compõem «Os meus amores», está presente aos olhos dos seus conterraneos nessa escultura de bronze modelada por mestre Leopoldo de Almeida, com impressionante fidelidade e uma nobre expressão mediatativa.

Mogadouro, porém, tem ainda outro desejo profundo: o de que os restos mortais de Trindade Coelho para aqui sejam trasladados, a fim de repousarem na terra natal do grande escritor, em mausoleu a erigir.

O sr. cardeal-patriarca cumprimentando as crianças que estão acompanhadas da sr.ª D. Adriana De Vecchi

# 40 crianças tocaram hoje perante o cardeal-patriarca e vão dar um concerto para o Papa

Quarenta alunos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças deram um concerto no Patriarcado, esta manhã, para D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Acompanhavam as crianças — rapazes e raparigas dos 5 aos 15 anos — a directora da Fundação, D. Adriana De Vecchi e os professores Fernando Costa e Duarte Silva, além do capelão João Cabeçadas. As crianças executaram peças de Haendel, Corelli, Sousa Carvalho, João Arroio e Schubert. Uma menina de dez anos, Luísa de Vasconcelos, interpretou o «Rondó», de Bocherini.

O cardeal-patriarca declarou-se encantado com o concerto, elogiando a homogeneidade e nível artístico dos jovens concestistas. A Fundação Musical dos Amigos das Crianças desloca-se a Roma ainda este ano, para realizar uma série de concertos, ao primeiro dos quais assiste o Papa.

# Motorista de praça agredido a tiro por um guarda fiscal que não queria pagar-lhe

José Joaquim de Jesus Afonso, de 25 anos, natural de Elvas, motorista de praça, morador na Rua da Fé, 11, 1.º, Dto., foi, esta madrugada, agredido com um tiro no rosto, junto da passagem de nível de Alcantara, pelo guarda fiscal José de Jesus Cunha, que seguia como passageiro no seu carro e não queria pagar-lhe a corrida. O agressor, que primeiro trocou uns socos com o condutor do veículo, abandonou-o depois no local, onde um polícia o encontrou num charco de sangue.

O agressor, que devia estar embriagado, entregou-se no posto da Guarda Fiscal.

A mulher do ferido, Cecília Antónia Beicinha Hortas, de 25 anos, só de manhã soube da notícia. Encontrava-se em casa, doente, com uma indisposição gástrica, e por esse motivo foi receber tratamento no Hospital de São José, onde seu marido já havia dado entrada, em estado relativamente grave, supondo ela que a causa de ele ali estar fosse a mesma que lá a levara, pois haviam ontem á noite comido sardinhas em excesso.

O ferido experimentou algumas melhoras.

# O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste e o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica, centrada sobre a Espanha e de um anticiclone dos Açores, centrado a Sudoeste do mesmo arquipélago.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.). — Porto e Portalegre, 17°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 24°; Funchal, 22°.**

**TEMPERATURAS VERIFICADAS, A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 16°,8.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,4; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,6; mínima, 16°,1.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste.**

# Em 3 linhas

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente do Município de Leiria, o sr. arquitecto Ernesto Camilo Korrodi.

///

O «Diário do Governo» insere hoje a portaria que nomeia o sr. dr. Martinho de França Le-Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho para o lugar de governador civil de Portalegre.

///

Deixou de exercer, a seu pedido, as funções de inspector da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado o sr. dr. José Torres Ferrari e Silva.

///

Vai ser reaberta ao culto, depois de reparada, a capela de Nossa Senhora da Graça, na ilha de Porto Santo.

///

Vem no «Diário do Governo» de hoje o regulamento interno da secção de imóveis do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças.

///

Foi exonerado do cargo de Inspector de Marinha o comodoro sr. António Joaquim Negrão Neto, que passou á situação de reserva.

## Dr. António Ruela Ramos

Completou a sua licenciatura na Faculdade de Direito de Lisboa o sr. dr. António Pedro Pinto de Ruela Ramos, filho do nosso prezado amigo sr. dr. João Ruela Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, e neto de outro amigo, que dedicou grande parte da sua vida ao «Diário de Lisboa» e cuja memória recordamos sempre com saudade — o sr. Alfredo Vieira Pinto.

O novo licenciado, que goza de gerais simpatias, pelas suas altas qualidades, partiu hoje para Angola, integrado na excursão dos universitários áquela província ultramarina.

*Férias...*

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

*diàriamente*

**massagem-fricção**

**PANTÈNE**

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

**COM O 2 CV CITROËN**

A VENDA NAS DROGARIAS

# O novo bairro para o pessoal da Sacor

(Continuação da 2.ª página)

— não é a expressão de um desejo, é a de um pensamento do Governo».

«Povoado já por cerca de duzentas famílias, o bairro que, na sua primeira fase, a SACOR mandou construir para os seus trabalhadores, foi hoje inaugurado e abençoado. Entre oliveiras seculares, que cuidadosamente se pouparam e mantêm, alveja na encosta da velha Quinta da Aldeia, em Sacavém.

«Ficou a chamar-se Bairro Salazar, porque nenhuma outra invocação poderia, com justiça, ter-se-lhe dado».

E a terceira, dedicada ao cardeal-patriarca de Lisboa, pedia:

«Foi concebido este bairro para que nele tenham o seu lar os trabalhadores da Empresa. Alvejam na encosta entre alas de oliveiras as casas que já foram construídas. Mas, concluída apenas a primeira fase, falta-lhe ainda, entre o demais, a Igreja que o há-de coroar sob a invocação da Sagrada Família. Vai começar a edificar-se para que possamos ter e dar a alegria de pedir de Vossa Eminência a graça de a vir abençoar, de a ver, no esplendor dos lumes, cheia das preces dos moradores do Bairro e dos lugares circunvizinhos.

«Entretanto, são cerca de duzentos os fogos que nele já crepitam entre o sorriso das crianças, a oração das mães, o honrado esforço dos braços que trabalham e protegem. Pedem todos estes que a bênção de Vossa Eminência seja, na glória de Deus, o consolo da paz com que, na terra, sonham os homens de boa vontade».

Em seguida, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, asstido por monsenhor Honorato Monteiro, abençoou o Bairro Salazar.

## O prof. Beleza dos Santos prestou homenagem à obra do Presidente do Conselho

Iniciou a série dos discursos o sr. prof. dr. José Beleza dos Santos, presidente do conselho de administração da Sacor que saudou os srs. almirante Américo Tomás e D. Manuel Gonçalves Cerejeira e, referindo-se ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, disse:

«Este bairro tem o nome de Salazar...

Damos assim testemunho do nosso reconhecimento profundo por tudo o que o sr. Presidente do Conselho tem feito, faz e, mercê de Deus, há-de por longo tempo realizar, a bem da nossa Pátria.

A grande maioria dos Portugueses faz justiça a essa obra admirável de reconstituição, de disciplina social, de segurança e progresso económico e financeiro, de desenvolvimento cultural, de prestígio nacional e internacional, realizado sob o seu impulso, orientação e excepcional sentido político. Eles reconhecem a admirável coragem moral desse grande homem de Estado, que ao serviço desinteressado do alto ideal de servir a Pátria, age sempre com a mesma firmeza serena, com a mesma luminosa coragem moral, quer em tempo de acalmia, uqer em momento de tempestade brava».

Mais adiante declarou:

«E' modesta a homenagem aqui prestada á grandeza da obra de Salazar, ao que todos lhe devemos...

Creio, porém poder afirmar que esta homenagem poderá ser particularmente agradável ao seu espírito... E' que está em conformidade com a linha geral da sua política, por se destinar a aumentar o bem-estar material e espiritual de um grupo de trabalhadores portugueses...»

O prof. Beleza dos Santos agradeceu a presença dos membros do Governo e demais entidades oficiais e particulares e fez considerações acerca do espírito que anima obras como a do bairro inaugurado:

«Aos olhos de quem observa uma obra como esta e outras de natureza análoga, logo aparecerão duas ordens de considerações.

Com elas não se trata sómente de resolver um problema de bom alojamento, embora esta finalidade, mesmo assim limitada, seja de grande valor e, por toda a parte, difícil de realizar.

Por outro lado, apesar deste bairro e os congéneres serem para operários, o seu fim principal não é, através do que se faz por eles, aumentar a sua *produtividade no trabalho*.

E' natural que aqueles que trabalham o façam com melhor animo e melhor êxito quando, em vez de viverem em casebres miseráveis têm uma casa confortável, acolhedora e bela.

Mas o fim essencial, o espírito destas instituições, é tratar os que trabalham não como simples máquinas ou instrumentos de produzir, mas contribuindo para que dispunham daquelas condições que constituem a dignidade da vida.

E tanto é assim que nos bairros operários com as características deste, além dos cuidados com os adultos que trabalham, há-os para aqueles que ainda o não fazem, como as crianças, e — o que é mais frisante — para aqueles que, pela sua idade, já não podem produzir».

E a terminar:

«Queremos e esperamos que seja totalmente diferente o meio social deste bairro, pela acção do conjunto de elementos que nele actuam e dos mais que vão reunir-se para ajudar os seus moradores a viver num bom ambiente material e espiritual».

## 224 habitações constituem a 1.ª fase da obra — esclareceu o eng.º Duarte do Amaral

Depois, o sr. eng. Duarte do Amaral referiu-se á construção do Bairro Salazar e á obra social da Sacor, começando por saudar o Chefe do Estado.

Esclareceu:

«Chama-se assim o «Bairro Salazar», sobretudo porque, posto o problema da necessidade de se obter casa capaz para os que trabalham nesta empresa, o ilustre estadista que é, de certa maneira, o primeiro representante do accionista Estado, logo aderiu com tal entusiasmo á ideia que passou a ser um dos campeões, interessando-se pelo assunto, discutindo-o em muitos dos seus pormenores — lembro, como exemplo, a questão de saber se deveriam construir-se pequenas moradias individuais ou antes grandes prédios com muitas habitações — e sobretudo dando com o seu prestígio solidez á iniciativa e chamando frequentemente a nossa atenção par a sua urgência, quando nos parecia que outros trabalhos deviam ter primazia.

Tanto o conselho de administração da Sacor, como os accionistas que aquele representa, tiveram, neste aspecto, o mesmo pensamento, mas não há duvida de que entre os que mais efectivamente se interessaram esteve sempre o sr. Presidente do Conselho e, por ser de todos o que dispunha de menos tempo e mais absorvido estava por preocupações sem conta, é de todos, sem duvida, o que mais mérito possui e maior reconhecimento merece.

Nenhum outro padrinho poderia portanto ter este bairro; por isso se baptizou com o seu nome».

Sobre, própriamente, as características do novo bairro, disse faltar ainda construir outras tantas casas, escolas — já em funcionamento, mas em instalações provisórias — e a igreja, que servirá também a população de Bobadela e de outros lugares próximos.

«Nesta primeira fase foram já constituidas 224 habitações, de três tipos diferentes: 160 moradias para famílias de mais de 3 pessoas; 32 habitações, reunidas em 2 blocos, para famílias de 3 pessoas e outras 32 habitações, num terceiro bloco, para casais sem filhos.

O primeiro tipo de casas, constituido por moradias de 2 pisos, agrupadas em séries de 4, de 6 e de 8 e todas dispondo de quintal, comporta, nos rés-do-chão, a sala comum, a cozinha-despensa e um quarto de cama e, no primeiro andar, mais dois quartos de cama e a casa de banho.

O segundo e o terceiro tipos de habitações, estas construidas, como disse, em blocos, compreendem, respectivamente, sala comum, quarto de cama, casa de banho e cozinha e quarto-sala de estar, vestíbulo-copa e casa de banho.

O preço médio da construção saiu a 671$00 por m2, o que, dada a qualidade da obra, não parece excessivo em comparação com os numeros obtidos de 610$00, 650$00 e de 800$00, respectivamente, para a construção por m2 nos bairros para famílias pobres, para pescadores e de renda económica.

As rendas mensais são, para os três tipos de casas, de 300$00, de 250$00 e de 160$00, mas são rendas de favor, visto que ao custo total do empreendimento foram abatidos 8.500 contos, metade da verba de 17 mil votada como subsídio em assembleia geral, e, mesmo assim, a renda nunca pode ser superior a 20 % do salário mensal do beneficiário, excluidos quaisquer subsídios ou abonos.

Estas casas são distribuidas pela administração da Sacor, sendo condições de preferência:

— Maior numero de filhos e de outros familiares efectivamente a cargo do chefe de família, exigindo-se que a família seja legitimamente constituida; piores condições habitacionais; menor salário; maior antiguidade na empresa; maior encargo de renda fora do bairro; melhor comportamento».

O sr. eng. Duarte do Amaral expôs, depois, o completo programa de assistência do que beneficia o pessoal da Sacor, e que é, na verdade, exemplar, e citou futuras regalias: concessão de forma regular do complemento do subsídio de reforma; mais larga ajuda para a instrução e educação dos filhos de assalariados e de certos empregados; tratamento e aproveitamento de anormais, filhos dos operários ou empregados; ajudar a resolver o problema habitacional daqueles para quem a solução não está no novo bairro, etc.

E, prestes a terminar, disse:

«Anda a Sacor empenhada na sua principal missão que é evidentemente de carácter económico. E não lhe faltam nem o trabalho nem as preocupações.

Não tem sido uma empresa rotineira e tem dado, com as suas iniciativas, pão e algum bem-estar a muita gente.

Trabalha-se, com efeito, no alargamento da Refinaria, com vista a fazer face ás necessidades de produtos e a melhorar-lhes a qualidade; em desenvolver e actualizar os seus meios de distribuição, de forma a ocupar neste sector a posição devida; tem estado e continua ocupada em iniciativas do mais alto interesse e que se alargam desde a sua comparticipação na «Soponata» até á sua acção na «Cidla» e á criação da «Sociedade Portuguesa de Petroquímica, «Nitratos de Portugal», «Angol» e «Moçacor».

Empresas que cometerão o «pecado» de dar lucros?

Creio-o firmemente, se continuarem a poder ser bem administradas como até aqui.

Se assim for, podem continuar a Sacor e as empresas que lhe estão ligadas, como é seu ardente desejo, a praticar esta política de regalias ao seu pessoal sempre no sentido de lhe proporcionar uma vida melhor, para que em cada dia mais se possam elevar moral, intelectual e fisicamente.

Mas tudo isto, com uma condição; que em Portugal se viva em paz e bom entendimento; que os Portugueses se respeitem, não se humilhem uns aos outros nem se afrontem sem justiça».

Falou, ainda, em nome do pessoal, o operário sr. José António da Silva, que agradeceu a obra.

## Palavras do Chefe do Estado

E a encerrar a sessão, o sr. Presidente da Republica afirmou que percorrera com a maior atenção o Bairro Salazar. Verificara que pouco havia a dizer, porque tudo já tinha sido visto e ouvido.

No entanto — acrescentou — queria louvar e felicitar a Sacor pela obra realizada. O bairro — disse — é de facto uma maravilha e foi escolhido, para ele, o melhor nome possível.

O nome de Salazar não precisa de justificação. Só o pronunciá-lo é suficiente para que todos acreditem ser o mais próprio para o bairro. Nenhum outro seria tão adequado.

A Sacor fez bem em erguer aquele conjunto de moradias e fará bem em o completar, continuando a sua acção social, no cumprimento da obrigação que lhe incumbe e dando a melhor resposta a quem pretenda criticá-la.

A propósito, o sr. Presidente da Republica teceu considerações sobre a habitação — problema importante, que o Estado não pode resolver inteiramente. E ás empresas que o puderem fazer compete ajudar a encontrar uma solução, que interessa, sobremaneira, ao País.

Este bairro, implantado entre oliveiras, terá de possuir harmonia, porque a oliveira é um símbolo de paz. Desejo que, em todo o País, a paz possa reinar como aqui. E possuindo o povo o necessário para viver e boas casas para morar, a paz será perpétua em Portugal».

E a terminar: «São estes os meus ultimos votos, que, oxalá, sejam cumpridos».

No final, foi servido um beberete a todos os presentes, durante o qual o ministro das Corporações brindou pela Sacor. Aos habitantes do bairro foi oferecido um jantar volante, animado com musica, cantares e bailados folclóricos.


**SINTRA ESPERA-O**

**NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os**

**COMBOIOS ELECTRICOS**


# O PORTO pelo telefone

## Sarau henriquino na Escola Soares dos Reis

PORTO, 30 — A direcção da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis promove, esta noite, um sarau de arte, incluído nas comemorações henriquinas, no qual tomam parte a declamadora D. Maria Manuela Couto Viana, o sr. Jaime Valverde e outros artistas. O programa é constituído por três partes: teatro, declamação e musica.

## Férias judiciais

Principiaram hoje, ao meio-dia, as férias judiciais, que, segundo o costume, se prolongam até 1 de Outubro.

Nos tribunais criminais e correccionais estão ainda marcados julgamentos de arguidos que se encontram detidos.

O serviço urgente será feito pelos tribunais de turno.

## Exibições de um bilharista

Por iniciativa da Associação de Bilhar do Porto, exibe-se, esta noite, no Clube dos Fenianos Portuenses, o campeão mundial de fantasia clássica e artística de bilhar, Eduardo Gargani, de nacionalidade Argentina, que conquistou grande êxito em Lisboa. Amanhã, á noite, exibe-se para o publico no mesmo local.

## Entre vizinhas

A sr.ª D. Maria Marinho Alves da Cunha, residente na Rua dos Combatentes, em Pedrouços, queixou-se na Polícia contra duas vizinhas, acusando-as de a injuriarem, ameaçando-a de lhe arrancarem os olhos com um garfo.

## Colhido pelo comboio

Na estação de Campanhã foi colhido por um comboio o trabalhador António Rocha, de 31 anos, solteiro, morador na Rua da Campainha, em Rio Tinto, que ficou muito ferido, com possível fractura do cranio, e recolheu ao Hospital de Santo António.

## Sonho mau...

Foi socorrido no Hospital de Santo António Luís da Silva Neves, serralheiro, de 17 anos, residente na Rua Duarte Pacheco, 507 e que, na Maia, sofreu fractura de um dos dedos da mão direita, por ter dado um soco no rebordo da cama quando sonhava.

## Liceu Rainha Santa Isabel

Tendo sido aprovado pelo sr. ministro das Obras Publicas o projecto do Liceu Rainha Santa Isabel, foi declarada a utilidade publica e a urgência das expropriações dos terrenos necessários á sua construção.

## Polícia de Segurança Pública

O sr. capitão António da Conceição de Sousa e Castro foi nomeado comandante de divisão da P. S. P. desta cidade.

# CARTAZ DO PORTO

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O adeus ás armas».

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sublime expiação».

RIVOLI — A's 21 e 30 — «Totó na televisão».

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Morte de uma testemunha».

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Metropolitano no espaço».

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Naquela noite».

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sabu e o anel mágico» e «O terror na caça submarina».

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande ilusão».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Os galãs do bairro».

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

# FESTAS e ROMARIAS

## Grande Festival de Folclore Nacional e Luso-Galaico em Meadela (Viana do Castelo)

VIANA DO CASTELO, 30. — Com grande entusiasmo e desusado brilhantismo, prossegue na vizinha freguesia de Meadela o IV Grande Festival de Folclore Nacional e II Luso-Galaico, que tem atraído numero invulgar de forasteiros.

Esta manhã, após a alvorada festiva, abriu o Grande Concurso Pecuário, para o gado bovino da Meadela, com atribuição de prémios aos melhores exemplares apresentados, acto que foi precedido da tradicional cerimónia da bênção. A's 14 horas, chegou a banda de musica da Polícia de Segurança Publica do Porto, que teve entusiástica recepção. Ao fim da tarde desfila o vistoso cortejo das lavradeiras, que conduzem as suas ofertas, da Quinta do Ameal até o centro da freguesia, onde será feita a atribuição dos prémios, havendo, á noite, o grande arraial á moda de Viana, com típicas atracções e fogo de artifício.

Amanhã é o grande dia do festival folclórico.

## Festa de Santana em Campeã (Viseu)

VISEU, 30. — Na povoação da Campeã, realiza-se, amanhã, a tradicional Festa de Santana, que atrai sempre milhares de forasteiros e inclui, além de vários atractivos, solenidades religiosas, com procissão e arraial.

A feira de gados é uma das mais importantes da região.

# Publicações

### «Lisbon Courier»

Com uma bela capa em tricromia, dedicada ao Infante D. Henrique, saiu mais um numero da revista «Lisbon Courier», dirigida por Guilherme Pereira de Carvalho. Profusamente ilustrado, o numero insere muitas e variadas notas sobre os acontecimentos mais importantes da vida portuguesa do período a que diz respeito, além de abordar, como habitualmente, assuntos relacionados com as diversas zonas de turismo do País, dentre as quais se destacam um interessante artigo sobre as grutas de Mira de Aire e uma reportagem intitulada «O maravilhoso Portugal visto do Céu».

### «Vida Italiana»

Constitui uma bela publicação o n.º 25 do ano IX da revista oficial da Repartição Nacional do Turismo Italiano, sob o titulo de «Vida Italiana».

Dedicado especialmente aos principais países com os quais a Itália mantém relações culturais, publica este numero interessantes artigos sobre as diversas instituições que servem aquela causa. Precedidos de algumas palavras dos respectivos embaixadores, estes artigos constituem verdadeiros documentários, que são valorizados por magníficas gravuras.

Abre o numero um pequeno artigo assinado por Umberto Tupini, ministro do Turismo e dos Espectáculos, e em que se acentua o significado especial desta publicação.

### «A Itália»

O numero de Junho da revista «A Itália», editada pela E. N. T. T. e pelos Caminhos de Ferro do Estado italiano, insere, como de costume, interessantes artigos acerca do turismo naquele belo país, sugestões para magníficas excursões, informações de diversa natureza para quem ali queira deslocar-se, com o objectivo de admirar as belezas naturais ou os tesouros de arte que abundam por toda a Itália.

O numero é profusamente ilustrado.

## FEIRAS, FESTAS e ROMARIAS a realizar no mês de Julho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SETUBAL — Feira de Santiago, nos dias 24 de Julho a 8 de Agosto.

ESTREMOZ — Feira de Santiago, nos dias 25 e 26.

MIRANDELA — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 7 de Agosto.

ALVALADE — Feira Anual, nos dias 28 e 29.

BRAGA — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

## FESTAS DE «LA PEREGRINA» NOS DIAS 1 A 15 DE AGOSTO DE 1960 EM PONTEVEDRA

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (São Bento), Valência e Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes:

á ida de 27 de Julho a 15 de Agosto

á volta de 1 a 20 de Agosto

Peça informações nas estações atrás referidas.

# De ontem para hoje

### OBREIROS DO ENSINO

OBREIROS do ensino e educação não são apenas os directores e professores. Em liceus, escolas e colégios oficiais ou particulares, outros trabalhadores se consagram ao ensino, em funções de menos relevo mas nem por isso menos essenciais. Desde os contínuos humildes e prestáveis, aos chefes de secretaria, são muitos os que contribuem para o bom funcionamento desses estabelecimentos. E quantas vezes, nas reuniões de cursos, a par dos mestres eminentes, se recordam com saudade os empregados de secretaria, os contínuos, os bedeis. O contrato de trabalho ontem assinado no gabinete do sr. ministro das Corporações visa a melhorar as condições de trabalho e a retribuição dos empregados de escritório dos estabelecimentos de ensino particular. Fixam-se normas de horário, retribuição de serviço, períodos de férias, garantia do lugar em caso de doença a par das condições de admissão a fim de elevar também o nível daqueles que exercem a profissão: será preciso o ciclo preparatório do ensino técnico, o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente. Esses cooperadores da grande obra de educação e ensino se não vêem ainda satisfeitas todas as suas justas aspirações, sabem pelo menos que não são esquecidos e que são compreendidas a sua dedicação e a boa vontade com que desempenham a sua missão.

### FEIXE DE NOTÍCIAS

HÁ sempre quem se aproveite das mais graves e delicadas situações para se apropriar do que não lhe pertence. Em Nogueira do Cravo houve um incêndio provocado pelo fogo de artifício. Grande confusão e rebuliço, como costuma acontecer. Pois no meio de toda essa confusão, houve malandrins que dos móveis retiraram joias e dinheiro no valor de uns dez contos pertencentes ao lavrador sr. Domingos Soares Costa.

* Foi na Barca de Alva, onde o Sol referve entre penedias e se espelha na fita barrenta do rio, e onde o ambiente sabe a suor e a pedra. Francisco António Teló, de Almendra, trabalhava numa pedreira na Quinta da Canameira. Foi atingido por um desabamento e, gravemente ferido, recolheu á clínica do dr. Lopes Brígido, de Escalhão.

* Em Paranhos da Beira, o José da Silva Marques, de 12 anos, tirava água de um poço. Escorregou e caiu á água. Assistia um seu irmão mais pequeno que só pôde gritar e chorar. Veio gente e o José foi retirado do poço, mas não mais brincará com seu irmão. Era um cadáver.

* Em S. Martinho, concelho de Seia, procedia á ligação de uma baixada, o empregado da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, sr. António do Vale, de 48 anos. Foi electrocutado. Era casado com a sr.ª Maria dos Anjos da Graça e deixa uma filha de 5 anos.

### JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro do Exército, dr. Garcia Pulido e eng. Armando Gonçalves. Esteve também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos o sr. prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e do Ultramar. * Deu entrada no hospital de Vila Real, em estado muito grave, Luís Carlos Sousa Madureira e Castro, de 56 anos de idade, natural e residente em Eiriz, Vreia de Bornes, concelho de Vila Pouca, e acidentalmente em Vilarinho de Tanha, por nesta localidade ter dado uma queda do que lhe resultou fractura da bacia e de uma perna. * Foi colhida pelo comboio de Viseu para Santa Comba Dão, ás 16 e 58, perto da estação de Figueiró, Julia Lopes, de 68 anos, casada, residente na Quinta das Poldras (Torredeita). Os bombeiros voluntários conduziram a vítima ao hospital da Misericórdia, onde se verificou ter sofrido fractura de costelas e da omoplata esquerda, e ferimentos na cabeça.

# A crise congolesa

(Continuação da 1.ª página)

te das suas riquezas naturais e tornaria problemático o seu desenvolvimento económico.

Por outro lado a secessão de Katanga encorajaria as tendências separatistas de outras províncias congolesas e serviria para que, em duas delas, Kassai e Kiwu, fosse seguido o exemplo. A Republica do Congo, antes mesmo de viver estaria condenada a uma morte certa. E' certo que a independência do Congo está garantida pela Constituição deste país e pelo tratado que o seu governo celebrou com o Governo belga. Mas, nas circunstancias actuais, a Republica do Congo tenta os seus primeiros passos e o tratado com a Bélgica, em virtude dos ultimos acontecimentos, deixou de existir, pois não foi sequer ratificado pelos parlamentos dos dois países. Na realidade a unidade do Congo é por enquanto uma ficção.

## Os paradoxos congoleses

Neste ponto o grande paradoxo é que, até há pouco, o campeão da unidade do Congo era o Governo belga. Foram os delegados da Bélgica que, na conferência de mesa redonda que esteve reunida em Bruxelas, defenderam intransigentemente essa unidade contra as tendências federalistas e separatistas dos representantes de algumas províncias. Nessa altura pode dizer-se, com fundamento, que os Congoleses não faziam questão dessa unidade, como se verificou no período que precedeu a proclamação da independência. Quase todos os dirigentes políticos do país, sobretudo os actuais chefes do Estado e do Governo, Kasavubu e Lumumba, fizeram a ameaça de proclamar a independência das suas províncias que correspondiam aos seus domínios, pois por qualquer razão se sentiam desfavorecidos na corrida para o Poder. De tal maneira a situação era assim grave, que o Governo belga teve um trabalho insano para que o Congo não estalasse em pedaços antes de se organizar em Estado independente.

## A situação alterada

Com a evolução desconcertante dos acontecimentos que se seguiram á proclamação Republica congolesa, a situação sofreu uma alteração radical. A unidade do Congo deixou de ter para os Belgas a importancia que de começo lhe atribuiram, quando em Bruxelas se estabeleciam os planos para a seu futuro sobre a base de uma estreita colaboração económica entre os dois países. Posta perante a eventualidade de perder todas as posições económicas na sua antiga colónia, a Bélgica passou a ter uma unica preocupação: salvar o que podia ser salvo. Os seus esforços nesse sentido dirigiram-se, como não podia deixar de ser, para a Katanga onde são muito valiosos os interesses belgas.

Para fazer ideia do valor da partida em curso basta citar alguns numeros. A União Mineira (belga) que explora algumas riquezas naturais daquela província congolesa é uma empresa gigantesca para a qual só se encontra paralelo nas grandes companhias petrolíferas americanas. O seu capital eleva-se a dez biliões de francos belgas ou seja cem biliões de francos franceses (antigos). Os seus lucros no ano passado foram da ordem dos três biliões e meio de francos belgas. Essa sociedade monopoliza a produção de uma grande parte do cobre do Mundo e também do cobalto. As suas reservas mineiras devem durar pelo menos um quarto de século.

Não é segredo para ninguém que o Governo belga muito contribuiu para chegar a anunciar-se a independência de Katanga. Como o tratado de aliança entre a Bélgica e o Congo não foi ratificado pelos dois Governos, a primeira dispunha de larga margem para agir como mais conveniente lhe parecesse. Em Bruxelas observaram uma grande reserva e evitaram precipitar os acontecimentos, não indo até o ponto de reconhecer a independência de Katanga. Mas trata-se apenas de uma manobra tática

## Perspectivas de futuro

O reconhecimento da independência de Katanga só pelos Belgas surgirá no momento oportuno, visto que até agora os restantes Governos europeus e africanos se abstiveram de o fazer, embora tenham reconhecido a independência do Congo. Esta reserva dos outros países é tanto mais natural quanto é certo que a manobra que está por detrás da independência de Katanga é do conhecimento geral. Trata-se, portanto, neste momento, de saber o que na realidade significam o presidente do Governo provincial de Katanga e o Governo a que preside.

Enquanto no Congo houver tropas belgas a posição do sr. Tshombe parece forte. Que acontecerá, porém, quando elas se retirarem? Tshombe recusa á O. N. U. o direito de enviar as forças internacionais á província de Katanga, dizendo que ali a ordem foi restabelecida graças a intervenção das tropas belgas. E' este também o ponto de vista do Governo de Bruxelas. Ora desde que a independência de Katanga não foi reconhecida pela O. N. U., ou por qualquer país, o Conselho de Segurança, que resolveu substituir pelas forças internacionais as tropas belgas, não pode excluir Katanga dessa medida. Este é apenas um dos aspectos urgentes do problema congolês e é á volta dele que se desenvolverá, num futuro próximo, a crise que estalou naquele país. Quando estiver restabelecida a ordem no Congo e os seus dirigentes estiverem menos ocupados, será a altura de ter em conta a situação na província de Katanga, a qual faz parte integrante do território do Congo. Nessa altura, as influências contrárias, de Leste e do Ocidente, estarão de novo frente a frente.

## FOI CONDECORADO

### um guarda da P. S. P. que esteve na India

Foi concedida, por portaria do sr. ministro da Defesa Nacional, a medalha comemorativa das Expedições e Campanhas das Forças Armadas Portuguesas o guarda da P. S. P., António de Oliveira, que fez parte das forças destacadas na India.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.**


COMUNICADO

A MOBIL TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE BREVEMENTE PORÁ À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO AS SUAS GARRAFAS DE

GásMobil

GÁS BUTANO — PARA FINS DOMÉSTICOS
GÁS PROPANO — PARA FINS INDUSTRIAIS

VALE A PENA ESPERAR

GARANTIA DE ALTA QUALIDADE

3213

# DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

sos, tórax sobre o comprido, estreito e achatado, perímetro das ancas superior ao torácico, peso aquém do normal.

O tipo atlético é diferente: ossos dentro das medidas normais, músculos desenvolvidos, ombros largos, ampla caixa torácica, contrastando com a cintura fina, quase feminina.

O tipo pícnico (um dos três tipos fundamentais da biotipologia humana), atarrecado, cara larga, torax forte, pescoço e membros curtos, é muito vulgar entre os Latinos. As cavidades viscerais são consideràvelmente desenvolvidas em relação ao aparelho locomotor. Encontra-se com mais frequência entre os circulares e os de transição, na berma da esquizofrenia.

Kretschmer estabeleceu o quadro das afinidades biológicas, a relação entre os três tipos somáticos fundamentais e o mundo vasto e silencioso das psicoses, muitas das quais passam desapercebidas durante anos e anos, ansiosas do primeiro choque emocional, trágico momento da explosão.

Curioso anotar e reter que os leptóssomos possuem um nariz estreito, pontiagudo e maxilar inferior pouco desenvolvido.

Os do tipo atlético têm um rosto oval, oval-alongado; os pícnicos, em oposição aos dois anteriores, caracterizam-se por rosto arredondado e flácido. O maxilar inferior parece mais alongado, devido a um falso esquema de implantação. Só aparência e gordura, nada mais.

A calvície dos circulares é limitada, a dos esquizofrénicos irregular, com localizações curiosas e enigmáticas.

Parece ainda existir determinada relação com o cretinismo, a acromegalia e consequente disfuncionamento da hipófise.

Os arquetipos apontados podem, no somar dos anos, saltar de um para outro, estabelecendo vastíssima gama de variações. O próprio Kretschmer se refere a encruzilhadas, a lentas ou rápidas mudanças de «aparência». Tais transições, mais frequentes do que se imagina, não são exclusivas ou privativas do soma: o psíquico acompanha-as, segue-as de perto.

Semelhantes aspectos caracterológicos tornam-se, nalguns casos, mais pronunciados nos pais e noutros familiares. Atitudes enigmáticas dos filhos, vincadas ausências de comportamento lógico e de aferição de valores, justificam-se melhor observando e anatomizando encontros e desencontros dos pais e dos irmãos.

O exame psíquico, além do diálogo médico-doente, diálogo que dura meses e anos, deve ser precedido do do local, ambiente familiar, agregado social, estímulos exteriores que, incidindo todos os dias, reavivam velhas cicatrizes.

O equilíbrio aparente, escondendo e mascarando lares desorganizados no húmus original, desfaz-se com a primeira aragem. Ficam só à vista recalcamentos e frustrações graves.

O ciclóide, regra geral, é sentimental, espirituoso, vivo e ardente, confiante e terno, reagindo com a «fuga na solidão e no isolamento», única resposta a conturbadas situações...

Tomba com facilidade num oceano fundo de tristeza e de tédio, o tédio de não ser já em horas vivas.

Procura, no entanto, reconciliar-se com os acontecimentos. E' objectivo, inteligente e culto, repugnando-lhe, porém, a sistemática ou o pensamento sistemático. Diverte-se, intimamente, com as lágrimas que verte às ocultas.

Os esquizóides podem ser superficiais ou profundos. Por detrás da máscara, plàsticamente indiferente, tudo pode existir. Torna-se impossível conhecer ao certo o que pensam, pegados ou fora da realidade, o que se esconde ou armazena nos comportamentos longes, nas centrais dispersas ou no unipreço dos pensamentos inacabados.

Parecem insociáveis, tranquilos, reservados e tímidos, delicados e sensíveis, nervosos e atormentados, dóceis e apáticos. Os esquizóides alinham entre os hipertésicos ou entre os anestésicos. A fuga num formalismo discreto traduz ausência de adaptação, de poder integrativo na célula social. A «curva do temperamento» apresenta-se brusca: não oscila, salta... São idealistas patéticos ou déspotas irrascíveis, truculentos, vingativos, anquilosados na amorosidade e dentro de si.

Os ciclóides, por exemplo, têm uma vida sexual simples (Kurt Schneider), sem trama complicada. Os esquizóides são mais complexos. A sexualidade somática e a necessidade psíquica de amor caminham em sentidos divergentes, eterno duelo entre o clitoridismo e o vulvismo, focado com rara beleza e compreensão no romance de Margaret Kennedy, «Nymphe au coeur fidèle». Os dois tipos encontram-se representados, quase na mesma dosagem, entre as pessoas que passam a nosso lado, disfarçadas de comparsas do quotidiano feliz e despreocupado.

Na vida, no agregado social, em família ou na comunidade, nos dias iguais, monótonos ou na batalha-sem-fim das noites inacabadas, se o passo em falso os descobre, separando-os do cortejo anónimo de sombras..., do regimento de existências sombrias que teima em caminhar a passo cadenciado, não atendendo já às vozes de comando...

O mistério aliciante da poesia chamada moderna só se dilui e compreende quando se verifica que nos esquizóides a forma precede o conteúdo. Os ciclóides geram os realistas e os humoristas; os esquizóides os patéticos e os românticos. Quando artistas plásticos, arrasta-os a beleza formal, o contorno clássico; os esquizóides, porém, procuram o abstracto e o metafísico, o irreal e o despotismo da forma...

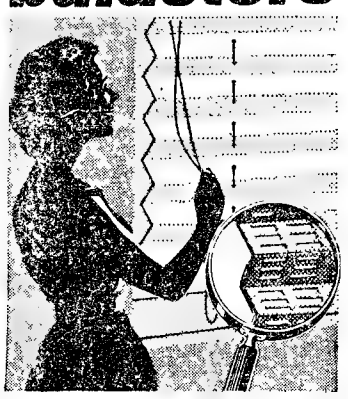
A teoria dos temperamentos não explica, no entanto, todos os casos; a composição química das hormonas e dos grupos hormonais vai mais além. E a caracterologia pluridimensional (Heinze e colaboradores) tenta novos voos, abandonando a dimensão única...

A. d'E.


Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

**balastore**



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444

PORTO — Telef. 40303


## Terrenos para prédios de rendimento em Parede

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no próximo dia 13 de Agosto, pelas 15,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de dois lotes de terreno, com a área de 236,50 m2 cada um, em Parede (junto ao Bairro da Federação de Caixas de Previdencia, em construção), destinados à construção de prédios de rendimento com quatro pisos, conforme projecto aprovado a fornecer pela Câmara, pelo preço de 250$00.

A base de licitação é de 1 100$00 por metro quadrado.

O pagamento pode ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 27 de Julho de 1960.

O Presidente da Câmara,

Victor Novais Gonçalves


HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Tel. 24448

CAMISAS DOENTES...

Tratam-se na ROVIL

Fábrica de camisaria com pessoal especializado

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º e 3.º — Telef. 862402

Restaurante CLEMENTINA

COMPLETAMENTE REMODELADO, UM DOS MELHORES

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º

Telef. 24669

... NO MES

VENDEM-SE

Em óptimo prédio de construção moderna, nos ultimos acabamentos, situado à COVA DA PIEDADE.

3 belas casas assoalhadas, ampla cozinha com despensa, bonita casa de banho com águas quentes e frias e hall de entrada.

Aceitam-se inscrições. PREÇO: 115 contos com todas as despesas a cargo do vendedor. Dá para rendimento ou para o próprio.

Trata:

ARMINDO ROSA

RUA DO OURO, 292, 2.º D.

TELEFONE 2 11 97—LISBOA


# Linha de SINTRA

## OS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ inauguram amanhã

### três modernas viaturas

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Queluz, que tem como dedicado comandante, há vinte e seis anos, o sr. João Chrisóstomo de Sá, inaugura amanhã três modernas viaturas, com várias cerimónias festivas ás quais assistem diversas entidades e corporações congéneres e que constam do seguinte programa:

De manhã, alvorada festiva; ás 9 horas, formatura do corpo activo, no quartel, e cerimónia de homenagem á bandeira; ás 10, romagem ás campas dos fundadores e antigos bombeiros, no cefitério local, onde serão colocadas flores; ás 14, concentração no Largo do Palácio e recepção ás entidades oficiais e convidados; ás 15 e 30, cerimónia do baptismo e bênção das três novas viaturas; ás 16, sessão solene no quartel, seguindo-se o grande desfile; ás 18, manobras e completo simulacro de incêndio na Casa-Escola Comandante Sá, na Ponte de Pedrinha; e ás 20, exposição de material no Parque Almirante Araújo.

## NOVO HORÁRIO

### do Instituto de Serviço Social

A partir de segunda-feira e até 17 de Setembro, o Instituto de Serviço Social estará aberto ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 17 horas, e ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 13.

## Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 135. Tel. 930072. — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B. (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Farmácia Valentim — Tel. 980456.

## Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — A's 21 e 15 «Operação Montgomery» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — A's 21 e 15 — «O Homem do Ricks Haw» e «Cinco desesperados» (12 anos).

MEM MARTINS (Algueirão) — Cine-Teatro Chaby — A's 21 e 30 —«Gary Cooper, Maria Schell, Karl Malden» e «Raízes de oiro» (17 anos).


FÉNÉON

PRODUTOS FRANCESES DE PRIMEIRA QUALIDADE

«FÉO» — Sensacional pulverizador **Tira-Nódoas. Cómodo — Rápido — Eficiente**

«FÉO» é o mais poderoso tira nódoas gordurosas dos fatos, tecidos, roupas, etc.

«BING» — Bomba pulverizante para destruição total de moscas, mosquitos, etc.

Com algumas bombadas de «BING» desaparece instantaneamente a incomodativa presença de todos os insectos voláteis. «BING» MATA... MAS MATA MESMO.

«ERNET» — Desodorizantes **Anti-Traças** de efeitos seguros.

Para defesa das roupas, tecidos, peles, etc., os blocos «ERNET», de aroma agradável, são recomendáveis.

PEÇAM ESTES PRODUTOS «FÉNÉON» AOS VOSSOS FORNECEDORES

Distribuidores Exclusivos para Portugal

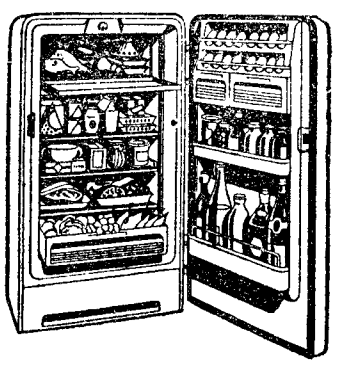
SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

(Secção de Produtos Químicos

Rua da Madalena, 239 — Lisboa

Telefones 23970 — 32521

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã

7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00

Consumo reduzido

Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

ELECTRO-LISBOA, LDA.

246 — Rua Augusta — 248

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.

accionadas por motores PETTER

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º · Telef. 24771 · PORTO

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas, biliares e urinárias

À VENDA NAS FARMÁCIAS

# O Governo de Salisbury

## utilizará todo o seu poder para esmagar qualquer desordem

**SALISBURY (Rodésia do Sul), 30 — O primeiro-ministro da Rodésia do Sul, sir Edgar Whitehead, declarou durante a noite, pela rádio, que o seu Governo não tinha a intenção de se desviar do seu caminho em consequência dos recentes acontecimentos na colónia.**

**Sir Edgar afirmou: «Não seremos levados a tentar voltar atrás por causa de desordens, nem seremos levados a alterar o rumo que traçamos, o que, julgamos, seria prejudicial para todas as raças».**

Doze Africanos perderam a vida durante três dias de violência no princípio desta semana na cidade de Bulawayo. A Polícia empregou gás lacrimogénio, na semana passada, para pôr termo a motins em Salisbury.

O primeiro-ministro continuou: «E não toleraremos, de modo algum, qualquer sugestão de que o Governo do Reino Unido devia ser chamado para resolver os nossos problemas, como foi insinuado por Garfield Todd.

Todd, antigo primeiro-ministro da Colónia, que se demitiu anteontem do cargo de chefe do Partido da Africa Central, pedira a suspensão da Constituição da Rodésia do Sul para que fosse possível a intervenção de tropas britanicas na colónia.

«Sir» Edgar disse ainda que o Governo estava resolvido a garantir a protecção adequada aos cidadãos de todas as raças, cumpridores da lei, contra elementos subversivos ou rufiões, acrescentando: «O Governo utilizará todos os poderes á sua disposição para esmagar qualquer desordem, logo que esta principie». — (R.).

### MAIS JULGAMENTOS

BULAWAYO, 30. — Vinte e um Africanos compareceram, a noite passada, perante um tribunal desta cidade por causa das desordens, elevando se a 441 o total de pessoas julgadas até agora.

Desse numero, 439 Africanos foram acusados de participar num motim, e dois, de assassínio.

Um informador do tribunal declarou que alguns dos detidos seriam postos em liberdade, visto se ter averiguado que alguns transeuntes inocentes tinham sido presos. — (R.).

### OS BRANCOS EM DESVANTAGEM

SALISBURY, 30. — O alto comissário sul-africano na Federação das Rodésias, H. L. T. Haswell, declarou, durante a noite, nesta cidade, que os recentes acontecimentos em África revelaram muito claramente que, fossem quais fossem os actos de selvageria que pudessem ser perpetrados contra o homem branco, a Imprensa, a Rádio e a Televisão do Ultramar não se reuniriam para o auxiliar.

Haswell afirmou, durante o banquete anual da Associação da «Honourable Artillery Company» e da «Transvaal Horse Artillery». «Nenhumas marchas de protesto serão organizadas a favor do homem branco. Nenhum dinheiro virá para custear o envio, de avião de delegados, ás Nações Unidas, para acontarem esta triste historia».

O alto comissário acrescentou que agitadores estabeleceram uma frente de doce racionalidade para impressionar tanto a população local como os povos do Ultramar, mas, atrás dos bastidores, usavam de todos os meios ilegais concebíveis, á sua disposição, para se apoderarem das rédeas do Governo. — (R.).

### O ENVIO DE ESTUDANTES NEGROS PARA AS UNIVERSIDADES AMERICANAS

NAIROBI, 30 — O secretário-geral da União Nacional Africana do Kénia (Kanu), Tom Mboya, que ontem regressou dos Estados Unidos, afirmou em Nairobi que durante a viagem tinha completado os preparativos para uma *Ponte Aérea* que transportará cerca de 250 estudantes da Africa Oriental e Central para Universidades ou Faculdades americanas.

Revelou também que a União tinha decidido apoiar candidatos europeus e asiáticos para lugares reservados, nas eleições do ano que vem, caso estes simpatizem com a politica da Kanu. Desmentiu que houvesse alteração na politica Kanu (Kanu não aceita filiados europeus ou asiáticos).

Mboya acrescentou: «Se esses candidatos apoiarem a nossa politica, então terão o nosso apoio. Isto não quer dizer, porém, que passem a ser filiados da Kanu. — (R.).

### TROPAS PARA O KÉNIA

LONDRES, 30. — O ultimo grupo de 600 homens que compõe o 1.º batalhão do Regimento do Duque de Wellington, partiu ontem de avião para o Kénia.

Os veículos militares pertencentes ao batalhão serão transportados para o porto de Mombaça no navio de guerra «Bulwark». — (F. P.).

# TUMULTOS

## durante as eleições na Coreia do Sul

SEUL, 30. — Os primeiros resultados das eleições na Coreia do Sul mostram um grande avanço do Partido Democrático que já ontem obtivera 34 dos 41 lugares da Assembleia Nacional até agora votados. Nesta cidade, os democráticos obtiveram 15 dos 16 lugares do círculo.

O Partido Liberal tem até agora 1 candidato eleito e os independentes têm 6, enquanto o Partido Socialista, constituido de novo, não conseguiu até este momento fazer eleger nenhum candidato.—(F. P.).

### O BALANÇO DOS ACIDENTES

SEUL, 30. — Quarenta polícias feridos e 44 urnas queimadas é o balanço dos incidentes registados nas eleições para o novo Parlamento.

O incidente mais grave registou-se na cidade portuária de Semchonpo, onde ficaram feridos 40 polícias, que, apesar da sua enérgica intervenção, não conseguiram impedir que fossem queimadas 9 urnas.

Além destas, foram reduzidas a cinzas mais 35 urnas: 22 em Yungyang, próximo de Tangu, e 13 em Kuchon.

Comentando a atitude dos manifestantes, que lançaram fogo ás urnas, a fim de assegurar a eleição dos candidatos seus partidários, o presidente da Comissão Central Eleitoral declarou: «É a pior nódoa na história das eleições na Coreia do Sul». — (A. N. I.).

# Movimentos «libertadores» do Ultramar português

*Um telegrama de Londres publicado nos jornais da manhã dá conta de uma reunião realizada na Camara dos Comuns em que o dr. João Caraciolo Cabral, natural de Goa, referiu a movimentos «libertadores» das províncias portuguesas do Ultramar e aos chefes desses movimentos, cuja sede estaria em Kampala, na República da Guiné. Pois o dr. Caraciolo Cabral que os dirigentes criam um verdadeiro «escol capaz de governar».*

*Sendo assim, não vemos realmente motivo para homens como o dr. Caraciolo Cabral atacarem Portugal e o sistema português de política ultramarina. Pois que tal sistema consegue criar um verdadeiro «escol capaz de governar», onde está a sua falha? Onde está o seu erro? Não é aliás novidade para ninguém que muitos dos dirigentes da Comunidade portuguesa têm vindo do Ultramar, e conterrâneos do dr. Caraciolo Cabral ocuparam já as cadeiras do Poder em Lisboa. É que na tradição e na lei portuguesas, todos os Portugueses são iguais, qualquer que seja o local da sua naturalidade e a pigmentação da sua pele. Não há libertação onde não há subordinação ou escravização; e não cabe, hoje, nas províncias de Portugal continental ou ultramarino, outra aspiração que não seja a do progresso de todos nós dentro do espírito que sempre informou a nossa Comunidade.*

# Terrorista argelino executado em Lion

LION, 30. — O chefe terrorista argelino Abderrahmane Laklifi, de 28 anos, foi executado esta manhã nesta cidade.

Laklifi foi executado no pátio interior da prisão do Forte Montluc.

Chefe de um grupo de choque local, da Frente de Libertação Nacional Argelina, foi condenado á morte em Janeiro passado, por ter organizado em Setembro de 1958 um ataque contra uma esquadra da Polícia, em consequência do qual ficaram feridas sete pessoas. — (R.).

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC»


**Na praia... Ao Sol...**

**mas sempre com NIVEA**

- *Creme* **NIVEA** alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem
- *Óleo* **NIVEA** *Ultra* permite uma exposição mais demorada ao Sol.
- **NIVEA** *«Banho Solar»* é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.

Depositário: Pestana & Fernandes, Ld. — Rua da Prata, 153-1.º — Lisboa


# Diplomatas da Pérsia e da R. A. U. fizeram declarações em Washington sobre as relações com Israel

WASHINGTON, 30. — A Pérsia e a Republica Árabe Unida emitiram declarações em Washington acerca da disputa entre os dois países, provocada pelas relações da Pérsia com Israel.

O encarregado de Negócios da Pérsia convocou os jornalistas e recordou que o incidente tinha começado por uma conferência de Imprensa que o xá concedera e na qual um correspondente fizera perguntas acerca das relações da Pérsia com Israel. O xá tinha respondido que não haveria qualquer modificação e que o seu país continuaria a reconhecer «de facto» o Governo israelita.

Respondendo a várias perguntas, o encarregado de Negócios persa, dr. Khosrovani, afirmou que «a questão do reconhecimento «de jure» não se levanta neste momento».

Uma declaração emitida mais tarde, em Washington, pela embaixada da Republica Arabe Unida, dizia: «A declaração que a embaixada iraniana emitiu esta manhã teve por objectivo provocar confusão na questão entre o Irão e o mundo árabe. A questão não é uma guerra de palavras em que o Governo iraniano está empenhado contra a Republica Arabe Unida. A verdadeira questão é estabilidade e paz no Médio Oriente, que foram perturbadas pelo Governo do Irão de maneira temeraria e irresponsável.

«O unico caminho para o Governo do xá redimir o seu gesto é declarar abertamente a sua posição contra a agressão israelita na Palestina e negar inequivocamente o seu reconhecimento». — (R.).

### MANIFESTAÇÕES HOSTIS EM DAMASCO

DAMASCO, 30. — Em sinal de protesto contra o facto de a Pérsia ter reconhecido o Governo de Israel, foram ontem organizadas nesta capital importantes manifestações.

Houve gritos hostis ao xá da Pérsia e ao rei Hussein da Jordania — «aliados de sionistas e imperialistas». — (F. P.)

# INCÊNDIO numa residência

VILA FRANCA DE XIRA, 30 (Pelo telefone) — Esta manhã pelas 10 e 30, foram chamados os bombeiros voluntários locais, para acudirem a um incêndio numa rua desta vila, na residência do sr. Alvaro Rodrigues da Paz, enfermeiro da C. P.

Com a ajuda de alguns extintores, foi dominado o fogo, motivado pela fuga de gás de uma botija, que se inflamou ao contacto da chama de um fogareiro de petróleo.

Do segundo andar do prédio foi retirado da cama (onde se encontrava imobilizada por uma fractura) já quase sufocada pelo fumo, a sr.ª D. Maria de Jesus Grilo, que foi conduzida ao hospital local, onde recebeu tratamento.

# O XADREZ ajuda a passar a noite de Inverno nas bases do Antactico

*WELLINGTON (Nova Zelandia), 30 — Os Russos, Americanos e Neo-Zelandeses que se encontram nas bases antárticas estão a disputar entre si um campeonato internacional de xadrez, que os ajuda a passar a longa noite de Inverno.*

*Os Neo-Zelandeses que se encontram na Base Scott, estão a jogar contra a base científica russa em Lazarev, enquanto que os Americanos da base do Estreito Memurdo estão a jogar contra os Russos que se encontram na estação de Mirny.*

*Cada uma das bases faz um movimento por dia. Quando cada jogador americano ou neo-zelandês decidiu o movimento a fazer, um cientista russo na base americana retransmite a informação para as estações russas. — (R.).*

# "Grande Prémio Vilar"

| | | | |
|---|---|---|---|
| 24.º — José Anastácio ... | 40 | 38 | 20 |
| 25.º — Mário Sá ..... | 40 | 39 | 31 |
| 26.º — Dion. Santos ... | 41 | 03 | 25 |
| 27. — Fern. Cerveira ... | 41 | 09 | 30 |
| 28.º — Alb. Gonçalves ... | 41 | 12 | 28 |
| 29. — Agostinho Brás ... | 41 | 15 | 42 |
| 30.º — António Oliveira .. | 41 | 19 | 14 |
| 31.º — Artur Coelho ..... | 41 | 26 | 55 |
| 32.º — Lino Santiago ... | 41 | 48 | 27 |
| 33. — Ant. Castanheira .. | 41 | 51 | 11 |
| 34.º — Tr. da Silva ..... | 42 | 05 | 28 |

### POR EQUIPAS

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1.º, Sporting | (3.º, 9.º, 12.º) | 120 | 4 | 59 |
| 2.º, F. C. P. | (2.º, 8.º, 13.º) | 120 | 5 | 26 |
| 3.º, Académ. | (7.º, 10.º, 15.º) | 120 | 10 | 1 |
| 4.º, Benfica | (4.º, 6.º, 18.º) | 120 | 15 | 16 |
| 5.º, Sangal. | (1.º, 17.º, 20.º) | 120 | 36 | 36 |

### ARTUR COELHO vencedor do Prémio da Montanha

A despeito de faltar uma contagem para o Prémio da Montanha, Artur Coelho pode, desde já, considerar-se vencedor do referido prémio. Em segundo lugar, está Carlos Carvalho, que não pode já ultrapassar aquele corredor.

# INTOXICADOS no quarto de uma pensão

Joaquim Jorge Bernardes, de 25 anos, e Adelina Silva Rosa, de 23, ambos do Pinhal Novo, foram passar esta manhã na praia e depois foram descansar para uma pensão na Rua de S. Paulo, 3, 1.º. Itoxicados com gaá de iluminação foram receber tratamento no Hospital de S. José, ficando ela internada na sala de observações e tendo recolhido ele a sua casa.

# O «MORTO» ergueu-se do caixão e perguntou se chovia — e um dos vivos morreu

*GOA, 30 — Numa das estradas de Pondá, registou-se ontem um acidente. Um camião seguia para Ponda com diversa carga entre a qual seguia um caixão para um homem que havia falecido naquela localidade. Nas traseiras da viatura seguia também um homem que, devido á chuva, se meteu no féretro, adormecendo em seguida.*

*Durante o percurso, o condutor, acedendo ao pedido de mais dois homens, mandou-os subir para o carro, ignorando que o primeiro se encontrava dentro do caixão, a dormir.*

*Os dois transeuntes, a dada altura do percurso, repararam com espanto que o pseudo-finado erguia a tampa e perguntava numa voz grossa de dorminhoco se a chuva havia amainado.*

*Os dois homens, tomados de verdadeiro panico, atiraram-se para a estrada. Um deles teve morte imediata ficando o outro gravemente ferido. — (L.).*

# FISCALIZAÇÃO do trânsito pela Televisão

*MUNICH, 30. — A Polícia desta cidade possui hoje a instalação de Televisão mais moderna da Europa para o «contrôle» da circulação.*

*A instalação, concebida por 18 aparelhos, não compreende por agora mais do que 7, distribuidos pelos quatro cruzamentos de circulação mais intensa.*

*O agente da Polícia de serviço, na central da recepção pode fazer girar, como queira, as máquinas de televisão para fiscalizar o transito, tendo a possibilidade de variar simultaneamente o ritmo das luzes de sinalização, adaptando-as á situação do momento.*

*Está, além disso, em ligação constante com as patrulhas motorizadas. — (F. P.).*


**Fatos para banho**

**Casa Max**

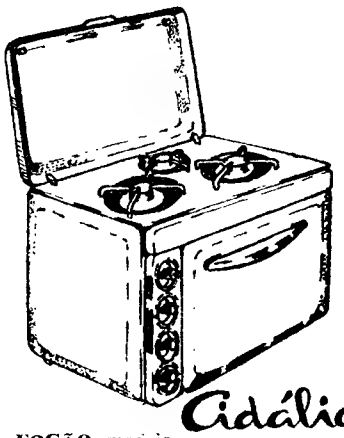
**Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.**

Fatos desde **170$00**

**RUA D. ESTEFANIA, 193 F**

# a Fundição de Oeiras

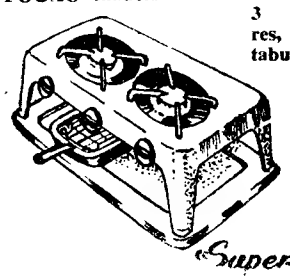
*Impõe-se apresentando uma gama de artigos de seu fabrico — de concepção perfeita e acabamento esmerado.*



**Cidália**

**FOGÃO** modelo

3 queimadores, forno e tabuleiro, grelhador, tabuleiro, apara-molhos e grelha



**«Super-Lusito»**

**FOGAREIRO** modelo

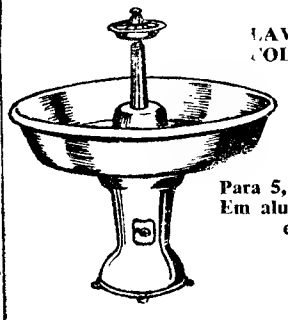
2 queimadores grelhador, tabuleiro apara-molhos e grelha

**BEBEDOURO DE COLUNA**

modelo **«OEIRAS»**

esmaltado a 2 cores

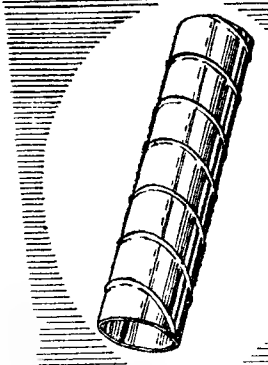
(Também fabricamos, bebedouros de parede)



**LAVATÓRIO COLECTIVO**

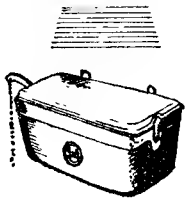
modelo **«OEIRAS»**

Para 5, 7 e 9 pessoas Em alumínio fundido e polido

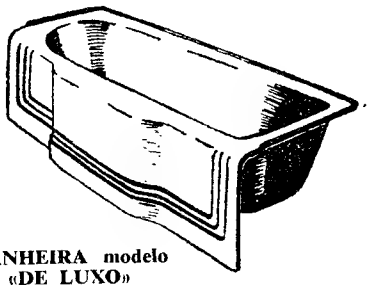


**Espiraltubo**

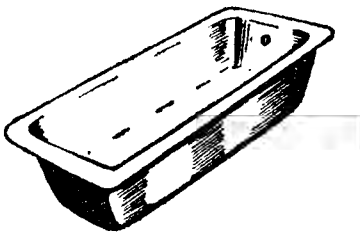
O novo tubo de aço, revolucionario, para gases, líquidos e sólidos, fabricado em diversos diâmetros desde 133 mm. a 605 mm. ext.



**AUTOCLISMO** modelo **«OEIRAS»**

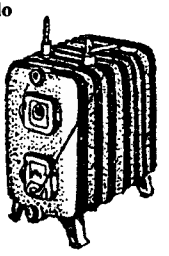


**BANHEIRA** modelo «DE LUXO»



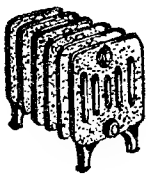
**BANHEIRA** modelo «UNIVERSAL»

fabricamos em 4 dimensões



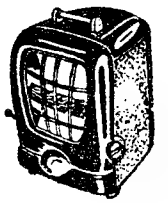
**CALDEIRAS PARA AQUECIMENTO CENTRAL**

vários modelos para pequenas e grandes instalações



**RADIADORES DE FERRO FUNDIDO**

de diversos modelos e dimensões, satisfazendo todos os casos



**RADIADOR A GÁS BUTANO (CIDLA)** modelo

**Super-Bola de Fogo**

resolve muitos problemas de aquecimento

## Ferro fundido

Actualmente possuidores de uma das mais modernas instalações do Mundo, podemos fornecer toda a diversidade de peças (ligas especiais e normais) incluindo as de grande tonelagem

## Fundição injectada

Em alumínio, Zamak e outras ligas

Fabrico de toda a gama de peças de grandes dimensões

## Esmaltagem

Toda a esmaltagem dos nossos produtos quer em chapa, quer em ferro fundido — é feita a fogo, a porcelana vitrificada, a branco ou a cores

## Trabalhos de:

- MECÂNICA GERAL E DE PRECISÃO.
- PRENSAGEM DE CHAPA.
- CUNHOS E CORTANTES.
- FUNDIÇÃO DE METAIS NÃO-FERROSOS.

**ESTUDO DOS TRABALHOS SOB ORÇAMENTO GRÁTIS. — GRANDES E PEQUENAS SÉRIES.**

**PRODUTOS PREFERIDOS NO ESTRANGEIRO**

# PHILCO

DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

*16 modelos diferentes*

**DESDE 120 LITROS**

EM EXPOSIÇÃO

*DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.*

Av. da Liberdade, 216
Av. do Aeroporto, 439

**STAND PHILCO NA FEIRA DA ESTRELA**

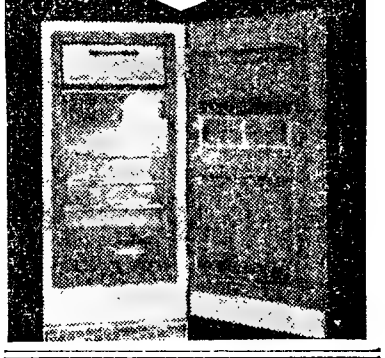
E NOS

**REVENDEDORES AUTORIZADOS**

Mod. A-85 de 8,5 pés c.

**240 LITROS**

**Esc. 9.250$00**



**VAI PARA FÉRIAS?**

a

*Standard Electrica S.A.R.L.*

Rua Augusta, 19

**TEM A DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DE QUE NECESSITA**

**VISITE O SEU SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS**

# AEROSOL COOPER

**MATA MOSCAS, VESPAS, MOSQUITOS E OUTROS INSECTOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS**

O **AEROSOL COOPER** á base de **PYBUTHRIN**, o mais moderno e eficiente mata-moscas.

Não inflamável — não venenoso e pode ser usado com segurança na dispensa, satisfaz os requisitos da Organização Mundial de Saude. Conservar em lugar fresco.

A' VENDA NAS DROGARIAS

**REPRESENTANTES EM PORTUGAL:**

**CASA CASSELS**

**LISBOA** — Av. 24 de Julho, 56 — Telefone 66 17 78
**PORTO** — R. Mousinho da Silveira, 191 — T. 2 82 11

MOTORES E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES

**C. SANTOS, LDA.**

DIVISÃO MARÍTIMA INDUSTRIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

**NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».**

**SRS. CAMIONISTAS**

Rigorosas pesagens de camiões. R. Maria Pia, 624 — ao Arco do Carvalhão.

# BOLETIM DO DIA

## HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» [...] no dia 30 de Julho de 1930 [...] nessa noite, embarcava para o Rio de Janeiro, a bordo do «N[...]», a sr.ª D. Fernanda Gonçalves, eleita «Miss Portugal» por um juri de artistas, escritores e jornalistas. Por parte do nosso jornal, seguia também para o Brasil o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, do Conselho de Administração do «Diário de Lisboa», ilustre homem de jornalismo, de esmerada [...], distinção natural, verdadeiro gentleman». Um telegrama do Rio de Janeiro informava que a colónia portuguesa aguardava com o maior interesse a chegada de «Miss Portugal».

## EFEMÉRIDES

*No dia 30 de Julho de 1750 morreu o compositor Johan Sebastião Bach.*

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa «A»: 451 m. — 655 kc. s. — Programa «B»: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio rural; 19: Resumo do programa — Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: O pianista Jorge Machado no Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: O condicionamento geográfico na expansão ultramarina, palestra pelo dr. Alfredo Fernandes Martins; 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T. e dedicado ao Grupo Desportivo da Fábrica de Louça de Sacavém: 22 e 30: Conjuntos vocais; 22 e 45: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico — Danças; 0 e 58: Resumo do programa de amanhã; 1: Encerramento.

*Programa «B»* — A's 19: Resumo do programa — Musica de Camara: 3.º programa da série dedicada aos quartetos de Beethoven: 19 e 25: Um livro notável: «Questões ultramarinas e internacionais», do prof. Silva Cunha, palestra pelo prof. dr. A. da Silva Rego; 19 e 35: Trechos de óperas de Verdi; 19 e 50: Noticiário regional: 20: Programa de musica portuguesa: 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital de órgão, por Jean Guillou; 21 e 50: Obras de D'Indy e Milhaud; 22 e 30: Musica sinfónica dinamarquesa, em gravações oferecidas pela Radiodifusão Nacional de Copenhague: 23 e 10: Musica sinfónica de Tschaikowsky; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa de amanhã; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Jornal da cidade; 17 e 30: Brasil: 17 e 46: Teatro de brincar; 18 e 15: Jornal feminino; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19: Sumário do programa da noite, orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 15: Conversa de café; 21 e 30: Língua portuguesa, palestra pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: A vida espera por ti; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Concerto, programa de divulgação literária; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia noite»; 2: Encerramento.

*Emissor de Miramar* — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 1: Palestra de língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Braga, capital do Minho; 20: Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10: Páginas da vida; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15 Um artista; 21 e 30: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Trechos de opereta (zarzuela); 23 e 30: Solistas; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário do programa: 1: Encerramento.

RENASCENÇA — A's 18: Programa satélite; 18 e 15: 4.º noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Sr. Nuno Xanfredo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: 5.º noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A [...] brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Radio rural; 22 e 5. Quando o telefone [...]; 22 e 35. Passatempo para o [...]; 22 e A 23 [...] 23 e 55 [...] 0. Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — [...] 12 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular, 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa: 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, às 20 [...], 20 e 22 telejornal, 20 e 50, programa juvenil: «Juventude no Mundo», campos de trabalho e «As Aventuras de Robin dos Bosques»; 21 e 5, musica coral, programa em que colabora o Coral dos C. T. T., sob a direcção de Frederico de Aguiar; realização de Fernando Frazão, 22 e 5, «A melhor solução», com Teresa Wright (da série «Uma Estrela e uma História»); 22 e 35, actualidade desportiva; 22 e 55, telejornal; 23 e 10, «Naquele tempo ...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

## HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 30 — 13 e 3 (1m,25).
Dia 31 — 1 e 51 (1m,26); 14 e 14 (1m,39).
Dia 1 — 2 e 50 (1m,38); 15 e 32 (1m,47).

PREIA-MAR

Dia 30 — 19 e 40 (3m,65).
Dia 31 — 8 e 18 (3m,46); 20 e 40 (3m,46).
Dia 1 — 9 e 22 (3m,41); 21 e 52 (3m,45).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I.—Marques—E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 761629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil Tel. 765262; Farmácia—Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua). Tel 710131; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C Tel. 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 21-B (junto á Igreja de Fátima) Tel. 763167; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B. Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel). Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; S. Jorge — Avenida Rovisco Pais, 22-A Tel. 731027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação). — Tel. 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185, Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Pichelaria) Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120 Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 16-B-C. Tel. 841708; Europa — Avenida General Rogadas, 25-A Tel. 843850; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31 Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel. 863622; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10. Tel. 40171, Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tl. 683691; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras). Tel 686627; D. João V — Rua D. João V, 16-C. Tel 682772. Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857; Ourique — R. Freitas Gazul, 32-B. Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jeronimo Osório, J P M, 3 Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D. Renásio — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel 631699; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226 Tel. 663141, Combro (Do) — Cal do Combro, 78. Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3. Tel 863984; Capuchos (Dos) — R. Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24. Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225. Tel. 23977.

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».
TIVOLI — «Mulher três vezes».
S. LUIZ — «O dilema do médico».
IMPÉRIO — «Todos foram culpados».
S. JORGE — «Com jeito. vai».
EDEN — «Monstros do espaço».
MONUMENTAL — «A 7.ª viagem de Sinbad»
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «Cantinflas no circo».
ALVALADE — «O dilema do médico».
AVIS — «Paris Palace Hotel».
ROMA — «Meu sangue por minha honra».
CAPITOLIO — «Demónios á solta»
COLISEU — «Gigantes da planície».
IDEAL — «A um passo do Inferno».
OLIMPIA — «Liberdade ou morte».
PROMOTORA — «Um lugar na alta roda».
RESTELO — «O nosso agente em Havana».
ESPL. PORTUGALIA — «A coroa e a espada».
JARDIM CINEMA — «Maruzzela».
CINE MOSCAVIDE — «Máscara de um fugitivo».
CINE ERICEIRA — «O espelho de duas faces».
S. L. BENFICA — «Entrevista com o medo».

# Semana do contribuinte

*Imposto sobre aplicação de capitais.*

— Prova da qualidade de comerciante.

Com o fim de obstar ás divergências que têm surgido quanto á prova da qualidade de comerciante para efeitos do *imposto sobre a aplicação de capitais*, informa-se que, tal como acontece com o imposto do selo devido nas letras (Decreto n.º 16186, de 28 de Dezembro de 1928, artigo 4.º, § 1.º), a qualidade de comerciante, quando exigida para este imposto, prova-se pela matrícula na Conservatória do Registo Comercial ou documento em que o interessado mostre ter sido para a contribuição industrial ou estar inscrito no respectivo lançamento.

Da Circular G-23/59, de 26 de Agosto de 1959.

Obs.:

As letras sacadas a partir da data em que o Decreto com força de lei n.º 16186 entrou em vigor, quando qualquer dos *obrigados cambiários* for comerciante, continuam sujeitas ás taxas actuais *(2 por mil)*: quando, porém, nenhum dos obrigados cambiários for comerciante, ficam sujeitas á taxa de *4 por mil* (artigo 1.º).

Para efeitos do imposto do selo, a qualidade de comerciante prova-se, quando exigida, ou pela matrícula ou com documento em que o interessado mostre ter sido paga a contribuição industrial ou achar-se inscrito no respectivo lançamento (§ 1.º).

E, assim, teremos:

*I — O aceitante é comerciante:* A taxa é sempre de 2 por mil.

*II — O aceitante não é comerciante:*

1.º Se o sacador for comerciante: Se fez o *endosso* no acto da emissão ou incluiu no texto da letra a indicação da pessoa ou firma a quem ou á ordem de quem deve ser paga, o que corresponde a endosso no acto da emissão, a taxa devida é de 2 por mil.

Em todos os outros casos o selo é sempre de 4 por mil

2.º A taxa de 2 por mil aplica-se aos obrigados cambiários que sejam *industriais*, do mesmo modo que se aplica aos *comerciantes*.

*III — Assumem responsabilidade nas letras:*

1.º o aceitante;
2.º o doador de aval ou fiador;
3.º o endossante.

*Imposto sobre as sucessões e doações.*

— Seguros de vida ou dotais.

Foi superiormente esclarecido deverem sempre relacionar-se nos processos de liquidação do imposto sobre as sucessões e doações os *seguros de vida* pagos a outrem que não ao segurado, ainda que o seu valor não exceda o limite da isenção (importancia superior a 150 000$00), porquanto, como resulta do disposto do artigo 70.º do código, tal isenção só pode concretizar-se e produzir consequentes efeitos, depois de reconhecida em cada processo.

## REGIONALISMO

Na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez, reunião da assembleia geral para apreciação do relatório e contas da gerência finda e eleição dos corpos gerentes, às 21 e 30; na Casa do Alentejo, exibição do grupo folclórico, às 22 horas.

## Necrologia

### FALECIMENTOS

**Antonio Monteiro**

Após prolongada doença, faleceu o sr. António Monteiro, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Palmira Fernanda Monteiro e residente em Paço de Arcos. O extinto que era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, era pai do sr. José Monteiro director da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra) e sócio gerente da Scial, a quem apresentamos as nossas condolências.

O funeral efectua-se esta tarde, para o cemitério de Oeiras.

## SUFRAGIOS

**Dr. Manuel Murias**

Na igreja de São Nicolau, foi celebrada, hoje, no altar-mor, pelo prior da freguesia, rev. dr. Gustavo de Almeida, missa de sufrágio por alma do dr. Manuel Murias, antigo director do nosso prezado colega «Diário da Manhã», por iniciativa da viuva e dos filhos.

Estiveram presentes, entre outras pessoas, os srs. Luís Augusto Armando Pombeiro, secretário do sr. subsecretário de Estado da Educação, que representava o ministro; dr. Ladislau Patrício Alberto de Almeida Lima, Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; D. Luís da Camara Leme, drs. J. A. Cruz Neves e João do Amaral, Manuel Vicente Moreira, José Augusto Brandão Pereira de Melo, Luís Teotónio Pereira, dr. Fernando Cid Proença, Pedro de Campos Tavares, brigadeiro José Soares Zilhão, dr. José Soares da Fonseca, eng.º Sá Carneiro, etc.


AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 - 55301 - 66 27 72 - 08 00 22


## REABRE AMANHÃ

### a praça de touros de Setúbal

E' grande a expectativa nesta cidade, devido á reabertura, que amanhã se fará, da Praça de Touros Carlos Relvas, após importantes obras de remodelação. Ali se efectuará a tradicional corrida do primeiro domingo da Feira de Santiago.

Os cavaleiros serão João Branco Nuncio e Manuel Conde, e os espadas o português Antonio dos Santos e o madrileno Damaso Gomez. As pegas ficam á conta do grupo de forcados de Santarém.

## Os cadetes da "Air Patrol"

### visitaram museus

Os cadetes da «Civil Patrol» que se encontram de visita a Portugal continuaram hoje as suas visitas de estudo em Lisboa, onde admiraram os museus de Artilharia e dos Jerónimos. Acompanhados por dois funcionários da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, estiveram primeiro naquele museu, cujas salas percorreram demoradamente, detendo-se com especial interesse na do Infante D. Henrique. D[...] seguiram para os Jeronimos, após [...] lhes foi oferecido um almoço [...] dos principais hotéis da [...].

## Passeios e excursões

### Do Grupo Familiar e Excursionista da Rua do Sol a Santana ao Norte do País

O Grupo Familiar e Excursionista da Rua do Sol a Santana organizou uma animada excursão ao Norte do País, que começa hoje e se prolonga por dez dias e na qual tomam parte numerosas famílias do bairro do Campo de Santana.

O simpático agrupamento iniciará depois um período de visitas culturais [...] interesse [...].

SERRA DE TOMAR

LUCÍLIA DE JESUS ANTUNES LATA

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Antunes Lata, Fernando Antunes Lata e mulher Maria de Lurdes de Jesus Lata Nunes Salvador, marido e filhos, Henriqueta de Jesus Lata Fialho, marido e filha, Tomás Antunes Lata e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto S. João

P. N. A. M.

AGENCIA RICARDO HENRIQUES


Na lotaria os numeros falam.
Continuando em 1960, «os records» de 1959
Em 27 extracções, 23 **PREMIOS GRANDES**
foram vendidos aos balcões da centenária casa

**CAMPIÃO**

SORTE GRANDE
**42.617 1.000 CONTOS**
TERCEIRO PRÉMIO
**40054 100 CONTOS**
ambos bilhetes [...] vendidos [...]

**CAMPIÃO**

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TRIC

# Lumumba tentará obter no Canadá técnicos e militares para a República do Congo

OTTAWA, 30. — O primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba, deverá conferenciar hoje, na Câmara dos Comuns, com o seu colega canadiano, John Diefenbaker. As conversações versarão certamente sobre o pedido de auxílio para a novel República do Congo.

Lumumba, que chegou de avião ao Canadá, durante a noite, vindo de Washington, declarou nesta cidade, ao descer do aparelho, que o propósito da sua visita era «estabelecer contacto com o povo e o Governo canadianos» e recrutar técnicos, consultores jurídicos e engenheiros.

Antes, em Montreal, Lumumba almoçara na Universidade, onde, segundo afirmaram os seus conselheiros, pedira que professores, que falassem francês, seguissem para o Congo.

O primeiro-ministro congolês declarou que o seu país tinha «confiança no Canadá porque este não é uma nação colonial e não possui interesses em África».

Lumumba disse ainda que nada havia de verdadeiro nas notícias de que mulheres brancas foram violadas durante os motins no Congo. Logo que tivera conhecimento dessas notícias, pedira a magistrados belgas que investigassem e procurassem descobrir os culpados e impusessem as penas mais severas possíveis.

O chefe do Governo congolês acrescentou: «Desde que dei essas instruções, não se realizou qualquer julgamento e não foram impostas quaisquer penas — o que é prova de que não existem culpados».

Referindo-se á sua visita a Washington, onde teve conversações com funcionários do Governo americano, Lumumba declarou que lhe fora prometido «auxílio eficiente em todos os campos».

Lumumba deve regressar amanhã, de avião, aos Estados Unidos, a caminho de Leopoldville.—(R.).

### AUXILIO TÉCNICO E MILITAR

OTTAWA, 30. — Numa entrevista dada á Rádio canadiana, o primeiro-ministro do Congo declarou manter o seu pedido de envio de milhares de soldados para garantir a saída das forças belgas do seu país, apesar de terem já «abandonado o Congo cerca de 1 500 homens das forças armadas da Bélgica».

Acrescentou «não ser válida» a decisão do Governo de Bruxelas, «pois as tropas belgas continuam a ocupar muitos centros do território do Congo».

Acrescentou que se sentiria feliz se o Canadá, além de conceder auxílio técnico, enviasse militares para o seu país.

Disse, por outro lado, que os Estados Unidos lhe prometeram «auxílio eficaz em todos os domínios».

Instado para dizer se estava em contacto com os Soviétes, limitou-se a responder «não ter ido á União Soviética».

Respondendo depois a diversas perguntas, disse:

a) — O Congo estimulará as empresas privadas norte-americanas a empregar capitais no seu país. b) — O acordo com o «Congo International Management Corporation» (C. I. M. C. O.) é apenas um acordo de princípio, tornando-se necessário que a comissão ministerial que há de examinar o projecto, receba garantias suficientes antes de o submeter ao Parlamento congolês. c) — Os Estados Unidos de África «são o nosso objectivo, pois queremos que todo o continente africano seja livre e independente».

No começo da conferência Lumumba afirmou: «Os acontecimentos no meu país foram mal interpretados na América do Norte, porque os Belgas organizaram uma campanha em todo o Mundo para esconder a verdade e causar-nos prejuízos».

Censurou a Administração belga por não ter preparado a transmissão de poderes e acrescentou com a maior energia: «Se políticamente o Congo ascendeu á independência, a verdade é que todas as estruturas económicas, políticas e sociais denotam ainda a influência de um sistema colonial 100 por cento... O que se deu foi o resultado de uma conspiração há muito preparada pela Bélgica e seus funcionários».

A propósito da Katanga, disse que a maioria da população dessa província não queria a sesessão, acrescentando: «São o Governo e os meios financeiros belgas que pretendem que a Katanga se separe do Congo». — (F. P.).

### PREVENÇÃO EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 30. — As tropas das Nações Unidas receberam ordem para se manterem em regime de prevenção, durante este fim-de-semana, na região de Leopoldville.

Nas ruas da capital as patrulhas foram reforçadas e os soldados suecos e ghanianos foram prevenidos de que não poderão gozar as suas habituais licenças de fim-de-semana.

Estas precauções foram tomadas depois de se saber que o Gabinete congolês se encontra dividido em duas facções.

Segundo se afirma, uma das facções é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, que se insurge contra a política de Lumumba e pretende que o auxílio técnico e militar das Nações Unidas continue até que a situação económica do país esteja definitivamente restabelecida.

A outra facção é constituída pelos partidários de Lumumba, que insistem em querer que as forças das Nações Unidas abandonem o território congolês logo que, depois da retirada das tropas belgas, tenha sido posto termo aos tumultos desencadeados pela amotinação dos soldados do Exército congolês.

Esta facção partidária de Lumumba declara que a República do Congo prescinde do auxílio das Nações Unidas para resolver os seus problemas financeiros e económicos. — (A. N. I.).

**Ao chegar a Leopoldville, o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, inspecciona o batalhão de tropas do Ghana, que, sob a bandeira daquela organização internacional permanece no Congo**

### O «SR. H» ASSISTE A OUTRO CONSELHO DE MINISTROS

LEOPOLDVILLE, 30. — O Governo congolês convidou Dag Mammarskjoeld a assistir hoje a mais um Conselho de Ministros, em que será entregue ao secretário-geral das Nações Unidas um memorando sobre a maneira de resolver o problema do Congo — anunciou o ministro da Informação, A. Kashamura.

Consta que o Conselho de Ministros, muito desapontado com a intervenção de Hammarskjoeld, ontem, decidiu exprimir claramente os seus propósitos no que respeita nomeadamente á retirada total das tropas belgas, incluindo das bases militares, e o envio de tropas internacionais para a Katanga e o Kivu. Os representantes oficiais, tanto das Nações Unidas como do Governo congolês, têm-se empenhado em salientar que, por enquanto, trata-se apenas de tomar contacto entre o secretário-geral da O. N. U. e o Governo do Congo e que as duas partes expuseram os seus pontos de vista respectivos.

Nos círculos das Nações Unidas em Leopoldville, sublinha-se que o secretário-geral não tem qualquer plano definido, mas deve examinar com o Gabinete congolês os meios de resolver a crise. Os círculos da O. N. U. continuam desejosos de manter boas relações com o Governo congolês e evitar uma tensão capaz de ter resultados muito graves. A opinião publica local começa a interrogar-se sobre a necessidade da presença da O. N. U.

Por outro lado, o ministro da Informação indicou que uns 250 estagiários congoleses vão receber ordem para regressar da Bélgica ao Congo; de futuro, serão enviados para França e outros países da O. N. U. que ofereceram bolsas de estudo — (F. P.).

### RECONTRO NO RUANDA-URUNDI

**BRUXELAS, 30. — Uma patrulha da Força Publica amotinada de Goma (província de Kivu) entrou durante a noite em território do Ruanda-Urundi (sob tutela belga). Foi rechaçada pelo fogo dos pára-quedistas belgas, mas não sofreu baixas. — (F. P.).**

# As conversações franco-alemãs em Rambouillet

(Continuação da 1.ª página)

### O CHANCELER DEVE REGRESSAR AINDA HOJE Á SUA CAPITAL

PARIS, 30. — O chanceler Adenauer visitou esta manhã a catedral de Notre Dame, visita que durou duas horas, antes de continuar as suas conversações privadas com o presidente de Gaulle, no palácio de Rambouillet.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Von Brentano, acompanhou o chanceler na visita á catedral.

Espera-se que o chanceler e de Gaulle terminem as conversações a tempo de Adenauer regressar esta noite a Bonn.

O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, regressou hoje de avião a Bonn, depois de um dia de conversações com o ministro da Defesa francês, Pierre Messmer.

Fontes afectas ao Ministério da Defesa francês disseram que os dois ministros discutiram o progresso realizado na cooperação entre os dois países para a fabricação de armamentos. — (R.).

### DECORRERAM BEM AS CONVERSAÇÕES

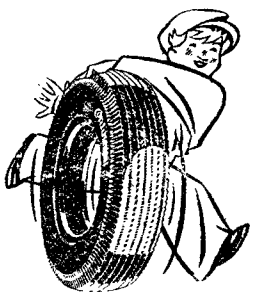
PARIS, 30. — Um porta-voz do general de Gaulle disse que as conversações desta manhã decorreram muito bem e os debates ficaram quase concluídos. Acrescentou que a reunião da tarde será de curta duração.

O dr. Adenauer projecta partir de Rambouillet entre as 15 e 30 e as 18 horas (T. M. G.), a fim de regressar a Bonn. — (R.).

# CINCO MORTOS num desastre de viação

MONS (Bélgica), 30 — Morreram cinco mineiros e vinte ficaram feridos no choque entre o autocarro em que viajavam e um camião-cisterna.

Os mineiros seguiam para suas residências da hulheira de La Louviere, onde trabalham. — (R.).



**Continental**

(De fabricação alemã)

**OS MELHORES ENTRE TODOS**

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

**R. Rodrigo da Fonseca, 103**

**QUINTAS**

**NA LINHA DO ESTORIL**

Vendem-se lotes terreno com qualquer área partir mínimo 10.000 m2 até máximo 60.000 m2, junto povoação, tem água companhia, electricidade, telefone, estrada alcatroada, mata, panorama deslumbrante mar e campo, etc., preço muito em conta 50$00 a 80$00 o m2. conforme local. Reune óptimas condições fazer quintarolas com jardim, horta e mata, não havendo nada no género na Linha. Dá-se comissão a quem arranjar compradores. Trata o dono pelo Telef. 017290, Parede, das 12 ás 14 horas (o terreno não é em Parede).

**Palace Hotel do Buçaco**

Orquestra Julio Almada

**Palace Hotel da Curia**

Orquestra Palace

**Hotel Astória de Coimbra**

Informações e reservas de quartos: Rossio, 108, 2.º, Telef.: 31379 Lisboa.

# PARA ONDE VAI PASSAR AS FÉRIAS?

**JEAN MARAIS**

**BOURVIL**

**ELSA MARTINELLI**

Por MARIE ROSE

*Depois de Fernandel escolhemos para o nosso rápido inquérito os três principais intérpretes de «O capitão», filme que o realizador André Hunebelle roda actualmente nos estudios de St. Maurice. Era nossa intenção ouvi-los de seguida, sem demoras, porque as férias estão com certeza á porta, e, por isso, nos dirigimos ao próprio local onde se «fabrica» a grande aventura.*

*— Querida Marie Rose, você vem visitar-nos num dia, claro, mas receio bem que vá viver connosco horas trágicas!*

*Ah! Mas eu adoro os filmes de capa e espada, por isso as palavras de Hunebelle não nos assustaram. Ficámos até delirantes pela perspectiva de ir assistir a algum episódio particularmente épico.*

*Para já demo-nos conta de que o restaurante do estudio se havia transformado numa típica taverna do século XVII, com todos os atores e figurantes vestidos a rigor com a época. As espadas chegavam ao chão, os chapéus eram largos, de feltro, com plumas e as adagas metidas no cinto; fomos, assim, de repente, transportados ao agitado período da vida francesa, quando a regência de Maria de Médicis estava, precisamente, prestes a terminar.*

*André Hunebelle não nos tinha mentido.*

*Uma hora depois, no «plateau» dos estudios, combatia-se rijamente, sob a direcção de um competente mestre de armas. «Vivia-se» uma empolgante cena de pancadaria, com feridos e mortes.*

*E agora, leitor, peço-lhe que quando chegar a ver o filme numa das salas de Lisboa, não grite, cá debaixo, da sua cadeira, que tudo aquilo é «truque» só porque eu lhe digo, agora aqui, que várias dessas personagens atravessadas por espadas, erguerem-se, ligeiramente, quando ficavam fora da objectiva.*

*Muito menos deve dizer que houve «trucagem» quando vir «O capitão» (Jean Marais) saltar de um balcão de espada em punho, para o espaço. Até porque a esse vi eu, efectivamente, atirar-se do alto do balcão e repetiu isso tantas vezes quantas foram necessárias. Eu delirava, mas, ao mesmo tempo, pensava como havia de me aproximar dos principais herois desta grande aventura. Não era nada fácil... distribuia-se espadeirada com tanto ardor! .. A cena arrastou-se até que o realizador, satisfeito com o trabalho, gritou a palavra esperada há tempo: «Coupez». Foi o momento para aproveitarmos, rápido, para as três entrevistas.*

**(Continua na página seguinte)**

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 107 Diario de Lisbôa

# A CARTAS FALOU-SE COM ARISTÓTELES

Reginald Carbett, operário de Birmingham, pai de quatro filhos, sugeitou o povo da sua cidade natal a uma angustia prolongada: durante hora e meia, sentado na cornija do quinto andar dum edifício, na Corporation Street, hesitou se devia ou não lançar-se no espaço.

A razão era esta: dificuldades de vida.

Desta maneira subiu ao quinto andar, atravessou a janela, sentou-se na cornija sobredita, olhou para a rua, muito distante, e descutiu consigo próprio se...

Lá em baixo juntava-se gente com um nó atravessado na garganta. Dois homens decididos — o moço Gordon Youny que, tempos antes fizera idêntica tentativa frustrada e o reverendo Bryan Creen — procuraram dissuadi-lo.

O primeiro, argumentou com ele cerca de uma hora, mas sem resultado. Substitui-o, então, o reverendo. A conversa prolongou-se por quarenta e cinco minutos. Dizia-lhe o reverendo que a vida é bela, recordava-lhe a mulher e os filhos. Tudo razões ponderosas. Mas foram umas chávenas de chá, bebidas mesmo ali, na incomodidade da cornija, de parceria com os seus anjos da guarda (Young e Creen) que o demoveram dos seus propósitos.

O chá é, na verdade, uma grande bebida humanitária. Só não resolve as dificuldades da vida.

**Nos jornais, na rádio, nos discursos públicos da vida política, assim como nas conversas correntes da vida, a palavra Argélia aparece como o mais obsediante dos estribilhos da actualidade. Os trágicos acontecimentos que lá se desenrolam desde há anos colocaram a Argélia no primeiro plano da cena. Não se fala senão da guerra da Argélia.**

**Mas a Argélia não é sòmente uma região que não esperou para existir nem a conquista francesa de 1830 nem a rebelião de 1954. Dessa região, a maior parte dos Franceses, mesmo depois destes anos de guerra, não sabem grande coisa. Sabem apenas que é habitada por numerosos Europeus mas que está encravada numa área muçulmana marcada pelo «mistério da civilização islâmica».**

**Falam alguns historiadores nos «séculos obscuros do maghreb», e «na história confusa dessa região». Mas um simples passeio através dos tempos poderá convencer-nos do contrário, e em vez desse «vácuo nacional» é posível surpreender um país com verdadeira personalidade e històricamente bem definido.**

## A ocupação dos Romanos

**No começo, eram os berberes. Estiveram lá sempre, e lá estão ainda hoje, na sua pureza, em certos maciços montanhosos onde os tempos novos pouco têm penetrado. Esses berberes não mudaram e a sua sociedade rural arcaica conserva-se semelhante a si própria desde há milénios. Os soldados franceses que entraram no Aurés em 1959, encontraram entre a**

**(Continua na 11.ª página)**

Segundo a lenda, Aristóteles II, da tribo dos Onassis, há muitos anos que não conseguia ser completamente feliz. Perdera a felicidade numa tarde em que assistia á inauguração duma vitrine com barcos, no pequeno museu dum liceu grego de província. O professor que orava oficialmente, tinha afirmado, num belo vôo de retórica, que aquele progresso se devia a uma metempsicose da história, pois fora o benemérito Aristóteles Onassis quem o havia tornado possível. Lá num banco recuado, disperso na sementeira da assistência, um rapazinho sonhador não pode arrecadar um grito de espanto. Ouviram-se uns «pchius»; o jovem envergonhou-se e baixou os olhos; mas concluidos os discursos e na altura em que Aristóteles recebia as felicitações avulsas das personagens mais gradas, o moço, extasiado, perguntou:

— O sr. é «o» Aristóteles?

Julgava ver diante de si um tratado de filosofia em carne e osso e, ingénuamente, repetiu a pergunta:

— E' «o» Aristóteles, o genial autor do «Organon», da «Metafísica», do «Da Alma»?...

Preparava-se para citar todas as obras conhecidas e prováveis do filósofo, quando um colega mais es-

**(Continua na 11.ª página)**

# É BOA COMPANHEIRA DE FÉRIAS?

(Ler texto na pág. 3)

# PARA ONDE VAI PASSAR AS FÉRIAS?

## JEAN MARAIS

NO fim de um dia destes de tanto trabalho não me custa a acreditar que fique absolutamente morto de fadiga. Será assim?

— Olhe que não. Normalmente levo uma vida de muito movimento e não estranho. Aproveito e tomo estes momentos desportivamente. São uns momentos de desporto, pois fora do estudio não tenho ocasião para isso.

— Mas fora das filmagens não se submete a alguns treinos?

— Regra geral não repito as cenas, prefiro sempre filmar directamente.

— Ora diga-me: não sente qualquer espécie de preocupação ou ansiedade quando tem de saltar no espaço, de uma janela para outra, apenas seguro a uma corda?

— Tome cuidado. Nunca pronuncie essa palavra (1) quando se encontrar no «plateau». Se o fizer paga uma multa. Mas, de facto, nunca penso nisso.

— Depois deste filme pensa em ir repousar?

— Apenas oito dias porque tenho que começar as provas

## EM TAITI

dos fatos para o novo filme «A princesa de Cleves». Mas depois, lá para o mês de Outubro, irei com certeza para Taiti, e será depois o grande descanso.

— Um descanso que comporta alguma actividade?

— Dormir, ler, escutar musica e pintar. Sim, porque não partirei sem levar os pincéis e as tintas.

— Isso quer dizer que vamos ver os seus quadros quando regressar?

— De forma alguma. Deixo aos pintores a missão de expor. Era pretensioso da minha parte se pensasse em fazer uma exposição. Pinto unicamente para mim. Há já cinco anos que pinto uma tela, emendo, recobro, recomeço; enfim, deixo o tempo correr. Trata-se de um tratador de pássaros que está no alto de uma falésia repleta de aves, pequenas, grandes, de todas as raças e de todas as espécies. Quando aquela tela estiver definitivamente acabada deixará de me interessar.

Mas Jean Marais tinha de mudar de fato para filmar outro plano e não tivemos outro remédio que o deixar.

(1) Todo aquele que falar de cordas ou cordéis tem de pagar uma rodada a todos os que trabalham até, o que chega a atingir 200 pessoas.

## BOURVIL

É difícil imaginar um d'Artagnan sem Planchet, um Lagardère sem Passopoil, assim como o Capitão sem Cogolin. Aos heróis sem medo e sem mácula é necessário sempre um amigo fiel e dedicado, um pouco medroso mas astucioso, esperto e também ingénuo. O par Jean Marais-Brouvil fizeram já as delícias dos espectadores no filme «O Corcunda», que Lisboa já viu e por isso o realizador Andre Humebelle sentiu-se tentado a reconstituí-lo.

Brouvil é, na verdade, um óptimo Cogalin sem o qual o Capitão veria as suas nobres aspirações condenadas ao fracasso. E' um esplêndido actor que não teve necessidade de abandonar o seu papel no Teatro da Porta de Saint-Martin, onde a peça «Pacífico» prossegue à sua brilhante carreira.

## NA CORSEGA

Mas para auxiliar as suas obrigações profissionais precisa de fazer constantemente uma verdadeira corrida contra-relógio, sobretudo quando os exteriores do filme se têm que filmar na floresta de Fontainebleau e ele tem depois de regressar a Paris.

— A vossa personagem de agora parece-se com a que interpretou em «O Corcunda»? — perguntei-lhe.

— Não inteiramente. Em «O Capitão» sou saltimbanco, dou representações, faço sortes de prestidigitação, etc. Sou um palhaço.

— Nesse caso deve ser um dos raros que não terá de combater á espada.

— Sim, não me meto nisso. Tenho necessidade sobretudo de me livrar do barulho e entrar no castelo onde se encontra Concini e procurar os documentos que o Capitão precisa. Chego a atacar Jean Marais ou melhor finjo que o ataco; ele, naturalmente, deixa-se vencer e eu ganho assim a confiança de Coucini. Bom, é um pouco complicado para lhe explicar assim...

— Acho bem que não explique. E' preciso deixar ao espectador a alegria de ir descobrindo as coisas aos poucos. Depois deste filme, pensa em ir descansar?

— Não porque comecei «Fortunato» a 20 de Julho com Michele Morgan, sob a direcção de Alex Joffé.

— Mas vai ter férias, decerto?

— Sim, de 15 de Agosto a 15 de Setembro, na Córsega, porque adoro loucamente o mar.

## ELSA MARTINELLI

MAS se não há Capitão sem Cogolin, ainda menos poderá existir cavaleiro destemido sem a sua dama; a bela dama do Capitão é Elsa Martinelle (Giselle d'Angoulême) que, de cena em cena, ao fim do filme terá, nada mais nada menos, que seis mortes na consciência.

— Mas repare e esclareça os leitores que só mato gente da pior qualidade — lembra ela, aflita, — adoro o meu papel até porque toda a gente gosta de simultaneamente uma mulher cheia de nobreza e corajosa. E' este o primeiro filme em que entro que me obrigam a andar com fatos es-

## EM CAPRI

quisitos, como máscaras. Isso me obrigou a uma certa adaptação. Não julgue que foi fácil. Quando se tem de usar um fato enorme e pesado como este não pode a gente comportar-se da mesma maneira como se usasse um vestido leve de Verão.

Elsa Martinelle tinha há pouco acabado de filmar «O vampiro» sob a direcção de Vadin. E' uma «estrela» muito procurada, pois desde Março de 1959 entrou já em cerca de 9 filmes.

— Não posso mais, desejo ardentemente um repouso completo. Penso passar as minhas férias na nossa pequena casa em Capri, para onde partirei com a minha filha Cristina, uma grande e adorável personagem de dois anos.

— E em que vai passar o tempo?

— Daremos grandes passeios de barco. Levaremos connosco discos e livros, muitos e muitos livros. Quando não trabalho gosto imensamente de ler.

# Alguns conselhos para a praia

## Tomar banhos, sim... mas devagar

*Mal começam os calores, com os banhos de mar começam também os desastres. Claro que há receitas preparadas para evitar estes dramas, nem para tornar completamente inofensiva uma actividade que não é isenta de riscos. Só nos resta dar alguns conselhos aos banhistas:*

### MAR MAU

*Evitar ir para fora de pé, estar tempo demasiado no banho, ser muito afoito se não é bom nadador, são os princípios elementares para não sofrer com o mau estado do mar.*

### CALMA E PACIÊNCIA

*E' da máxima importancia o saber nadar, porque é absurdo deixar de ter pé se é mau nadador ou se não aguenta muito tempo sem precisar de descansar. Se não tem prática de saltar, não pense que a aprenderá de repente: sair-lhe-á do corpo se o tentar do pé para a mão. Se não é capaz de beber uma boa golada sem perder a cabeça, ou se não toma banhos de mar há muitos anos, talvez seja preferível praticar um pouco primeiro.*

### AOS 6 ANOS PODE APRENDER-SE A NADAR

*E' a idade boa para começar, sobretudo em piscinass desde que sejam de confiança — a desinfecção deixa, por vezes, muito a desejar.*

### ATENÇÃO À ÁGUA GELADA

*A temperatura da água é um elemento importante; as célebres congestões sobrevêm não especialmente após as refeições, mas em contacto com a água gelada, em especial nas pessoas de certa idade. Não se sabe bem o que se passa, mas trata-se certamente de um mecanismo reflexo, de origem nervosa, que provoca a perda dos sentidos e uma suspensão respiratória.*

*Os banhos são desaconselháveis quando se tem frio e a sua duração deve ser progressiva.*

*Lembremos também que as máscaras e os tubos respiratórios devem ser utilizados unicamente depois de uma boa aprendizagem e só deve ser efectuada a pesca submarina, se se sabe nadar bem.*

### AS CAIMBRAS

*Não são tão raras como se poderá julgar. Enquanto se espera que passem, deve manter-se a calma, nadar lenta e amplamente com os membros válidos e, em caso de necessidade, fazer a prancha.*

*Todo o banhista, assim como deve aprender a nadar bem, deve também aprender as regras de salvamento, rebocar um nadador, mergulhar três ou quatro metros, ou até saber ficar imóvel totalmente.*

### ANIMAIS PERIGOSOS PARA OS BANHISTAS

*Nas nossas costas não os há. Os polvos são de tamanho mais que modesto; as mureias não saem das tocas e só mordem quando atacadas. As raias só se encontram a grandes profundidades e são raras nas nossas costas. Sómente, desconfiar um pouco das medusas... as urtigas do mar.*

### BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DOS BANHOS:

Os banhos de mar e de rio *são bons para a saude desde que não provoquem qualquer reacção penosa e senão houver contra-indicações do médico.*

As principais contra-indicações dos banhos, *são as afecções pulmonares, o reumatismo e certas doenças cardíacas. E algumas doenças da pele, inflamações dos olhos, ouvidos e garganta.*

Pode tomar-se banho, todos os dias do mês, *se se está habituado a tal. De resto é uma questão de temperamento.*

As mulheres grávidas *podem tomar banho desde que o médico as autorize.*

Certas inflamaões ováricas *não querem banhos de mar, sobretudo se a água estiver demasiado fria ou se o banho for demorado em demasia, porque nestes casos podem agravar um mal já existente; mas nunca serão a causa unica de tais inflamações.*

Certas epidemias, *como a poliomielite, por exemplo, devem levar á supressão dos banhos de rio, porque as águas correm o risco de ser poluidas. Em muitas outras doenças, não está ainda provada a acção dos banhos de rio, na propagação das mesmas.*

Os banhos de rios e lagos *não têm o mesmo valor que os de mar, porque lhes falta o iodo e o cloreto de sódio, cuja presença torna os banhos de mar tão tonificantes para o organismo.*

A água do mar combate a celulite *razão por que devem ser tomados, em nome da estética. Percorra a praia de ponta a ponta, com água pela cintura. As ondas são belíssimas massagens que a curarão da celulite nas coxas e barrigas das pernas.*

# A mais maravilhosa das máquinas

*Numa altura em que tanto se fala de gigantescos e prodigiosos cérebros electrónicos capazes de encontrar rápida e infalível solução para os mais difíceis cálculos matemáticos, talvez não seja de todo descabido falar também um pouco do nosso modesto cérebro, tão pequeno e tão falível.*

*Uma deminuta massa de um cinzento levemente rosado, constituida por 13 milhões de células, com o peso médio de 1360 gramas, encerrada numa frágil caixa óssea, tal é o órgão que faz com que sejamos humanos, que tenhamos consciência, vontade e pensamento.*

*Contudo o cérebro não se limita a ser o responsável pelo nosso psiquismo, age também sobre todas as nossas funções organicas. Se estamos com vida é porque ele estabelece no nosso corpo um sábio equilibrio biológico. Uma parte de nós mesmos morre e renasce perpétuamente. Em cada segundo, três milhões dos nossos glóbulos vermelhos morrem enquanto três milhões de outros os substituem. O nosso corpo está sujeito a uma renovação periódica e não contém uma unica célula que dele tenha feito parte sete anos antes. E é ainda o cérebro que regula o equilibrio desta constante mudança.*

*Centro de um fluxo regular de informações, o cérebro sabe que o coração deve bater 70 vezes por minuto, que a temperatura deve manter-se a 37 graus, que se deve aspirar e expirar de dezasseis a vinte vezes por minuto, e que é necessário um grama de açucar por litro de sangue. Se o corpo segrega demasiado açucar, é o cérebro que decidirá queimar o excedente; mas se segrega pouco, será ainda ele que se incumbirá de pedir ao fígado uma reserva.*

*O cérebro tem os seus informadores, os órgãos dos sentidos, sentinelas dispostas nos locais estratégicos do corpo: 3 a 4 milhões de pontos sensíveis á dor, 500 000 sensíveis ao tacto e 200 000 observadores de temperatura, minusculos órgãos que, com as orelhas, os olhos, o nariz e a língua, são janelas abertas sobre o exterior. E os nossos sentidos — cerca de uma vintena e não cinco, como é uso ensinar-se — transmitem pelas fibras sensoriais as suas mensagens ao córtex.*

*Quando escutamos musica, por exemplo, é porque impulsos nervosos representando as notas musicais são transmitidos a uma determinada zona do córtex. Se conseguíssemos estimular artificialmente certos pontos dessa zona, passariamos a ouvir as mesmas notas mesmo no silêncio mais completo. Pode assim imaginar-se um novo género de musica subjectiva, que se tocará sem instrumentos pela transmissão em alta fidelidade no interior do nosso córtex.*

*E' também o cérebro que regula os movimentos dos musculos e controla o equilíbrio. As células dos nervos motores, carregando-se de electricidade e descarregando-se 5 a 10 vezes por segundo, governam os nossos movimentos musculares. O simples facto de nos conservarmos de pé exige a acção conjugada de 200 musculos e constitui um triunfo do maravilhoso maquinismo regulador do nosso cérebro. O que dizer então das manipulações musculares mais subtis, como o trabalho instantaneo de um pianista, que toca uma centena de notas por segundo, ou de um cirurgião, que sutura um coração entre cada um dos seus batimentos?*

*Muito mais frágil que um cérebro electrónico e sujeito a um maior numero de avarias, o cérebro é talvez o unico órgão do nosso corpo que pode ser comparado a uma máquina. «O cérebro humano assemelha-se a uma máquina electrónica, disse um especialista, mas não há máquina electrónica, que possa comparar-se ao cérebro humano». A conduta do mais maravilhoso dos cérebros electrónicos não ultrapassa o nível do instinto e parece-se muito com a daqueles animais de laboratório a quem retiraram parte do cérebro, transformando-os desse modo numa espécie de autómatos cuja actividade é desprovida de todas as «nuances» delicadas que permitem falar de inteligência. E não devemos estranhar que assim seja, porquanto a simples reprodução num cérebro electrónico de todas as células vivas do nosso cérebro é inteiramente impensável.*

*O dr. Warren Mac Cullock calculou que o Empire State Building, o mais alto arranha-céus do Mundo, não seria suficientemente vasto para alojar um cérebro electrónico que possuisse tantos tubos como células nervosas contém o nosso cérebro, e que a energia produzida pelas cataratas do Niagara não bastaria para o alimentar.*

*Quanto ás tão faladas máquinas «jogadoras de xadrez», um sábio calculou que para construir uma «jogadora» verdadeiramente imbatível, seria necessário cobrir de aparelhos o Universo inteiro. As calculadoras não podem de modo algum triunfar diante de autênticos jogadores, porque não são capazes de inventar um golpe que não tenha já sido jogado.*

*Ao conceber as modernas calculadoras electrónicas, que são sem duvida os mais complexos instrumentos de fabricação humana, o homem dotou-as da sua experiência mas não do seu génio. Elas são utilíssimos auxiliares do cérebro humano, mas nunca conseguirão substitui-lo. O «robot» dos romances de antecipação é um exagero resultante talvez do desconhecimento da real capacidade do nosso cérebro.*

*E' certo que uma calculadora pode dar resposta a uma variedade infinita de problemas matemáticos, mas não devemos esquecer que os simples reflexos humanos constituem respostas imediatas do cérebro a complicadíssimos problemas que lhe são postos. Quando nós reconhecemos, por exemplo, dois objectos colocados a distancias desiguais e em posições diferentes como sendo dois cubos, o nosso espírito resolve uma equação extremamente complexa. E mesmo no que respeita á memória, a capacidade do cérebro humano é muitos milhares de vezes maior que a do mais perfeito cérebro electrónico.*

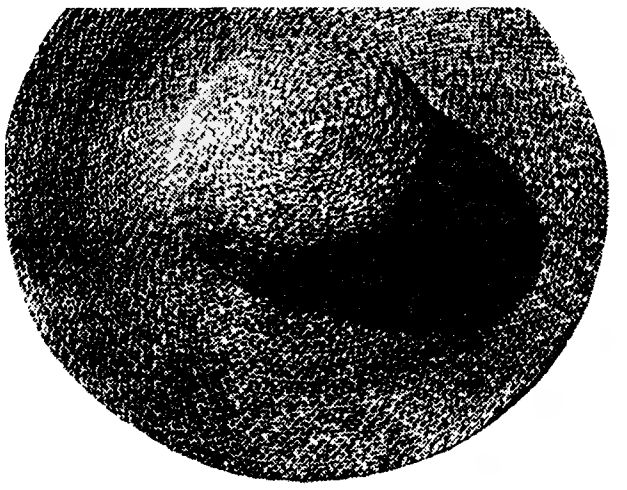
*A criação dos modernos monstros de «aço pensante», como já alguém lhes chamou, teve entre outras a vantagem de levar os especialistas a um estudo mais completo do cérebro humano. A cibernética, novo ramo da ciência que se dedica á comparação do cérebro e das grandes máquinas electrónicas modernas, ao mostrar simultaneamente o que é comum ao cérebro e á máquina, e o que é específico do cérebro, tem contribuído bastante para ampliar os nossos conhecimentos neste campo. O estudo dos reflexos condicionados, iniciados pelo neurofisiologista russo Pavlov, e a electroencefalografia, fundada pelo psiquiatra alemão H. Berger, também muito nos ensinaram sobre as actividades do nosso cérebro.*

*Mas muito há ainda para desvendar no mundo secreto do nosso pensamento. Até porque a capacidade cerebral do homem tem progredido através dos tempos e continuará sempre a progredir. Prevê-se que o homem do futuro terá um cranio enorme para alojar o seu cérebro em expansão e que levará mais tempo a aprender que o homem actual. Sabe-se que o macaco corre com a idade de duas semanas, enquanto uma criança de hoje deve esperar mais de um ano para dar os primeiros passos. O professor Haldane, célebre biologista inglês, calcula que o homem do futuro «não falará antes da idade de cinco anos e continuará a aprender até á idade de 40 anos».*

*E' possível conceber que o sistema nervoso venha a tornar-se o parasita do corpo humano: o cérebro utiliza já um quarto do nosso oxigénio e sua avidez pelo açucar é tal que em caso de completo jejum ele recebe toda a glucose dos vasos sanguíneos, privando o corpo inteiro para seu unico proveito.*

*Mas para que o cérebro humano possa considerar-se a maior maravilha da natureza, não será necessário esperar por esses tempos em que o homem, segundo a opinião de alguns cientistas, se tornará um monstro de pensar. O nosso cérebro, tal como já hoje se apresenta, é uma máquina em comparação com a qual as construções mais elaboradas da mecanica, da electricidade e a electrónica reunidas fazem figura de brinquedos infantis. E, o que é ainda mais maravilhoso, ele é a unica máquina capaz de conceber e de criar coisas tão prodigiosas como os modernos cérebros electrónicos.*

ALFREDO BRAS




O grandioso tema dos TEMPOS MODERNOS, de Charlot, transplantado aos nossos dias numa obra-prima do romance francês moderno

325.000 MARCOS

DE

**Roger Vailland**

«É o romance mais acabado e mais sólido que temos este ano»

Claude ROY

«Como Malraux, Vailland é desse tipo de escritores cuja inspiração, entusiasmo, presença, inteligência e autoridade tudo tornam admissível... Como Stendhal, Vailland arrasta e impressiona o leitor

Emile HENRIOT

Volume n.º 12 da Colecção CONTEMPORÂNEA

PORTUGALIA EDITORA


**—Ao fazer os preparativos de viagem, deixa a casa como um autêntico campo de batalha?...** SIM — NÃO

**— Costuma esquecer-se de meter na mala o brinquedo mais desejado do seu filho?** SIM — NÃO

**—Ocupa todas as redes de bagagem com as suas monstruosas malas e embrulhos sem se preocupar com os outros passageiros?** SIM — NÃO

**— Costuma fazer o lanche para o caminho com géneros cheirosos e azeitados, de modo que ninguém pare á sua volta?** SIM — NÃO

**—Costuma estar acordada até muito tarde com a ideia de dormir depois no comboio?** SIM — NÃO

**—Manda abrir todos os vidros porque o ar fresco lhe sabe bem e não quer compreender que possa haver outra pessoa que possa incomodar-se com isso?** SIM — NÃO

**— É costume dizer: «Ai, vamos como sardinhas enlatadas, vejam se se chegam para lá um bocadinho!** SIM — NÃO

**— Regressa dos passeios sempre tarde e levanta-se muito cedo, fala alto e faz barulho sob pretexto de que toda a gente está em férias e ninguém tem necessidade de descansar?** SIM — NÃO

**—A fim de não criar complexos ao seu filho, deixa-o mexer em tudo e ir de mesa em mesa ver o que as outras pessoas estão a comer e a fazer?** SIM — NÃO

**— Esquece-se de fazer as camas e ajudar a fazer a comida?** SIM — NÃO

**— Quando vão á praça, nunca se oferece para comprar pelo menos alguma fruta?** SIM — NÃO

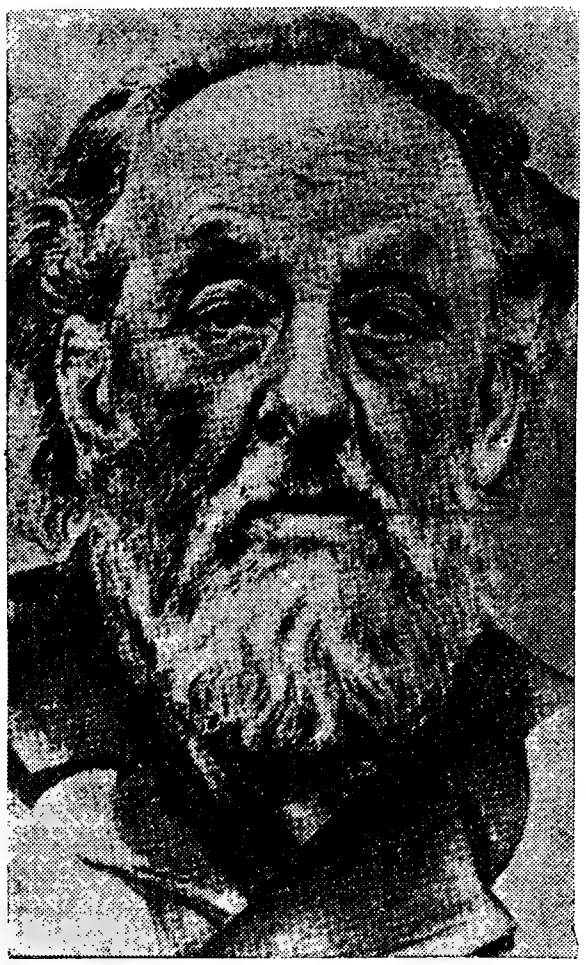
**— Quando se acabou a água, começa a dizer aos seus companheiros que não dá nem mais um passo sem matar a sede?** SIM — NÃO

**— Costuma tomar uns ares dramáticos para dizer que o vosso quarto, afinal, não tem vista para o mar como esperava?** SIM — NÃO

**— Se chove, leva todo o dia a maçar os outros lamentando o dinheiro que gasta para estar metida em casa?** SIM — NÃO

**— Se faz muito calor, prefere dormir a sesta que dar um passeio ao castelo próximo?** SIM — NÃO

**Agora, querida leitora, pegue num lápis e seja sincera: Se tiver 14 SIM é um anjo e o seu lugar é no Céu. Se conseguir 12, é uma agradável companheira de férias. Não passando dos 9, é já caso para duvidar se, mesmo em férias, você possui a arte de ver as coisas pelo melhor. Menos de 5, então, fique em casa e vá ao cinema, ver filmes cómicos, para melhorar o fígado.**



O sábio Eduardovitch Tsiolkovski, o primeiro a expor a ideia do motor de reacção nas viagens cósmicas

# O problema das viagens inter planetárias

## Está para breve a grande aventura?

*UM dos mais importantes e vastos problemas que os voos cósmicos irão resolver é o do estudo e compreensão da natureza da irradiação corpuscular do Sol. Sabemos que além dos «quanta» de luz (photons( o Sol envia para o espaço uma quantidade de partículas, umas carregadas, outras neutras, ou corpusculos. Encontrando a Terra no decurso da sua viagem, essas partículas provocam numerosas «interferências atmosféricas» nas emissões radiofónicas em ondas curtas, interrompendo por vezes totalmente as ligações pela rádio.*

*Até agora, os corpusculos não puderam ser estudados no seu estado «normal». E' que o campo magnético da Terra cria condições favoráveis para captar tanto as partículas carregadas como os raios cósmicos que permanecem nesse campo muito tempo. Assim para estudar a irradiação corpuscular do Sol seriam necessários laboratórios espaciais longe da Terra. Isto foi já, em parte, conseguido, pelo primeiro foguetão cósmico, e graças a ele foram obtidos pela primeira vez dados experimentais sobre a densidade do gás interplanetário. A interpretação e o cálculo desses dados registados pelos aparelhos vai levar certo tempo, tanto mais que os sábios russos não são muito dados a conclusões precipitadas, nem gostam de sensacionalismos sem fundamento.*

*Mas é já possível dizer que a quantidade de partículas de gás planetário na unidade de volume é muito pequena, o que leva á eliminação de certas concepções que prevaleciam ultimamente.*

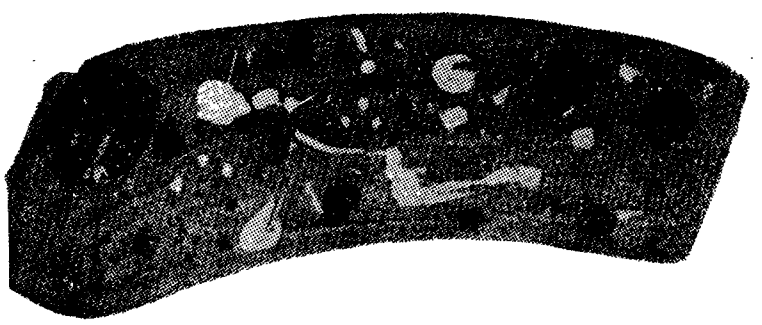
*Um dos problemas muito importantes e ainda mais interessante que antes do envio do foguetão cósmico se nos colocava, era o da medição do campo magnético e da radioactividade da Lua. Pela primeira vez na história da astronomia surgiu a possibilidade de medir essas particularidades da Lua, o que nunca os aparelhos científicos na superfície da Terra conseguiram fazer. As observações obtidas alargarão os nossos conhecimentos sobre a natureza, origem e desenvolvimento dos planetas.*

*

*Não queremos deixar de mencionar ainda uma consequência paradoxal á primeira vista, resultante de uma particularidade do movimento dos satélites artificiais. Algumas alterações no movimento (determinadas antecipadamente) dos satélites artificiais, explicam-se pelo achatamento do globo nos polos e por uma repartição desigual da densidade do interior da Terra. Dado que os satélites artificiais passam por cima das regiões muito variadas do Globo terrestre, será definitivamente possível resolver o problema das medidas desse achatamento dos polos e da repartição dessas densidades, independentemente dos métodos geodésicos. Deste modo, um corpo celeste exterior criado pela mão e inteligência do homem dá-nos a possibilidade de «observar as profundidades da Terra» e de responder com precisão ás questões relativas á sua conformação.*

*Trabalhos preliminares efectuados por astrónomos checos sobre o achatamento dos polos com base nos movimentos dos satélites levaram a um valor de 1/277, quilómetros com uma pequena margem de erro. E' bem evidente que logo que a interpretação das inumeras observações obtidas sobre a posição dos satélites esteja terminada, o valor do achatamento será determinado com o máximo de precisão.*

*E convém lembrar que os processos geodésicos e gravimetros para determinar o contorno da Terra necessitam de milhares de medições em toda a superfície terrestre e de dezenas de anos de trabalho, inumeras expedições e, finalmente, outros tantos anos para a comparação dos resultados obtidos.*



*Muito se tem obtido também, no estudo das partículas meteóricas no espaço-planetário. Essas pesquisas não são sómente necessárias para responder ás questões referentes á repartição da substancia meteórica no sistema solar e ás leis que a governam, mas são também de grande importancia prática. O perigo da colisão das astronaves com grandes meteoros parecia apavorante não há muito tempo. As observações acumuladas dissiparam essas apreensões. A probabilidade de uma catástrofe em virtude de uma colisão directa com um meteoro é muito reduzida. Quanto aos micrometeoros apresentam um perigo real, mas é possível uma protecção eficaz.*

*

*A possibilidade de viagens interplanetárias efectuadas pelo homeme emocionou toda a gente.*

*As extraordinárias aquisições da ciência pelos cientistas que primeiro as conseguiram tornaram práticamente possível essas viagens nos limites do nosso sistema solar. E' certo que o primeiro corpo celeste para o qual se dirigirá o homem será incontestávelmente a Lua.*

*Quais são actualmente os obstáculos mais sérios que impendem o homem de visitar a Lua? E' antes de tudo o problema da «aterragem». Trata-se de conceber instalações de travagem potentes, capazes de reduzir a velocidade da queda de alguns quilómetros por segundo para apenas metros por segundo.*

*Para fazer arrancar o foguetão da superfície lunar e iniciar o caminho de regresso, uma velocidade de dois quilómetros por segundo é suficiente, pois a força de gravidade na Lua é seis vezes menos que na Terra.*

***Por consequência o foguetão não terá necessidade de ser provido de grande reserva de combustível. Na sua época, Tsiolkowski emitira a ideia muito interessante de que a Lua se tornaria o local principal para a partida das viagens interplanetárias. Para «arrancar» da Lua não há necessidade de vencer uma atmosfera densa (quase não há atmosfera na Lua), nem de fazer atingir o foguetão a velocidade de 11 quilómetros e 200 metros por segundo. Não é preciso muito combustível. Basta o suficiente para corrigir a velocidade ou a trajectória do percurso.***

*Finalmente o foguetão pode alcançar a Lua com precisão como já foi demonstrado. Para isso será utilizada aparelhagem que corrija o trajecto automáticamente. O nível dos nossos actuais conhecimentos permite-nos construir aparelhos automáticos que serão capazes de reagir por exemplo, quer á influência da luz lunar, quer á do seu campo magnético. A partir daí, torna-se técnicamente possivel dirigir automáticamente o voo da Terra.*

*As viagens interplanetárias do homem são já práticamente realizáveis. E' isso que nos dizem as experiências com animais. Estes, na o homem só viajará nos foguetões cósmicos soviéticos quando a sua vida e saude no decorrer da viagem de ida e volta estejam asseguradas. E' por isso que os biologistas e os médicos fazem tantas experiências nos animais. Estes, na volta da sua curta viagem cósmica, de uma maneira geral, sentem-se muito bem. Isto quer dizer que a grande aventura do homem está para breve...*

# P N MÁ

## OUTRO PONTO DE FRICÇÃO ANTIAMERICANO

Há algum tempo novas manifestações antiamericanas, bastante violentas, deram-se no Panamá, na ocasião do aniversário da independência do país.

Conhece-se a história dessa pequena republica da América Central e do canal cavado sobre um território de soberania americana; e daí as manifestações nacionais.

Abordemos alguns aspectos económico-financeiros do caso.

Efectivamente, as disputas materiais entre os dois países não têm cessado de se azedar desde há longa data. Originalmente, quando a Republica panamaina foi criada, no princípio do século, o tratado do canal previa que os Estados Unidos pagariam de «aluguer» 400 000 dólares anuais pela faixa de terreno de dezasseis quilómetros de largo. Cláusulas militares, comerciais e de mão-de-obra foram igualmente estabelecidas, as quais, desde há cinquenta anos, se têm prestado ás mais variadas interpretações.

O contrato de aluguer foi elevado, após a primeira guerra mundia, para 430 000 dólares, e em 1955 foi negociada uma revisão do tratado pelo presidente José Remon, que devia ser assassinado alguns meses depois. Essa revisão rematou numa «quitação» de 1 930 000 dólares, o que ficou verdadeiramente barato (menos de 65 mil contos). E' certo que a «Panamá Canal Company», ao contrário da antiga companhia do Canal de Suez, pretende convencer toda a gente que colhe poucos benefícios (da ordem dos três milhões de dólares anuais) mas esta afirmação nada significa porque numerosos navios americanos não pagam portagem.

A discussão incide igualmente sobre as importações de mercadorias estrangeiras na zona do Canal. Estava convencionado que só as mercadorias dos dois países seriam colocadas á venda na zona, mas os Estados Unidos tiveram o cuidado de fazer acrescentar á redacção do tratado a palavra: «Feasible», isto é, «na medida do possível». E graças a esse adjectivo os comerciantes americanos inundaram o mercado com madeira neozelandesa, manteiga holandesa, cerveja alemã e arroz equatoriano.

O tratado previa ainda que a trabalho igual fosse dado salário idêntico, quer se tratasse de empregados americanos ou do Panamá. Mas esta cláusula foi apenas ratificada em Fevereiro de 1958 e nunca foi aplicada, em prejuizo, evidentemente, da mão-de-obra local.

Em resumo, não é fácil deixarmos de ouvir falar de manifestações antiamericanas sobre as margens do Canal do Panamá, e agora ainda muito menos quando a ilha de Cuba se levanta em peso para desafiar o poderio político e económico dos poderosos Ianques. Só é de esperar e de desejar que estas disputas não ultrapassem em qualquer dos casos o ambito dos protestos diplomáticos e a grandeza das contas dos Bancos. Antes isso que a guerra a quente, com o seu cortejo de violências e graves implicações em todo o Mundo.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

# ...IDA

## por VINCENT STARRET

**ULTIMO CAPÍTULO**

*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Com um binóculo potente, a sr.ª Betty Crampton, esposa de um antiquário, assiste a uma cena que se passa num prédio situado a mais de dois mil metros do seu. A visão excita-a de tal maneira que acaba por desmaiar. Entretanto, neste ultimo prédio dá-se um crime, que um detective particular, ao mesmo tempo que a Polícia, começa a investigar. A conversa deste com a sr.ª Betty Crampton começa a tornar mais lógico todo o mistério. O detective particular começa a desfiar a meada e os seus argumentos encaminham a Polícia para a descoberta do assassino.*

### CONFISSÃO ...

— Escusa de dizer mais! — gritou a sr.ª Heath, com voz rouca. — Fui eu! Tirei o binóculo, quando dei com a sr.ª Crampton, desmaiada no chão. Nunca julguei que dariam com ele. Confesso tudo, pronto! Que mais quer saber?

Um silêncio pesado dominou a audiência. Só Donovan pareceu estar senhor da situação. Deslizou rápidamente para o lado da mulher e colocou-lhe a mão sobre o ombro.

— Um momento! — atalhou Lavender. — Deixem-me esclarecer um ponto. Tal esclarecimento tornou-se possível, graças á dramática confissão da sr.ª Heath. A mulher que a sr.ª Crampton viu a lavar á janela, não era a sr.ª Clay, está bem de ver. Nunca acreditei nisso. Tal como muito bem declarou o dr. Reineke, a sr.ª Clay foi assassinada por volta das nove horas.

O «coroner» começou a perceber o que se passava.

— Segundo tudo indica, sr. Lavender, o senhor esteve a jogar com a audiência. Temos que lhe agradecer esta confissão.

Helena Heath pôs-se de pé num pulo.

— Deixem-me ver esse binóculo! — exclamou com ferocidade. — E depois, virando-se para Lavender, perguntou:

— Onde foi que o senhor o achou?

Num gesto rápido, apanhou o binóculo de cima da mesa.

— Bandido! Forçou-me a confessar! Este não é o binóculo!

— Pois não, — concordou Lavender. — Esse é o meu!

A mulher virou-se num repelão para Donovan.

— Leve-me consigo! — implorou. — Fui eu, pronto! Leve-me consigo!

E presa de um pranto convulsivo, caiu sobre uma cadeira.

Os jurados segredaram entre si. Por fim, o «coroner» tossiu para aclarar a voz:

— Sr. Lavender, reconheço que o senhor agiu muito inteligentemente. O sr. Crampton deve-lhe ficar deveres reconhecido, porque as provas que havia contra ele, eram suficientes para o levar a juizo. Mas o senhor indicou-nos o verdadeiro criminoso, e em vista do seu próprio depoimento e da confissão da sr.ª Heath, tudo se apresenta claro. Quando regressava a casa, após ter cometido o crime, a ré encontrou a sr.ª Crampton desmaiada, e o binóculo ao lado do corpo. Pensou saber o que acontecera, isto é, que a sr.ª Crampton a reconhecera á janela de casa da sr.ª Clay, e a sua consciência culpada concebeu o pir. Foi o motivo por que fez desaparecer o binóculo.

Helena Heath, que ouvira atentamente a peroração do «coroner» acenou a cabeça e murmurou:

— Exactamente!

— Foi a senhora quem lavou os vidros da janela da sr.ª Clay, uma hora depois de ela ter sido assassinada?

Novo aceno de cabeça.

— Membros do juri — começou o «coroner», — acabais de ouvir a confissão da sr.ª Teath...

— V. Ex.ª permite-me, — interrompeu Lavender — que lhe peça o adiamento das instruções por uns minutos mais?

— Não compreendo, sr. Lavender! — exclamou o «coroner» visívelmente agastado com a interrupção.

— A confissão da sr.ª Heath foi feita cob a emoção de um impulso. Foi uma atitude deveras generosa. Quando eu declarei ter encontrado o binóculo, a sua intuição fez-lhe entrever imediatamente a solução do caso. O assassino da sr.ª Clay encontra-se na audiência. Entrou há momentos, a tempo de ouvir a confissão de sr.ª Heath. Peço a V. Ex.ª o favor de citar o dr. Robert Carter á barra das testemunhas.

Desta vez, o burburinho verificou-se nos ultimos bancos. Um homem procurava sair á viva força. Qualquer dia destes, Lavender ainda acaba por deixar fugir o criminoso, com essa sua mania das surpresas no ultimo minuto. E é bem feito! Felizmente que o guarda de sentinela á porta era um homem inteligente, e o dr. Carter não logrou o seu intento. Foi Donovan quem o foi buscar e o arrastou até á barra.

Era o médico que eu vira a sair do prédio onde moravam os Crampton e com quem eu trocara umas breves palavras.

— Mas isto é absurdo! — berrou ele. — Este homem deve ser doido!

O «coroner» olhou interrogativamente para Lavender, meio inclinado a concordar.

— Se a sr.ª Carroll se dignar identificar o dr. Carter, — disse Jimmie Lavender, sem perder o aprumo, — julgo que o capitão Donovan terá muito prazer em encontrar o homem que ele anda á procura. — E quando a sr.ª Carroll se aproximou, perguntou: — Quem é este homem, minha senhora?

— Richard Clay, o marido de minha irmã — respondeu a interpelada sem hesitar

*

Encontrávamo-nos de novo sentados na saleta de Stanley Crampton rodeados de troféus e antiguidades, enquanto Lavender ia discursando:

— Veneno, é claro. Não pode ser outra coisa, em face das circunstancias. Agora terá de haver um «post-mortem», mas as impressões digitais nos vidros serão suficientes para o condenar. Não foi muito esperto nesse ponto, se bem que tenhamos de reconhecer a sua temeridade. Quando um homem lava uma janela, por muito cuidado que tenha, deixará sempre impressões digitais. A verdade, é que esse risco não lhe ocorreu á lembrança um momento sequer.

— Mas qual foi o móbil?

— Oh, o casal separara-se há muito, e toda a gente julgava até que ele teria ido residir noutra cidade. De vez em quando, ele ia ver a mulher, como se estivesse de passagem. A verdade é que tinha um consultório a menos de um quilómetro dali e vigiava-a como um abutre vigia a presa descuidada. Richard Clay queria o divórcio que, por uma razão qualquer, a mulher se recusava a conceder-lhe. Na manhã do crime, ele voltou a pedir-lhe o consentimento, e mais uma vez ela negou. Mas desta vez, ele estava preparado. Talvez, tivessem tomado juntos uma chavena de café. Depois da pobre ter caído morta, o criminoso envergou um dos vestidos da mulher e procurou fazer o velho jogo de atirar poeira aos olhos da Polícia, confundindo o factor tempo, pois, que era de esperar que alguém o visse e o tomasse pela mulher.

— E que aconteceu ao binóculo, depois que eu perdi os sentidos? — perguntou Betty Crampton, ardendo de curiosidade.

— Foi ele quem o tirou, é claro. Ao regressar ao consultório, após o episódio da lavagem da janela, recebeu o recado telefónico deixado pela sr.ª Heath. Quando soube do desmaio da senhora e das conjecturas da sr.ª Heath a respeito do binóculo, sentiu-se perturbado, é claro. Talvez no fim de contas, ele tivesse sido reconhecido. Para maior seguro, levou o binóculo consigo. Quando eu apresente o meu binóculo durante o inquérito, a sr.ª Heath sentiu ruir tudo á sua volta. Julgou que eu conhecia toda a história e confessou para salvar o médico.

— Mas, porque

— Só podemos partir do principio que ela estava apaixonada pelo criminoso, e a sua confissão não foi mais que um ardil para lhe dar tempo a fugir. A verdade é que ela não estava envolvida no crime.

— Muito bem — disse eu — mas foi um milagre não ter havido duas mortes em vez de uma

Jimmie Lavender adivinhou o meu pensamento

— Sim, apanhámos o dr. Robert Carter justamente a tempo. Só desejo que a sua mulher, Crampton, não volte a correr o risco mortal em que esteve sempre durante estes ultimos dias


**CAFÉ CORUJA**

**Restaurante típico**

**Coruche — Telefone 114**

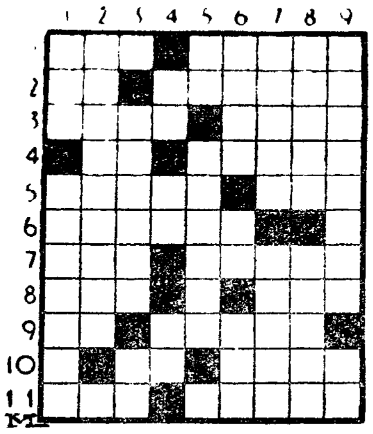
**Pratos regionais**
**Caldeirada á Sorraia**
**Ensopado de Enguias**
**Filetes á Marisqueira**
**Lombo de Porco no Espeto**
**Frango de Caril á Coruja**
**Bifes de Vaca na Caçoula**
**Cabrito á Moda da Casa**

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)


## PALAVRAS CRUZADAS

**Problema n.º 2028**
**(COM PROVÉRBIO)**



*HORIZONTAIS: 1 — Capa sem mangas. Amarga. 2 — Preposição e artigo. Economizar. 3 — Antigo capacete de guerreiro. Causar dor. 4 — Sigq. Militar de categoria elevada, na India. 5 — Peteie. Nome da árvore cuja casca aromatiza o vinho. 6 — Perturba. 7 — A ele. Deusa da caça. 8 — Chega. Haver. 9 — Nesse lugar. Permaneces. 10 — Escalvado. Capital da Letónia. 11 — Patrão. Repetes*

*VERTICAIS: 1 — Poesia. Perversa. 2 — Empoei. 3 — Sustenta. Laço. 4 — Poeira. A ti. A minha pessoa. 5 — Preposição e artigo. Plantas dos prados, de flor muito aromática. 6 — Transfere. Suspiro. Prefixo que designa três. 7 — Fundamenta. Prendeis. 8 — Vassourara o forno depois de aquecido. Pequena porção de qualquer superfície. 9 — Amofinar. Campeão.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

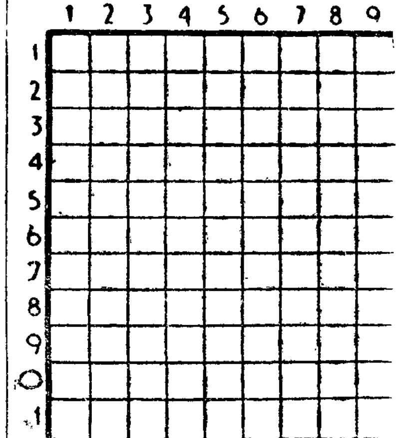
**Solução do problema n. 2027**

*HORÓZONTAIS: 1 — Suai. VASO. 2 — Oiçam. Mau. 3 — Alai. 4 — Os. Acerba. 5 — Baques. AC. 6 — Riu. Mar. 7 — Aden. RUIM. 8 — Sob. Grã. 9 — Reagiam. 10 — Ela. Lerdo. 11 — Má. NÃO. Ás.*

*VERTICAIS: 1 — Soçobrassem. 2 — Ui. Saído. Lá. 3 — Aço. QUEBRA. 4 — Ia. Au. 5 — Macem. Galã. 6 — Lesar. Geo. 7 — Amar. Rugir. 8 — Saiba. Irada. 9 — Ou. Acamamos.*

(Provérbio: VASO RUIM NÃO QUEBRA).

**Problema n.º 4074**
**(NOVA MODALIDADE)**



HORIZONTAIS: 1 — Revoltar. 2 — Bater. 3 — Preposição. Nome vulgar de um macaco americano. Gemido. 4 — Regras. Escavação longa e mais ou menos larga, para receber águas e conduzi-las a algum ponto. 5 — Suco vegetal concreto. Ovários dos peixes. 6 — Palavra céltica que quer dizer água corrente e que se dá a um grande numero de rios. Sufixo que designa estado 7 — Moves com os remos. 8 — Carta de jogar. Grande massa de água salgada, que cobre a maior parte do Globo. Saudável. 9 — Receei. Titulo dado aos descendentes de Maomé. 10 — Pátio. 11 — Energia. Membros de aves.

VERTICAIS: 1 — Bola para brinquedo de criança. Roer. 2 — Móvel sobre que se come. Catedral. 3 — Pertences. Instrumento de caça usado pelas cabildas argelinas. Calamidade. 4 — Aptidão. Exprime. 5 — Nome da primeira mulher. Governanta. 6 — Nódoa. Substancia mineral granulosa ou pulverulenta. 7 — Atmosfera. Antepassados. Pedras de moínho. 8 — Fazer voar. Nota musical. 9 — Dás mios. Pouco vulgares

**Solução do problema n. 4073**

HORIZONTAIS: 1 — Pé. Aia. Va 2 — Util. Peia. 3 — Anão. Lira. 4 — Apitára. 5 — Urano. 6 — Ia. Ala. Ar. 7 — Sãos. Rela. 8 — Mu-Som. 9 — As. Lar. Rã. 10 — Cara 11 — Amas. Seus.

VERTICAIS: 1 — Rua. Cisma. 2 — Etna. Maus. 3 — Iapu. Os. Ca. 4 — Aloiras. Lãs. 5 — Tal. Par. 6 — Aplanar. Rás. 7 — Eiró. E's. Sé 8 — Vira. Alor. 9 — Aaa. Aramais


C.C.N.

**COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO**

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| **«BENGUELA»** 9 de Agosto | Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 7 de Agosto. |
| **«VERA CRUZ»** 10 de Agosto | Directo a **Luanda e Lobito.** Carrega em Lisboa de 3 a 5 e de 8 a 9 de Agosto. |
| **«LUANDA»** 22 de Agosto | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, até 20 de Agosto. |
| **LINHA DA AMÉRICA DO SUL** | |
| **«VERA CRUZ»** 16 de Setembro (ás 12 horas) | Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| **«SANTA MARIA»** 1 de Setembro (ás 18 horas) | Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).** |

**Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342**

# Ro... da Ver...

É entre Saint Tropez e Cannes que afirma todos os anos a moda de Verão em matéria de chapéus femininos, moda essa que se propaga depois através da França e que as parisienses acabam por adoptar. Assim, em 1957, foi coroado o «quico» género «jarra de flores»; em 1958, o bob; em 1959, a charlotte, com a configuração do bolo do mesmo nome. Em 1960, parece ser o chapéu tirolês, já usado no Inverno, que tende a vingar, talvez por Frank Sinatra o haver eleito. Há-os, no entanto, de muitas variedades: em piqué, em palha, em tela, em corda.

Não será o toucado mais cómodo nem talvez o mais elegante para as praias e termas. Mas é a moda!..

■

Os nadadores são particularmente sensíveis ás câimbras, porque, ao contacto da água fria, os vasos sanguíneos da pele apertam-se e perturbam a circulação do sangue nos músculos, que assim se enchem de toxinas. Quando o nadador está pouco habituado a esse desporto ou se já não o pratica há muito, a fadiga produz ácidos nocivos, que intoxicam o músculo, impedindo-o de se descontrair normalmente.

A primeira coisa a fazer, quando sentimos uma câimbra é evitar o pânico, que agrava a crise muscular, multiplicando as correntes nervosas os músculos. O nadador tem, antes de mais, que conservar-se calmo. O ideal é boiar, procurando ao mesmo tempo massajar suavemente o músculo atingido, de modo a apressar o restabelecimento de uma circulação sanguínea normal. Deitado de costas na água, o nadador deve depois voltar para cima o bico do pé e descansar. Em seguida, recomeçará a nadar lentamente, evitando os movimentos bruscos e aproximando-se o mais possível da costa ou dos outros banhistas.

■

Judy Garland é hoje uma criatura feliz. Rechonchuda, serena, boa dona de casa, a mesma voz grave de um metal puríssimo (parece que vai apresentar-se em breve no «Olympia»), nada tem já, aos 38 anos, da azougada «partenaire» de Mickey Rooney, nos filmes saudosos da família Hardy. Contudo, esta mulherzinha jovial e sem problemas tem uma estranha mão direita, com as unhas deformadas, por terem sido cruelmente roídas até ao sangue. E' que Judy Garland, há dez anos, após um desgosto de amor, tentou cortar as carótidas e andou durante três anos pelas mãos dos psiquiatras. A sua lembrança dessa época cifra-se num comentário jocoso: «Os sujeitos mais tarados com que deparei nessa época sombria foram, com certeza, os psiquiatras que me trataram..».

■

Olga Deterling, riquíssima herdeira da Shell inglesa, abandonou há quatro anos a sua imensa fortuna e toda a sua família, para ir juntar-se em África ao dr. Schweitzer. Como enfermeira, tratando os leprosos, revelou-se generosa e altruista. Agora, porém, misteriosamente aparece no Congo, em Tahiti semanas depois. E fala-se do seu regresso a Londres. Voltará a ser a grande frequentadora das «boîtes» de luxo?...

Mistérios da complexa e sempre insatisfeita natureza humana.

■

Na Escócia, á beira de uma piscina, dois cavalheiros decidem ver qual deles aguentará mais tempo dentro de água. E apostam um «shilling». Mergulham... e as suas viuvas dividem ao meio o «shilling».

PROBLEMAS DE LINGUAGEM

# Não deve escrever-se: «Não tenho nenhum»

Estamos continuamente a ler expressões como esta: «*Não tenho nenhum*». Este mau hábito provém de más traduções de Francês, feitas por pessoas que julgam que *aucun* quer sempre dizer *nenhum*, e nunca se lembraram de ver num dicionário que, conforme o sentido, *aucun* é *algum* ou *nenhum*.

Mas vejamos se no bom Português se empregam duas negativas, a não ser quando se pretende apresentar uma afirmativa. Basta ler nos Evangelhos, que foram traduzidos por latinistas, frases como estas:

Não o digas a alguém. Não digas a pessoa alguma. Não nos engane alguém. Não desça a levar coisa alguma. Não se salvará pessoa alguma. Não o contes a alguém. Porque não há coisa alguma escondida. Não apanhámos coisa alguma. De não contarem a pessoa alguma. Não achei neste homem culpa alguma. Não pode receber coisa alguma. Não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Não lhe dizem coisa alguma. Nunca homem algum falou como este homem. Não podia ele obrar coisa alguma. Não acho nele crime algum. Não lhe deu resposta alguma. Não terias sobre mim poder algum. Não tens parte nem sorte alguma. E não lhes tenho feito algum mal. Não era costume condenar homem algum. Não tem feito coisa alguma. Nem de lá tem vindo irmão algum. Não achavam em mim crime algum, etc.

Em Camões lemos: Não temais perigo algum. Remisso e sem cuidado algum. Nunca juizo algum alto e profundo. Sem que alguém lhe ali ajudasse. Nunca palavra sua alguma lhe alcançaram. Que não sofreis injuria alguma. Sem outro algum desvio, etc.

São bastantes, ainda, os escritores em que vejo respeitar esta forma de escrever Português. Em Tomás da Fonseca, por exemplo, lemos: Não se aprendia coisa alguma. Não se funda em coisa alguma. Não tendo razão alguma. Sem lhe faltar coisa alguma. Sem alguma demora. Não exerça influência alguma. Não se justifica em tempo algum. O que não tinha justificação alguma. Bem sei que não tem medo algum. Nunca bispo algum, etc.

Mas vejamos como escrevia o grande Camilo: Não há salvação alguma. Não sofra algum incómodo. Protecção não tenho alguma. Porque não avistava lugarejo algum. Como também não faltasse alguma praça. Não implica de modo algum. Tinha de suportar sem remédio algum. Que não tenho desejo algum. Não se encontra um por aquelas terras. Sem temor algum de Deus. Sem algum daqueles adornos. Quem já nada cria em matéria de fé. Sem socorro de algum mortal. Um pequeno ornato sem emblema algum. Não havia prescrição alguma. Me obrigaram a não escrever a alguém. Pois que nenhuma testemunha depusera. Não fez gesto algum de contentamento. Ainda não tinha dado nome algum. Ornato nesta sala não vi algum. Não há hora alguma. Não alcançou resposta de alguém. A mãe não escreveu mais algumas? Mas não respondeu a alguma. Nem mulher alguma perdida. Em que o coração não tinha parte alguma. Sem significação alguma. Não recebeu alguém. Não tinha jeito algum. Não respondia a pergunta alguma. Não formava ideia alguma. Não fascina alguém, etc., etc.

Camilo chegou até a ensinar, em «Onde está a felicidade»:

«— E eu não queria que ninguém me visse...

«— E eu não queria que alguém me visse... alguém, e não, ninguém...

«— Não torno a dizer assim, Guilherme. Não deixes passar nenhuma... nenhuma. não, alguma asneira...»

Vieira escreveu: «O tempo não tem restituição alguma». Na linguagem arcaica: «Non lhe fazendo dano algum», etc.

Como explicar que apareçam agora edições de Camilo, onde lemos por vezes: Não conduzem a parte *nenhuma* certa. Não se fala por lá de mais *ninguém*. Não expediu do seio interjeição *nenhuma*. Isso não faz homem *nenhum* no seu juizo. Não promete contentamentos *nenhuns*. Sinal de vida não dava *nenhum* o ferido. Que além de não terem Deus *nenhum*. Aqui não há *nenhum* Gaspar. Etc.

De facto, Camilo, em certa altura, começou a traduzir do Francês. Seria ele das pessoas que julgam que *aucun* se traduz sempre por *nenhum?* Tenho as minhas duvidas que o erro seja de Camilo. Se nenhum Gaspar há aqui, só podemos dizer: Aqui não há Gaspar algum.

São as más traduções de Francês que estão estragando a nossa língua. Duas negativas correspondem a uma afirmativa, mas também em Francês: *On ne peut pas nier*, não pode negar-se, quer dizer, lá como cá, que se deve dizer *sim*.

Em Francês não há as duas negativas que se julga haver, mas sim duas partículas formando uma negativa. *Ne pas* quer dizer *não*. *Ne rien* quer dizer *nada*. *Ne jamais* quer dizer *nunca*. (E' até forma mais correcta: *On ne peut nier*, o que me dá ainda mais razão).

Em Francês dizem: *Sans jamais*, que muito tolamente se traduz, por vezes, por: *sem nunca*. Mas é porque não foram ver num dicionário que *jamais* tem, também, a significação de *alguma vez*. Quando o francês escreve *sans jamais*, o português traduz: *sem alguma vez*. E isto, sim, percebe-se e é Português puro.

Diz-se, mesmo, entre nós: «Foi o melhor que jamais tive»; o que quer dizer: «Foi o melhor que alguma vez tive». Mesmo na nossa língua nem sempre *jamais* quer dizer *nunca*. Mas a confusão que nasceu aí, continua. Podemos, de facto, dizer ou escrever: «Não se fez, nunca se fez, jamais se fez, em tempo nenhum se fez uma coisa dessas». Pode escrever-se, subentendendo: «Não se fez, nunca, jamais, em tempo nenhum (se fez)...».

Mas, agora, trata-se de uma espécie de aposto ou continuado, reforçando a ideia, mostrando que não há excepção; mas a aposição é escrita entre vírgulas.

Não se escreve: *Não tenho nenhum. Nenhum*, é o que tenho; *não tenho algum* (nem um tenho). Como Camilo ensinou.

*RIBEIRO DA FONSECA*
*brigadeiro aviador*

Chama-se etimologia a parte da ciência linguística que nos fornece os métodos que nos levam à descoberta dos étimos, ou formas originárias, dos vocábulos actuais. O étimo de uma palavra portuguesa é a palavra latina ou germanica ou árabe ou de outra qualquer origem de onde ela provém. Há ainda a distinguir o étimo próximo, ou seja, aquele de onde resulta imediatamente o termo português em questão; e o étimo remoto, que é a forma originária desse étimo próximo. O étimo próximo pode assim pertencer a uma língua neo-latina e o remoto ao latim (ex: *chapéu*, que vem do francês medieval *chapel*, que, por sua vez, descende do latim *cappellu*). Noutros casos, o étimo próximo é latino e o remoto grego (ex: *astro*, oriundo do latim *astru*, que nasce do grego *astron*). Outro caso: palavra portuguesa, *giz*; étimo próximo árabe, *gibç*; étimo remoto grego *gypsos*.

### Fusão do artigo com o nome

O artigo, sobretudo, definido, pelo seu carácter essencialmente proclitico (ou euclitico) e pela sua tenuidade, funde-se amiude com o vocábulo junto do qual é pronunciado. Tal aglutinação dá-se especialmente nas preposições (*em* + *o* ou *lo* = no, *de* + *o* = do, *por* ou *per* + *lo* (forma arcáica de *o*) = *pelo*, etc.). Há também casos em que essa junção se fez com substantivos, de tal modo que se perdeu consciência da existência do artigo nessas formas. Ex: *aleijão*, de *a* + *laesionem* (lesão), através de *leijon*, com atracção da semi-vogal para a sílaba tónica; *arrã*, forma popular de *a* + *rã* (de *rana*, com queda do *n* intervocálico e nasalação da tónica anterior); *ameaça* de *a* + *minatia*, *arraia*, como peide *a* + *minatia*; *arraia*, como peino sentido de *povo*, provém do árabe *ar* + *rai*.

### Almece ou almeice

Este provincianismo alentejano e açoriano, que designa o soro branco extraído do queijo das cabras na primeira pressão, o qual é muito apreciado e saudável, quando misturado com leite e bocados de coalhada e fervido num tacho, vem do vocábulo árabe *al-meice*. Nalguns pontos do Alentejo emprega-se em vez de *almece* a forma esquipática *tabefe* proveniente de analogia e contaminação vocabular.

TIRA-TEIMAS

# ...semana

*EM PORTUGAL* — Na Tapada da Ajuda foi inaugurada a Exposição de Floricultura ✻ A princesa Diana de França e o príncipe Karl de Wurtemberg chegaram a Lisboa em viagem de nupcias ✻ Para governador civil de Portalegre foi nomeado o dr. Martinho de Azevedo Coutinho ✻ Faleceu o jornalista e escritor dr. Manuel Murias ✻ Começou a disputar-se a regata Belém-Berlengas-Cascais.

*NO ESTRANGEIRO* — O presidente Eisenhower reuniu-se com os chefes militares, dizendo-se que trataram da possível ofensiva comunista contra Berlim ✻ Tshombe, primeiro-ministro de Katanga, propõe a formação dos Estados Unidos do Congo de que Katanga faria parte ✻ Os ultimos soldados belgas deixaram Leopoldville.

## FIGURA DA SEMANA

# Patrice Lumumba

*A' volta do chefe do Governo congolês criou-se, rápidamente, uma aura de celebridade compreensível. Os acontecimentos que se registaram naquele país, em seguida á proclamação da sua independência, impressionaram profundamente o Mundo. Sobre eles se estabeleceu um ambiente carregado de duvidas e suspeições, justificado pela sua natureza e gravidade. A sua história parece, porém, cedo para a fazer e por enquanto dispomos apenas de versões contraditórias, e na maioria interessadas, insuficientes para constituir uma base de apreciação razoável ou para proferir um veredicto fundamentado.*

*No meio da confusão gerada por*

PATRICE LUMUMBA

*esses acontecimentos, o chefe do Governo congolês tem-se deslocado incessantemente, primeiro no seu país, depois no estrangeiro, onde foi em missão cuja importancia é por todos reconhecida. Os seus objectivos, tanto quanto é legítimo concluir das declarações que tem feito, consiste em conseguir a retirada das tropas belgas, que ainda se encontram no território do seu país e evitar a secessão de Katanga a qual seria fatal para o futuro do Congo. Não será fácil alcançá-los, embora os obstáculos que impediam a sua realização estejam a ser removidos, pouco a pouco.*

*O chefe do Governo congolês tem posto na realização dessa tarefa, uma tenacidade e empenho que de começo poucos lhe atribuiriam mas que correspondem a um facto com o qual é preciso contar durante o futuro próximo em que a sua acção avultará antes de serem restabelecidas a ordem e a tranquilidade no Congo, podendo o seu Governo encarar com maior confiança e desafogo os novos trabalhos que o esperam. Será então altura de olhar sériamente para a situação económica do país, ameaçada de colapso se lhe não valerem rápidamente e de Lumumba mostrar se possui, efectivamente, as qualidades indispensáveis para o desempenho da sua missão exigente e delicada.*

DIA 24

*EM PORTUGAL* — O Presidente da Republica foi a Setubal presidir ás comemorações da elevação a cidade ✻ A Sociedade Portuguesa de Escritores instituiu novos prémios literários de revelação ✻ No Campeonato Nacional de Atletismo, o Sporting venceu o Benfica por 7 pontos ✻ No D. Maria, houve as provas finais de teatro e encenação do Conservatório.

*NO ESTRANGEIRO* — O primeiro-mnistro do Congo, Patrice Lumumba conferenciou, em Nova York, com os dirigentes da O. N. U. ✻ O marechal Koniev foi exonerado de comandante-chefe das forças do Pacto de Varsóvia ✻ Faleceu o actor alemão Hans Albers, um dos pioneiros do cinema alemão ✻ Na conferência dos 21, em Paris, que encerrou os trabalhos, tratou de se pôr termo ás práticas discriminativas para o que foi criada uma comissão.

DIA 25

*EM PORTUGAL* — Em Setubal o sr. Presidente da Republica inaugurou a Feira-Exposição das actividades económicas do distritto ✻ Foi nomeado embaixador em Berna o dr. Teixeira Guerra. ✻ Nos salões do S. N. I. foi inaugurada uma exposição de Arte Moderna Brasileira. ✻ Comemorando o centenário da Associação Industrial Portuguesa, principiou o colóquio sobre a posição de Portugal perante a cooperação económica europeia. ✻ No Primeiro Tribunal Militar Territorial já foi proferida a sentença dos incriminados no movimento de 11 para 12 de Março de 1959. Todos saíram em liberdade: absolvidos, condenados á pena sofrida, a pena remível a dinheiro ou pena suspensa.

*NO ESTRANGEIRO* — Em Chicago principiou a Convenção do Partido Republicano. ✻

## Comentário

# Depois da esc...

Foram escolhidos, nas Convenções partidárias de Los Angeles e Chicago, os candidatos, democrático e republicano, á eleição presidencial que nos Estados Unidos se realizará em Novembro próximo. A escolha recaiu no senador Kennedy, que representará os primeiros, e no vice-presidente Nixon, que se apresentará pelos segundos. Se em relação a Kennedy havia, antes da Convenção de Los Angeles, duvidas fundamentadas quanto á escolha, o caso de Nixon não oferecia duvidas. O verdadeiro opositor deste ultimo desaparecera há muito da cena política, aguardando uma oportunidade melhor para reaparecer. Era o senador Knowland, californiano como Nixon, que este eliminou oportunamente e antes disso desempenhou elevadas funções políticas entre elas a de «leader» do seu partido no Senado.

Na Convenção democrática a luta entre Kennedy e Johnson foi resolvida a favor do primeiro no escrutinio inicial, de maneira a não haver sobre as intenções da grande maioria dos delegados. Kennedy fez uma carreira meteórica desde que o seu nome apareceu indigitado para se candidatar. A sua acção durante as consultas primárias (preliminares) em diversos Estados, o seu dinamismo, a sua mocidade e a sua vontade, claramente manifestada antes de ver coroados de êxito os seus esforços, impuseram-no como um lutador corajoso e eficiente. O triunfo que alcançou deve-se ao

REVISÃO

Surgiu um conflito entre o Governo belga e o general Van Horn, comandante das tropas das Nações Unidas no Congo. ✻ Morreu a pára-quedista Claudette Bigillon porque o pára-quedas se não abriu.

### DIA 26

*EM PORTUGAL* — O escritor dr. João de Araujo Correia foi homenageado com uma sessão solene pela Sociedade Portuguesa de Escritores. ✻ Para subsídios de invalidez foram concedidas ás Casas do Povo 4775 contos. ✻ Seguiu para Madagascar a missão portuguesa que vai assistir á independência do país. ✻ Vai ser dado a uma avenida de Lisboa o nome de Calouste Gulbenkian. ✻ Foi criada a medalha naval comemorativa do centenário do Infante D. Henrique.

*NO ESTRANGEIRO* — Lumumba recebeu apoio do secretário-geral das Nações Unidas quanto á unidade e integridade do território do Congo. ✻ Em Itália, Amintore Fanfani formou o novo Governo. ✻ A Republica Arabe Unida cortou relações com a Pérsia. ✻ No Conselho de Segurança a União Soviética pôs dois vetos para impedir a discussão do caso do avião americano abatido junto ás costas soviéticas.

### DIA 27

*EM PORTUGAL* — Em Lisboa foi inaugurado o serviço de informações fiscais. ✻ Morreu o pintor Alfredo Candido. ✻ Morreu o professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Adolfo de Oliveira Cabral. ✻ O ministro da Educação presidiu ao banquete do «Comité» Olímpico Português.

*NO ESTRANGEIRO* — Na Inglaterra foi remodelado o Governo, entrando «Lord» Home para os estrangeiros e Selwyn Lloyd para a Tesouraria. ✻ Em Pau, entidades portuguesas visitaram uma fábrica de alumínio, idêntica á que vai ser construida em Angola. ✻ O Governo de Bruxelas disse esperar que a O. N. U. não interfira com os negócios internos do Congo.

### DIA 28

*EM PORTUGAL* — Foi comunicado o plano de valorização do Alentejo para a irrigação de 170 000 hectares, custando mais de cinco milhões de contos. ✻ Faleceu o advogado dr. José de Arruela. ✻ No claustro dos Jerónimos efectuou-se o espectáculo Som e Luz, de homenagem ao Infante D. Henrique. ✻ Em Marco de Canaveses, uma explosão numa oficina de pirotécnia matou 4 pessoas e feriu gravemente uma rapariga. ✻ Chegam a Lisboa os primeiros elementos da embaixada brasileira ás comemorações henriquinas

*NO ESTRANGEIRO* — Richard Nixon e Cabot Lodge são os candidatos do Partido Republicano á presidência e vice-presidência da Republica. ✻ Lumumba pediu em Washington tropas americanas para o Congo por não confiar nas das Nações Unidas.

### DIA 29

*EM PORTUGAL* — O presidente da Camara Municipal de Lisboa visitou a zona Oriental da cidade. ✻ Na Torre de Belém foi inaugurada uma exposição histórica promovida pela Administração-Geral do Porto de Lisboa. ✻ O Presidente da Republica inaugurou em Sacavém o novo bairro da Sacor.

*NO ESTRANGEIRO* — O Governo do Congo vai pedir a intervenção da O. N. U. em Katanga. ✻ O chanceler alemão, dr. Konrad Adenauer, chegou a Paris, em avião, para conferenciar com de Gaulle. ✻ Perto de Havana, um choque de comboios deu vários mortos e 100 feridos. ✻ Falhou nova tentativa de lançamento dum foguetão «Titan», em Cabo Canaveral.

## ...ário Internacional

# ...da escolha dos candidatos à presidência

**não completamente pelo menos em grande parte, ás suas qualidades pessoais.**

**Os candidatos dos dois partidos são homens de uma geração nova pela idade e pelos sentimentos. Na História do nosso tempo é uma fase diferente que vai iniciar-se. Os representantes das gerações que fizeram a guerra e acompanharam o drama que a precedeu, abandonam os postos de combate que ocuparam, nem sempre com proveito e glória. Eisenhower na América, como de Gaulle, em França, era o derradeiro representante dessas gerações. A maneira como acaba o seu segundo mandato, renovado espectaculosamente no meio de esperanças e num ambiente de confiança, em Novembro de 1956 não é a que certamente esperava. Os desaires por que a oposição democrática e além desta muitos dos seus compatriotas, o responsabilizam, pesarão na escolha definitiva da qual sairá a indicação do nome do seu sucessor. Sobre os ombros deste pesarão especiais responsabilidades num período que será dos mais críticos da história dos Estados Unidos e do Mundo.**

**Na campanha em curso, a qual entrou, com a escolha dos candidatos, numa fase decisiva, verificaram-se dois factos de relevante importancia. O primeiro diz respeito ao interesse que, em todo o Mundo, e, especialmente, nos países da Europa Ocidental, desperta a eleição presidencial americana. Pela primeira vez esse interesse tomou as proporções de uma inquietante paixão, pois, os Europeus não têm duvidas de que, da escolha que os Americanos fizerem em Novembro, depende, em grande parte, o seu futuro, dada a estreita relação que se estabeleceu entre os seus países e os Estados Unidos, tendo em conta o seu poderio económico e militar.**

**O segundo diz respeito ao reconhecimento de que os processos, tradicionalmente seguidos para a escolha do presidente dos Estados Unidos, difícilmente se ajustam ás exigências e características da época revolucionária em que vivemos. Para o povo americano o ritmo da competição em que está empenhado com a União Soviética, ou mais própriamente com o bloco comunista, impõe uma revisão desses processos. Uma campanha eleitoral que dura, em geral, oito e mais meses representa para esse povo um perigo insuportável.**

**Agora mesmo, fez ele a dolorosa experiência dessa realidade, pois, é evidente que a diplomacia soviética explora, com um sentido realista, a solução de continuidade criada pelo cumprimento das disposições constitucionais e pela observancia dos costumes tradicionais na democracia americana para conseguir êxitos de propaganda e sucessos políticos que, de outra forma — sem a carência visível de Washington — lhes ficariam por um preço muito mais elevado.**

# Anedotas e episódios

## da vida de pessoas célebres

## *Correia de Oliveira*

Este altissimo poeta, que a morte recentemente veio buscar, ficará por direito de conquista na antologia lírica portuguesa.

Quando foi eleito sócio da Academia, fez em verso o seu discruso de saudação. Nunca acontecera coisa semelhante na nobre casa do Duque de Lafões, mas a ctegoria do escritor permitia-lhe essa bizarria intelectual.

Em novo, o Chiado conhecia-o familiarmente. A' porta das livrarias, o seu paradeiro era certo.

Um dia, o irmão, dramaturgo, apareceu-lhe a fumar cachimbo. E explicou:

— Deixei o cigarro por causa da mortalha. Um charuto ou um cachimbo, sempre são outro luxo...

— Fumaças do João — comentou o consagrado poeta.

✻ ✻ ✻

**Quando do regicídio, em 1 de Fevereiro de 1908, Correia de Oliveira atravessava o Terreiro do Paço, de chapéu alto. Esteve para ser morto. Na confusão daquela tarde trágica, só um milagre o salvou a ele, partidário fervoroso do antigo regime e que, por ocasião da substituição da bandeira azul e branca pela actual, escreveu esta quadra**

**— Bandeira das cinco chagas**
**Tu caiste? Isso que tem?**
**De mais alto caiu Cristo**
**P'ra se erguer como ninguém!**

✻ ✻ ✻

**Já que estamos em maré de quadras, contaremos que numa noite, na província, uma criança de tenra idade o interrogou, procurando saber a razão por que o Sol não era visível durante o período nocturno.**

**O poeta sorriu e, fugindo a uma explicação científica, fez uma linda quadra, que depois meteu num dos seus livros:**

**— Olha o Sol, fogueira d'oiro,**
**Onde esteve a noite toda?**
**Talvez no Céu onde os Santos**
**bailaram á sua roda...**

Poeta até á raiz dos cabelos, uma vez depôs, num inquérito, contando a sua forma de trabalhar. Acabara de escrever um novo volume. E disse: «O meu ultimo livro, «A Árvore», escrevi-o em vinte dias. Não sou eu que escrevo. Sinto-me levado e impelido nessas ocasiões por uma força misteriosa».

✻ ✻ ✻

Um dia — há quantos anos isso vai! — gostou de uma mulher e escreveu então os seus primeiros versos, já impregnados daquele misticismo que nunca o abandonou, calcule-se o entusiasmo com que ele os escreveu. Chamavam-se «Ladainhas». Os amigos riram das suas veleidades e Correia de Oliveira ficou desgostoso. Ouçamos o poeta:

— Eu não sabia o que eram versos, nem medir versos. Saiu-me aquilo... Troçaram-me tanto que estive para endoidecer. Sabem o que me valeu? Um artiguinho do Trindade Coelho. Essas palavras salvaram-me!

✻ ✻ ✻

Teve uma triste mocidade. Para auxiliar a mãe, empregou-se num escritório de tabelião e mais tarde foi recebedor em Sesimbra. O que o seu bom coração lá sofreu! Pelo seu emprego, tinha de ouvir e atender as mulheres dos pescadores a pedir-lhe que lhes perdoasse as décimas, coisa a que a lei o não autorizava. Em apuros, perplexo diante dos papéis, dos pobres e da desgraça, pouco se demorou naquela ocupação, que não estava nada em harmonia com o seu feitio bondoso.

✻ ✻ ✻

Por ultimo e para fecharmos com chave de ouro esta secção, demos a palavra a um gigante da prosa — Raul Brandão —, que com ele conviveu bastantes anos. Era assim que o vigoroso prosador o definia:

«António Correia de Oliveira, ossos, nervos e a pele necessária para os cobrir — com um chapéu alto e lustroso em cima — grande poeta, com raizes profundas na Natureza, tem na Beira uma tia que passa a vida em diálogos estranhos com as árvores e as pedras.

E, mal chega a noite, começa a cumprir o seu fadário. Leva até á madrugada a dar de beber indistintamente ás plantas do seu quintal e ás dos quintais vizinhos, numa piedade que se estende até as ervas ignoradas e ruins.

Monologando sempre, vai e vem — que não fique alguma com sede — com o regador nas mãos, até que a manhã a encontra exausta feliz, encharcada até aos ossos e ainda embebida naquele sonho frenético de ternura. Toda a emoção do poeta está aqui, do grande poeta que diz: «Sinto em mim uma força da Natureza. Hei-de aproveitá-la».

Os avós deram cabo da casa. O pai, ninguém o arrancava ás suas árvores e um tio, personagem de Camilo morreu cozido de facadas».

✻ ✻ ✻

Assim falou Raul Brandão do eminente lírico que escreveu com a sua simplicidade, aquela quadra inspirada:

**Fora a vida um mês de Junho**
**Bem se levara a contento:**
**São Pedro a abrir-nos o céu,**
**Santo António o casamento.**

L. R.

# Numismática

## PRIMEIROS PASSOS EM NUMISMÁTICA (9.º)

*Continuação dos dias 10 e 23/1; 4 e 27/2; 20/3; 9/5; 26/6; e 13/7/60*

VI

### Moeda «boa» (B)

*a)* Quando todos os elementos da moeda se distingam facilmente á vista desarmada, excepto pequenos pormenores do desenho que se encontrem um pouco apagados com o desgaste natural (*por exemplo: algumas quinas ou um castelo parcialmente apagados no escudo nacional*; ou o *ondeado dos cabelos da efígie também parcialmente apagado*); *b)* e não se observem mais do que três esmurradelas insignificantes, que não inutilizem nenhuma letra nem desfeiem o desenho, — a moeda considera-se «Boa» (B).

### MOEDAS DA REPÚBLICA 1 ESCUDO

*Série: Bronze, de alumínio*

Nesta série foram cunhadas duas quantias «1 escudo» e «50 centavos».

*(Gravuras do «Catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa)*

*Decreto* n.º 9719, de 23-5-1924.
*Liga metálica:* 950 Cu+50 Al.
*Diametro* (aproximado): 27 milímetros.
*Peso:* 8 gramas.
Com serrilha.
Eixo vertical.

### Cotações de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

| *Duas datas* | *Má* | *Regular* | *Boa* | *Grande raridade* |
|---|---|---|---|---|
| 1924 ........ | 1$80 | 3$20 | 5$80 | 65 |
| 1926 ........ | 4$80 | 7$70 | 13$90 | 190 |

### Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se todas as segundas-feiras, na Rua Vítor Cordon, 1 r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45, as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes, sendo a entrada livre.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

**O caso do segundo avião batido pelos russos teve o seu epílogo na O. N. U. Os Americanos, embora tivessem provas dignas de crédito de que o episódio se registou fora das águas territoriais soviéticas, não as exibiram com a clareza e intensidade que seriam de desejar. A missão do aparelho não era diferente da que fez do caso do U-2 o ponto de partida para uma série de acontecimentos internacionais da maior gravidade.**

**Confirma-se que os Russos estão a construir alguns submarinos atómicos, depois de terem construído o primeiro navio de superfície atómico — um quebra-gelos. Um dos objectivos da missão do «RB-47» era fotografar os locais onde se encontram os primeiros desses navios construídos a um ritmo que começa a causar inquietação nos meios navais dos Estados Unidos, que consideravam esse domínio vedado á sua iniciativa e acção.**

**Nos Estados Unidos acentua-se a convicção de que o sucessor de Kruchtchev, na hipótese de este desaparecer da cena política ou ser afastado dela por qualquer motivo, será o marechal Rodion Malinovski, ministro da Defesa da U. R. S. S. Esse facto, a dar-se, não seria de molde a tranquilizar — bem pelo contrário — aqueles que através de tudo, desejam ver salvaguardada a paz e evitada uma guerra nuclear.**

**Depois do malogro da conferência de alto nível, em Maio, intensificaram-se os contactos entre os delegados dos rebeldes argelinos e o Governo de Moscovo, que alguns deles têm visitado. Esses contactos não são vistos com bons olhos em Paris. A U. R. S. S. não deixa de manifestar ao general De Gaulle a sua hostilidade, pois o consideram um dos responsáveis pelo abandono da política de desanuviamento em que Kruchtchev depositava grandes esperanças.**

**A intervenção comunista no Congo foi sériamente considerada pelos governos ocidentais, sobretudo pelo americano. Mas, ao contrário do que se supõe, a receada intervenção dizia respeito mais aos Chineses do que aos Russos. Em Moscovo falava-se, com insistência, na possibilidade de serem enviadas forças chinesas para o Congo, embora se não veja bem como isso poderia fazer-se tendo em conta as ificuldades materiais que se opunham á realização desse projecto.**

**Vão completar-se quinze anos sobre o lançamento da primeira bomba atómica de fabricação americana na cidade japonesa de Hiroshima. Apesar do tempo decorrido e dos factos que se registaram nesse período, os Americanos nunca revelaram as características do engenho nem forneceram dele qualquer fotografia. O segredo continua a manter-se impenetrável, apesar das diligências feitas para o violar**

**Uma missão militar checoslovaca esteve em Leopoldville, sendo voz corrente que negociou com o Governo da jovem Republica congolesa o fornecimento de material de guerra. Apesar de terem procurado cercar essa diligência de um mistério compreensível, a notícia da sua realização espalhou-se com rapidez nas capitais ocidentais onde, como é natural, causou justificada sensação.**

**Os Americanos estão em dificuldades para encontrar uma capital latino-americana onde possa realizar-se, sem risco, a reunião dos representantes dos Estados do hemisfério Ocidental para debater a questão de Cuba. Depois de muito discutir o assunto, ficou assente que a reunião se realize na Costa Rica.**


## SINTRA ESPERA-O
### NO DOMINGO
**Para a sua deslocacao utilize os COMBOIOS ELECTRICOS**

# O RISO DA SEMANA

## Parvónia

PARVÓNIA é uma terra de que toda a gente fala e que, sendo a terra de toda a gente, ninguém quer ser de lá. A Parvónia foi, originàriamente, uma terra, todas as terras de província, mas, depois que se estabeleceu o êxodo da província e começou a ser moda vir para a cidade, alastrou a própria Parvónia á capital.

Hoje a Parvónia está em toda a parte. Têmo-la na nossa cidade, têmo-la no nosso bairro, na nossa rua, no nosso prédio, e, porque não confessá-lo, têmo-la até na nossa casa e em nós próprios. Há sempre um momento em que a Parvónia surge junto de nós, como o diabo das mágicas surgia do falso do palco, depois dum espalhafatoso bater de pratos, duma pancada de bombo e de duas labaredas provocadas pelo incêndio dum bocado de magnésio. Cá está ela!

Noutros tempos Parvónia queria dizer terra dos parvos, mas, com esta tendência que têm os povos para alargar as suas fronteiras, a Parvónia ficou sendo como aquela vasta amplidão que o Padre Patagónia delimitava passando a mão espalmada sobre o planisfério: — A Patagónia é isto tudo.

E foi assim que se chegou a este ponto culminante de todas as civilizações — o imperialismo da Parvónia.

Há muito quem queira fugir, quem tenha mesmo sonhado com uma ponte aérea para se libertar da sua Parvónia, mas surgem-lhe sempre forças revoltadas que para ela o remetem, porque a Parvónia actualmente é todo o Mundo. Pode fugir-se do Congo e da Argélia, de barco, de avião, de foguetão atómico, de carro de corridas ou a pé, calcurreando léguas como os nossos antepassados, mas a Parvónia aparece-nos sempre a cada canto.

Que cada um medite na sua Parvónia, começando por sua casa, por si mesmo, logo de manhã, ao abrir os olhos e ao ver-se ao espelho depois de fazer a barba, imaginando-se um perfeito D. Juan, que vai deslumbrar o mundo feminino, quando as mulheres ao vê-lo, desdentado e grotesco, se hão-de rir e passar adiante como cão por vinha vindimada. Então isto não é a Parvónia?

Ora, agora, meu querido leitor, que és uma pessoa atilada, pensa bem nisto: Quando sais á rua de fato novo, não imaginas que estás obtendo um sucesso de Brumel e que todos os teus vizinhos se estão mordendo de inveja, porque estreaste um fato horrível, com uns sapatos sem gosto e sem a conta paga no alfaiate? Pois isto, meu velho, é a Parvónia!

Depois, dás uma volta pela Baixa, num automóvel que é quase teu, porque uma grande parte ainda é do «stand» que to vendeu e imaginas que estás sendo um homem do século, e apenas andas a fazer cócegas ao teu vizinho do lado que não tem carro nem falta de vergonha para o ter e dize-me francamente se isto não é pura Parvónia.

Mas ainda podes fazer mais.

Mete-te em negócios já com a ideia de comer os outros e verás que te acharás sempre comido porque os outros começaram primeiro que tu, têm mais experiência, mais ronha e muito menos escrupulos. Não é Parvónia isto?

Quando estiveres á tua janela e vires sair de casa a tua vizinha do lado muito bem posta, pergunta á tua amiga de baixo como é que ganhando o marido tão pouco, ela pode andar naqueles luxos. E aí tens a Parvónia!

Quando igualmente estiveres á tua janela e vires sair a vizinha de cima com vestido do ano passado pergunta á tua amiga que fará o marido ao dinheiro que ganha para a mulher se pôr na rua assim tão pindérica?

E' ou não é isto a Parvónia?

Parvónia e da boa, sem mistura nenhuma!

*

E agora, só te dou um conselho: procura, procura com afã, por essa boa província fora, um cantinho ideal, que seja uma verdadeira Parvónia, na verdadeira acepção da palavra e mete-te lá, se por acaso ainda houver disso por lá, mas já te digo que deves ter poucas esperanças de arranjar poiso porque a Parvónia está toda em Lisboa.

ALFREDO FRANÇA

## Verdades paradoxais

Aquela fadista realizava quase um impossível. Como cantava mal e se acompanhava a si própria conseguia esta coisa paradoxal: estar só e mal acompanhada.

## Os ultimos momentos

O homem estava muito mal. Os médicos tinham-no desenganado. Era um sofrimento horrível! A junta médica chegou a esta conclusão: pode durar horas e pode durar dias, mas o sofrimento é tremendo! Assim nem vale a pena viver! E então a família chamou mais dois médicos.

## DELICADEZA

Era um rapaz tão fino, tão delicado que quando se via forçado a arrotar, sózinho no seu quarto, sempre pedia desculpa.

## O cemitério

O cemitério é a terra mais maninha que existe. Planta-se ali tanta gente e ainda não houve uma só pessoa que nascesse.

## Estratégia

— Não achas que este vestido me ficava melhor do que no manequim?

— As pequenas do escritório em frente largam o trabalho ao meio-dia e um quarto.

## Remédio santo

A melhor maneira de evitar de ser mordido por um cão é dar-lhe uma dentada no focinho. O cão convence-se de que está perante outro cão e põe-se a cheirar o que lhe apetece, esquecendo-se de morder.

## Adeus aritmética...

— Se souberes a lição de aritmética, dou-te uma coisa muito boa que está no armário da cozinha.

E logo o menino pouco estudioso mas com apetite de cão faminto respondia:

— Eu não posso comer mais nada porque essa coisa muito boa que estava no armário da cozinha me tirou toda a vontade de comer.

— O meu erro foi deixar impressões digitais... nas goelas da minha sogra!

## Perguntar por perguntar

Quando um polícia quer agarrar uma rapariga ela pode resistir á Polícia?

Pode uma aranha dormir num despertador?

São as cegonhas que trazem os meninos? E os filhos delas quem os traz?

Dois irmãos gémeos — um rapaz e uma rapariga — nasceram ambos na mesma hora. Pergunta-se: qual dos dois chega primeiro aos 40 anos?

## A alegria da casa

Aquele menino é a alegria da casa. Bate com os pés no chão; deixa aberta a torneira da casa de banho; parte á fisga os vidros da vizinhança e liga a telefonia com toda a força, a ponto de uma força militar que passe na rua não poder ouvir as vozes de comando, mas há uma alegria permanente naquela deliciosa mansão.

Em chegando á idade adulta (se a vizinhança deixar), calcula-se que se poderá gozar ali as delícias do Apocalipse.

## *Distracção*

Aquele diabo era tão distraído que um dia deram-lhe uma tareia e ele julgava que era no vizinho do lado que estavam batendo.

## *Não pega*

— Essa de confundir o pedal do acelerador com o do travão é nova, mas não pega!

## BOM PROFESSOR

Era tão bom professor e tão dedicado ao ensino que ensinava sempre mais do que sabia.

O diabo era que aquele excesso, em geral, estava errado e os alunos só pediam um professor que ensinasse menos, menos matéria, mas mais acertada.

## Diálogo patético

— Você era capaz de matar a sua própria irmã se ela o censurasse violentamente por qualquer acto que você praticasse?

— Eu, não, que horror!

— Pois era eu.

Era vegetariano e cumpria á risca o que o médico lhe indicava:

— Não coma carne se não uma vez por semana, á quarta-feira.

Um amigo que o encontrou no restaurante agarrado a um bife uma sexta-feira, invectivou-o:

— Parece impossível que não obedeças ao teu médico assistente. A comer carne á sexta-feira!

— Pois, sim, fez ele, mas isto é um pequeno adiantamento: é o bife da quarta-feira, 20 de Novembro do ano que vem.

## OVOS FRESCOS

Os ovos, quanto mais quentes forem, mais frescos são. Parece um paradoxo, mas é mesmo assim. Apenas arrefecem já são menos frescos.

# A AGUA TURVA DO DIAMANTE

*UM dirigente político da Serra Leoa, pequeno país da Costa Ocidental da África, percorre actualmente as capitais do Oeste europeu a fim de denunciar o que julga ser o escandalo do diamante. O seu país, com efeito, possui ricos jazigos diamantíferos cuja produção ultrapassou 25 milhões de libras esterlinas em 1958.*

*Mas tudo o que é diamante no mundo ocidental é controlado por um poderoso «trust» a De Beers. É práticamente impossível extrair, vender ou comprar uma pedra sem passar por essa companhia. E é essa a razão do descontentamento desse habitante da Serra Leoa. De facto, o Governo local não recebe, sob a*

*forma de imposto das filiais do «trust» senão 750 000 libras, das quais 400 000 são para manter a Polícia encarregada de velar pelos bens da De Beers e 200 000 para manter os 3 000 puros condenados por terem defraudado ou roubado a companhia. Em suma, o diamante não dá grande coisa ao Estado.*

*A fraude é aliás muito importante. Consiste em vender as pedras fora do circuito da companhia e julga se que subtrai á Serra Leoa uma quinzena de milhões por ano.*

*Porquê esta fraude? Simplesmente porque a De Beers compra os diamantes a um preço artificialmente baixo.*

*A melhoria desta situação, julga o dirigente político, seria certa se acabassem com o monopólio da De Beers, mas ninguém o ousa, nem o Governo local, nem as outras companhias estrangeiras.*

# A Europa dos 32

Como todos sabemos, há um «Mercado Comum» que agrupa seis países da Europa Ocidental. Em resposta a esta iniciativa há agora desde há algum tempo a «Pequena Zona de Livres Trocas» á qual aderiram vários países da Europa entre os quais o nosso, encabeçados pela Grã-Bretanha.

Esta divisão do velho continente em blocos económicos e comerciais mais ou menos antagónicos não deixa de ser lamentável. Evidentemente que a tendência para a extensão dos mercados é inegável. Para certas industrias a unidade económica é, futuramente, da ordem dos 200 milhões de habitantes.

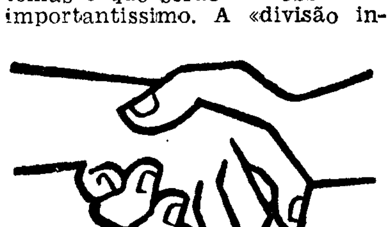
Mas muitas preocupações de vária ordem marcam o nascimento dos blocos Oeste-europeus para que não se continue a sentir um certo mal-estar. Os meios dirigentes franceses parece terem sido impelidos para o «Mercado Comum» para que a Alemanha Federal não pendesse para o Leste. Por outro lado a Grã-Bretanha criou a «Pequena Zona de Livre Troca» com receio de ser eliminada dos mercados continentais. Tudo isto não é, lá, muito pacifico, nem muito amigável.

Nestas condições é caso para perguntar como é que as diversas capitais europeias irão reagir perante a sujestão romena de uma «Europa de 32», isto é, um vasto mercado comercial que agruparia os seis países do Mercado Comum, os sete iniciais da «Pequena Zona», e os cinco outros membros da O.E.C.E. e ainda os oito aderente do C.O.M.E.C.O.N. (Organização dos Países do Leste) juntamente com mais alguns países como a Finlandia e a Jugoslávia.

Esta proposta pretende apoiar-se no facto da solução dos problemas europeus «não dever residir no encerramento do mercado europeu em blocos rivais, mas sim numa vasta cooperação internacional á escala da Europa».

E' uma ideia que vem germinando desde há anos tanto nos países do Leste como nos ocidentais. Mas uma Europa de 32 é realizável? Do ponto de vista da evolução económica de cada país sabe-se que não tardarão a todos os países do centro da Europa, estar quase equiparados. Num prazo relativamente curto, (sempre do ponto de vista da produção) é menos artificial pensar numa espécie de liberalização do comércio entre a França e, por exemplo, a Hungria, que entre a Grã-Bretanha e Portugal...

Mas as estruturas fundamentalmente diferentes dos dois sistemas é que serão um obstáculo importantissimo. A «divisão in-



ternacional do trabalho» que se realiza progressivamente a Leste, á escala da planificação estadual, opõe-se a Oeste, também uma espécie de divisão proveniente dos acordos de «cartel» combinados entre as grandes organizações industriais. Será difícil aos dois «processus», que simbolizam perfeitamente os dois sistemas, coabitarem num mesmo mercado.

A supressão dos direitos alfandegários e dos contingentes (fundamento das zonas comerciais ocidentais) conjugar-se-á mal, por outro lado, com a planificação do comércio exterior da Europa Oriental. Estas poucas objecções mostram, só por si, que a proposta romena está ainda «verde» e que terão ainda que passar alguns anos até que se dê o seu «amadurecimento».

**Quando nos primeiros dias de Janeiro de 1953 a senhora G... foi admitida no hospital estava práticamente condenada. Com a bonita idade de 73 anos, o coração gasto, ofegando ao menor esforço, não estava de modo algum em estado de suportar o choque de uma intervenção cirurgica de certa importancia.**

**Ora ela tinha uma parte do intestino grosso tão furada como uma escumadeira e isso era uma fonte de abundantes hemorragias. Se não lhe extraíssem essa parte do intestino iria esgotar-se em sangue e morrer. Mas se tentassem a operação ia «ficar-se».**

**Decidiram, então, pô-la em observação, recebendo em dias alternados uma transfusão de 150 a 250 gramas de sangue. No fim de mês e meio, precisamente na noite de 18 de Fevereiro, a doente apresentava sinais duma crise cardíaca pré-anunciadora dum próximo fim. O cirurgião decidiu tentar tudo por tudo; uma operação em «hibernação artificial» segundo o método experimentado no seu serviço desde há dois anos. Esse novo método de anestesia tem por fim um duplo obectivo: desligar o sistema nervoso dos diversos órgãos reduzindo-os a uma vida puramente vegetativa e baixar a temperatura do organismo de forma a levá-lo ao estado de «marmotte» a fim de o expor o menos possível no decurso das perturbações devidas ao choque operatório.**

**Na véspera, á noite começaram por lhe administrar uma primeira mistura (cocktail) de diversos produtos, repetida três horas antes da operação. Uma hora mais tarde recebeu uma dose de soro, e depois uma terceira injecção de «cocktail».**

**Foi «adormecendo» progressivamente; o pulso, a respiração, a tensão arterial enfraqueceram, os musculos relaxaram-se, a temperatura caíu á roda dos 36 graus e os sentidos esfumaram-se pouco a pouco. Novas injecções levaram-na a perder a consciência. Estava ainda a uma hora da operação. Seis a oito bolsas com gelo foram então colocadas debaixo das axilas, sobre o peito e na barriga sem que tivessem provocado o menor estremecimento. As reacções do organismo foram abolidas pelo «cocktail».**

## O resgate

**O anestesista resolveu não levar a refrigeração abaixo de 35 graus. Normalmente pára-se aos 33° mas pode descer-se sem risco a 29 ou 28 graus. Transportada para a sala operatória e desembaraçada da sua cobertura refrigerante, a senhora G... dormia tranquilamente, um pouco mais pálida que o habitual. O pulso estava dificilmente perceptível, mas muito regular; o coração funcionava bem, como o demonstrava o gráfico do electrocardiógrafo que não tinha cessado de funcionar desde a véspera á noite.**

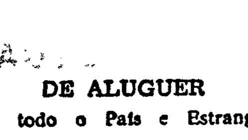
**A intervenção decorreu normalmente; liberto o intestino grosso, as pinças isolaram a parte doente que foi seccionada em 30 centímetros. As duas extremidades sãs foram cosidas e a incisão fechada enquanto o electrocardiógrafo registando sobre quilómetros de gráfico os abatimentos do coração não cessava de vibrar.**

**A' meia-noite, a temperatura da operada subira para 36°,5. Aquecia lentamente dentro de dois cobertores de lã. Na manhã seguinte, ás 9 horas, saiu do seu sono gelado, não se lembrando de nada, sabendo apenas que tinha deixado de sofrer.**

*

**— «O que se passou é absolutamente normal. A dor não é outra coisa que a consequência da luta que o organismo trava para conservar o equilíbrio do seu meio interior (por exemplo a constancia da temperatura por um mecanismo termo-regulador). Trata-se desse resgate de animal evoluido. Pela hibernação, força-se o organismo a esquecer por momentos o seu grau de evolução. Fazêmo-lo descer na escala animal, para ajudar a conservar a vida, á custa da sua liberdade».**

**Quem assim fala é um homem delicado, alto, de aspecto jovem, rosto expressivo, cabelos negros e olhar observador. Trata-se do dr. Henri Loborit, cirurgião da marinha, que principiou como médico a bordo do famoso «Siroco» afundado em Dunquerque em 1940 e que trabalha agora no Laboratório Central de Tisiologia do hospital militar de Val-de-Grace. E' este jovem cientista, ajudado por outro jovem, o seu confrade e amigo Pierre Huguena, anestesista do hospital de Vangerond, já professor com 27 anos, os criadores da já conhecidíssima «hibernação artificial».**

DE ALUGUER

Para todo o País e Estrangeiro

Serviço permanente

Ampla experiência de viagens internacionais

Conhecimentos de francês, espanhol e italiano

Vila Real St.° António — Telef. 10

Tavira — Telef. 180

Vem do Norte esta canção fresca que todo o País canta.. Melodia simples, como simples é o povo que a canta, «Arrebita» pertence ao número das canções que basta ouvir uma vez para logo se decorar.

Perfeita esta versão de António Claro, um nome grande da rádio nortenha.

●

**ARREBITA, ARREBITA**
**AGORA VAI**
**ZUMBA NA SAIA**
**SÃO LÉRIAS**

Disco Columbia publicado pelos

*Um dos tipos mais curiosos do nosso folclore de férias é o «homem da janela». E' uma figura que transcende mesmo o folclore do veraneio, pois encarna a alma da raça — aquele quartilho da psique lusitana dado ao saudosismo, á contemplação, ao sonho, á taluda do lotaria para a qual, aliás, nem se pode habilitar por falta de necessários fundos.*

*Nos seus devaneios, lá no mais pudico recesso do íntimo, ele medita todas as semanas na sorte grande. Se... Por exemplo: podia achar na rua, na orfandade, umas notas de banco... Como é honesto, como seria incapaz de prejudicar alguém, ele envereda-se sempre numa discussão silenciosa. Primeiro põe de parte que o dinheiro pertence a qualquer pobre cobrador. Ah! Se assim fosse, vêlo-iam apresentar-se sem demora, a restituir o seu ao seu dono. Não faria alardes de honestidade, porque é, por natureza um tímido; mas... Este mas desvia-o para um novo devaneio. Para se saber que o dinheiro perdido pertencia a um cobrador, a notícia teria de vir nos jornais; e — quem sabe? — talvez também o seu acto de honradez conseguisse surgir do anonimato e vir á tona do «Notícias», do «O Século», do «Lisboa» ou do «Popular». Poderiam fazer-lhe uma entrevista; poderiam perguntar-lhe se o dinheiro achado, no caso de este não ser «achado», lhe daria felicidade. Nessa altura ele abriria, com medida, as portas da sua alma e falaria nas «férias». Teria vergonha de se referir á «Sorte grande», ao «comprarei ovos de pata, que é coisa mais barata que «á posso fazer». E talvez houvesse algum magnate da «filosofia portuguesa» que, em nome dum facto concreto do saudosismo e do sonho do «quinto império», resolvesse ajudá-lo.*

*Compraria então uma cautela, sem dizer nada em casa; esperaria pela sexta-feira definitiva, fingindo que não existiam sextas-feiras neste mundo; e fingiria, para não dar azar. Depois almoçaria depressa — «Maria, que queres? Tenho hoje um expediente importante para pôr em ordem» — e passaria, dauteloso, em frente da Miserirórdia.*

*Esta história é quase um conto, mas isto apenas prova que a literatura também pode ser realista.*

*Passaria, pois, cauteloso, pela Misericórdia. Olharia de lado para o placar, de forma a que ninguém suspeitasse o imenso sonho que lhe marulhava no íntimo. Mas o «seu» numero lá estava, logo á cabeça e, a seguir, as consequências redentoras: mil contos.*

*Diria ao chefe da repartição que não estava para o aturar mais? Olharia os colegas com um ar de superioridade — eles que de qualquer maneira secreta sempre tinham férias?*

*Punha-se a hesitar; mas, como diz o poeta, «a tentação da bondade é terrível»: e ele guardaria para si a felicidade que lhe batera á porta e seria, para sempre, o mesmo sujeito modesto, sem passado nem futuro. Só lhe custava enfreiar a vingança de todas as humilhações ou subserviências que lançara a débito do seu chefe. Ao pensar, porém, nas férias, nas férias que iria gozar com vagares e delcites, no jornal lido com pachorra pela manhã, na altura em que os colegas estariam a lidar no ofício — ele esquecia todas as injustiças que se lhe haviam sedimentado nos ombros e acendia nos olhos um sorriso doce e inofensivo.*

*Mais importante do que a mesquinhez de se desforrar de alguém era a ante-estreia daquelas férias por que esperava desde o princípio do mundo. Iria, primeiro, para uma praia, pois ouvira dizer que as crianças precisam do «ar do mar». Ficava minutos esquecidos — no intervalo de duas fórmulas burocráticas, nas viagens lentas dos eléctricos, de casa para o emprego e do emprego para casa, numa nódoa de silêncio que ás vezes, ás refeições, caia sobre o prato do caldo ou sobre o peixe frito — ficava a desbravar o sonho. A mulher, uma vez por outra, conseguia colher-lhe aquele sorriso fugidio que, num instante fugaz, lhe floria nos lábios.*

*— Que é que estás a rir? Não estás a pensar boa coisa, não.*

*Aí ficava o sonho afogado na sopa ou coroado com os espinhos do peixe. Chamando todas as suas forças sorria — para a mulher, primeiro, depois, um a um, para os quatro filhos — e chicoteava a imaginação.*

*Quase sempre a imaginação não conseguia libertar-se do chefe da secretaria, que os filhos, desde meninos, haviam encarnado na figura dum papão. Contava, por isso, um acontecimento quotidiano, um nadinha enriquecido com mitologia burocrática — um sucedanio das «histórias» da raposa e do lobo, este, fatalmente, chefe de repartição.*

*Quando nenhum sorriso indiscreto lhe vinha denunciar os devaneios, ele fitava os filhos ás voltas com o pão nosso de cada dia e imaginava-os cheios de apetite e de comer ao regressarem da praia. A pobre mesa de pinho das refeições volatizava-se; e eram ondas autênticas e searas de areia que ele gozava á frente dos olhos. Deitado no conchego do toldo, com a mulher ao lado, sonolentos ambos, como lagartos — a visão dos filhos a chapinhar na água ou a fazer castelos na areia obrigava-o a suspender o garfo ou a colher, até que a mulher irrompia, de repente, na sua torre de marfim e dizia «credo! Credo! Agora destes em cismático».*

*Quando um dia pessimista o põe em estado de não poder sonhar é nessa pétrea palavra, cismático, que ele se fere. Fere-se impiedosamente, trazendo á baila as calças com os fundilhos sem concerto, ou as contas que se tenteiam mês sim, mês não, para não desiludir os fornecedores.*

*Mas o sonho é mais forte: e lá vem a hora de maré-cheia, as notas, a taluda e, depois do «mês de praia», o «mês de campo», como recomendam os médicos. Iriam para uma aldeia entre pinhais, com um rio á ilharga, onde pudesse ferrar algum peixe e, ao mesmo tempo, saborear a écloga duma sesta.*

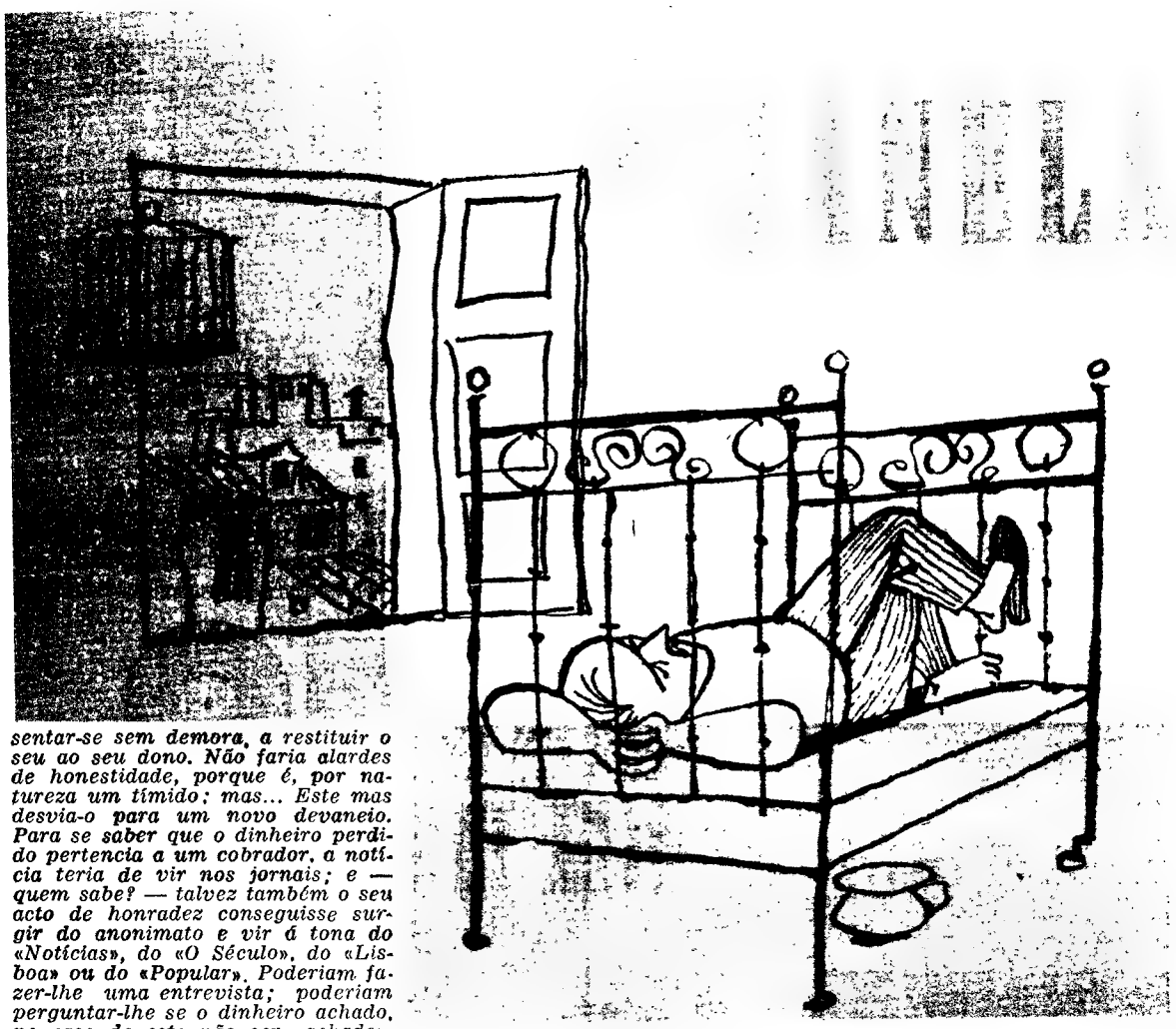
*Todos os anos o «homem da janela» prossegue nos seus devaneios. E porquê, «homem da janela»?*

*Bem simples. Chega um mês do ano em que tem férias, próprias — quatro semanas, quatro vezes sete dias. E como a taluda ainda não se apeou á sua porta, como a realidade acaba por se impor, ele ainda luta e procura furtar-se-lhe. Assoma, então, á janela e diz para a Maria:*

*—Ainda temos muita sorte, filha. Quando me lembro da bela paisagem que daqui se goza e me ponho a pensar nos que vivem em ruelas estreitas, sem um bocadinho de Tejo para espairecer, eu até sinto um aperto no coração.*

*E sente, embora nem enxergue a sua verdadeira origem, que é a mágoa da «taluda» nunca mais se apiedar dele, da mulher e dos filhos.*

*O «homem da janela» tem quarenta e dois anos. Há vinte que se liberta em sonhos ou através da janela até pousar, ao de leve, na fímbria sedosa do Tejo.*



# O AVIÃO REVOLUCIONOU A GEOGRAFIA?

A cartografia na Idade Média tinha recuado muito em relação aos conhecimentos geográficos anteriormente atingidos na Grécia. Graças, efectivamente, a vários sábios e filósofos gregos, a geografia tornara-se, no século V antes de Cristo e no século II depois, uma ciência muito complexa.

Cerca do ano 500 A C o matemático Pitágoras tinha conseguido adivinhar a verdade: a Terra era uma esfera. Na mesma época, Aristarco de Samos assinalava mesmo que ela girava em torno do Sol. Mais tarde, Eratosteno, em Alexandria, tendo medido o comprimento dum grau do meridiano, deduzia o comprimento da circunferência da Terra só com o erro de um por mil (40 000 quilómetros em vez de 40 003,423).

Mas o verdadeiro primeiro cartógrafo da antiguidade foi Ptolemeu. Ainda que a sua obra nos possa parecer hoje bem rudimentar e repleta de erros, ainda que das 8000 localidades marcadas nas suas cartas, bem poucas tenham sido assinaladas no local exacto, ele parece ter sido um dos primeiros a considerar a cartografia sob um angulo objectivo. Em particular, expunha largamente os sistemas de projecção e os princípios da cartografia. Ptolemeu foi esquecido pelo mundo ocidental durante toda a Idade Média e a sua geografia em oito volumes perdeu-se em parte. A cartografia tornou-se por séculos objecto de superstição e de interpretações fantasistas.

Foi apenas cerca do final do século XV que a cartografia sofreu bruscamente um notável impulso, tanto mais que, sobre as influências das grandes descobertas, começava a surgir um estado de espírito mais racionalista.

Colombo descobre a América, Vasco da Gama faz o circuito de Africa, Magalhães navega através do Pacífico... Horizontes novos, novas regiões cuja topografia e riquezas serão ainda por muito tempo ignoradas. Mas a consequência dessas descobertas é um imediato interesse da Europa pela cartografia — que, desde então, até aos nossos dias, não tem deixado de progredir.

E' muito simples o princípio essencial da cartografia, dependendo de uma proposição geométrica elementar, isto é, saber-se que a intersecção de duas linhas é um ponto. Por outras palavras: para se conhecer a posição exacta de um ponto sobre a Terra e determiná-lo na carta, basta conhecer a longitude e latitude desse ponto.

A longitude e a latitude eram já conhecidas dos Gregos, mas muitos dos problemas anexos impossibilitaram durante muito tempo que se fizessem medidas exactas. A forma real da Terra não era conhecida e, por outro lado, os instrumentos utilizados não eram muito precisos ocasionando erros frequentes. Para medir exactamente a latitude não havia grande dificuldade, bastava observar ou a altura do Sol ou da Estrela Polar.

Já o antigo astrolábio dava medidas bastante exactas e os seus sucessores (quadrante, octánte e sextante) conseguiram resultados ainda bem melhores. Para a longitude o problema era um pouco mais difícil. Tratava-se de determinar a hora absoluta ou o local, com grande precisão, e os antigos relógios de sol e quadrantes solares não davam conta do recado. Foi só em 1656 que o astrónomo holandês Christian Huyghens construiu o primeiro relógio astronómico que permitiu pela primeira vez medir a longitude exacta.

Mas as desgraças da cartografia não cessaram! E' que não se tratava apenas de achar as coordenadas exactas de pontos determinados; era preciso medir as distancias entre esses diversos pontos. O processo trignométrico, criado por rectamente a distancia com um instrumento de medição — que também não eram muito precisos — mas havia ainda um outro mais exacto que consistia em medir os nasse verdadeiramente científica angulos. De acordo com esse processo trigonométrico, creado por Snellius por volta de 1600, o território a estudar é dividido em grandes triangulos cujos cumes são fixados por piramides de pedra; esses triangulos são em seguida cortados em triangulos mais pequenos aos quais se medem os angulos. O método de Snellius foi utilizado pela primeira vez para a triangulação do território da França sob os auspícios de Luís XIV, quando a superfície desse país foi emendada dois graus de longitude e $^3/_4$ de latitude, o que levou o rei a dizer: «Senhores, verifico com desgosto que os vossos trabalhos de mustaram um bom pedaço do meu reino».

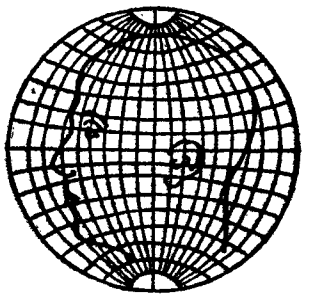
Para que a cartografia se tornasse estabelecer uma escala racional de medidas aceitável por todo o Mundo. Cada país, quando não cada província, tinha as suas próprias unidades de medida e foi necessário esperar até 1791 por um decreto da Assembleia Nacional francesa que estabeleceu um sistema aplicável a todo o país. Foi o sistema métrico, que, no decurso do século XIX se foi progressivamente alargando a grande numero de nações.

*

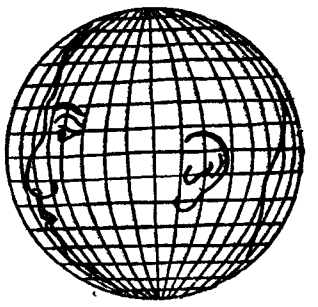
Sendo embora um princípio muito simples a cartografia na prática é um trabalho difícil e muito dispendioso e lento. As expedições geográficas ás regiões do Globo ainda pouco conhecidas como o Pólo Sul, Centro da Austrália e Amazonia são extremamente custosas para o país que as empreende.

Desde o século XVII até cerca de 1930, o unico meio de estudar a geografia de um país era percorrê-lo a pé notando todos os pormenores do relevo e da geografia humana. Hoje a técnica da cartografia está actualizada e enriquecida pela acção dos aviões. Consoante a natureza das cartas desejadas (pormenores ou conjunto) utilizam-se aviões de baixa ou alta altitude. O sistema óptico especializou-se e aperfeiçoou-se com vista a esse trabalho especial.

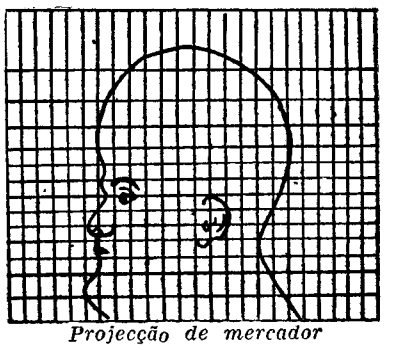
Foi, possivelmente, por motivo da utilização de um avião especial de levantamentos topográficos que a conferência de alto nível em Paris, não chegou a realizar-se com todas as consequências que esse grave acontecimento pode provocar.



*Projecção cstereográfica*



*Projecção ortográfica*



*Projecção de mercador*

# A Callas

(Continuação da 1.ª página)

pigado na matéria lhe assestou uma cotovelada e disse:

— Cala-te! Não digas asneiras. Este é o «outro».

O outro. Aristóteles empalideceu. Procurou afastar aquela inquietação que, de um momento para o outro, se lhe instalava no espírito. Impossível, porém. Doravante nunca mais poderia esquecer que ao lado do filósofo ele passara a ser Aristóteles, o outro. Ainda pensou redigir um Tratado Industrial de Filosofia; mas cada um é como é. Desistiu. Procurou então tornar-se cada vez mais célebre, amealhando tesouros. Seus barcos cruzavam todos os oceanos e mares. Monte Carlo pertencia-lhe. Era um potentado da Terra. Ficaria na História. Seria imortal.

Numa noite de gala sustentou que havia uma diferença notável entre os dois Aristóteles — o filósofo e o armador. Ele, armador, criara tesouros. Nessa altura, um indivíduo céptico confirmou que, de facto, havia uma certa diferença: o filósofo criara um tesouro para todos; o armador, acumulara-o, mas para seu uso próprio.

Tudo voltava, pois, ao princípio. Mas Aristóteles Onassis é um homem combativo. Voltou á carga. Pensou. Congeminou. Deu voltas á cabeça. E acabou por encontrar uma saída. Iria modificar as Ciências da Natureza.

O golpe foi lento de preparar. Com paciência e dinheiro teceu a sua teia. Sem pressas. Sem precipitações. Até chegar o momento oportuno. Erguera ao cume da glória a garganta de Maria Callas. Os trinados da diva, os seus gorjeios de ave canora encheram os palcos. E de repente, ele carrega no botão electrónico. Que sucedera? A Natureza cria aves para que cantem; Aristóteles fizera o contrário: criara uma ave para a fazer calar, precisamente na altura em que melhor cantava.

Por ordem de Aristóteles, Maria Callas deixará de cantar. Ambos se divorciarão. Casar-se-ão talvez.

*Desenho de Taslitzki*

(Continuação da 1.ª página)

sua população, as mesmas técnicas de cultura, os mesmos instrumentos, os mesmos ritos e as mesmas formas de organização social (tribos, e federações tribais) que há mais de três mil anos, foram observados pelos navegadores fenícios, quando foram fundar feitorias nas costas do Norte Africano.

Os povos locais constituiram desde o século III antes da nossa era, na época da dominação cartaginesa, dois reinos berberes que cobriam pouco mais ou menos o actual território da Argélia setentrional e que, em pleno período das Guerras Púnicas 246 a 146 antes de Cristo) se uniam sob o ceptro do grande Massinissa. Entrincheirado na sua capital de Cirta (actualmente Constantine), Massinissa resistiu durante anos á conquista romana como tinha resistido aos cartagineses. As obras de Salústio, nas suas versões latinas, ensinam as gerações novas nas palpitantes peripécias dessas lutas, conduzidas por Massinissa, e depois por seu sobrinho Jugurtha, até á vitória final de Roma.

Segundo as notas explicativas dessas obras, depois da derrota de Jugurtha, as legiões romanas tornaram-se senhoras de Numídia.

Os Berberes, no entanto, ferozmente agarrados á sua autonomia e á sua liberdade não se deixaram verdadeiramente romanizar. Em cada geração tentavam retomar as armas e o esmagamento de cada movimento de rebelião não desencorajava,alguns anos, ou decénios mais tarde, um novo movimento. A' revolta de Medjuda, sob Augusto, sucedeu sob Tibério, a insurreição de Tacharinas, desertor do exército romano que criou um exército berbere e conduziu durante sete anos uma verdadeira guerra de independência, antes de ser morto, no ano 17, numa grandiosa batalha contra a 3.ª Legião, não longe de uma localidade que se chamaagora Aumale. As legiões entraram ainda uma vez em Aurés, em 150, na ocasião de uma revolta poderosa, mas não podendo «controlar» a região, contentaram-se em rodeá-la de uma linha de praças fortes.

Os imperadores, mesmo os de origem berbere, tiveram, durante os seus reinados de fazer frente, pelo menos, a uma grande insurreição berbere. Já no século III a região estava a custo cristianizada e a revolta das localidades tinha como apoio social a luta nacional anti-romana e o rancor dos trabalhadores agrícolas miseráveis contra os aproveitadores da ocupação.

Quando os Vândalos invadiram o país estabelecendo em diferentes regiões uma autoridade relativa, todo o jogo dos Berberes consistiu em tirar partido das lutas que opunham Vândalos e Romanos, como outrora nas lutas entre Romaros e Cartagineses, com vista a tentarem emancipar-se o mais possível de todas as tutelas.

## BENVINDA O OFENSIVA CONTRA A ESTRADA ASSASSINA

Em três paises europeus as experiências da limitação de velocidade dos automóveis tiveram como resultado uma diminuição do numero e gravidade dos acidentes.

Na Bélgica a velocidade máxima de 70 quilómetros fora dos aglomerados populacionais, durante dois meses, teve por consequência uma baixa de 8% no numero de acidentes e de 17% no numero de mortos e feridos de gravidade.

Na Holanda, a fixação de 50 quilómetros para o limite da velocidade máxima nos aglomerados reduziu em 16% o numero de mortos.

Na Alemanha Ocidental o limite de 100 quilómetros na auto-estrada Francfort-Manahein reduziu em 50% o numero de acidentes pessoais e em 60% os acidentes materiais.

Não pode haver duvida que a campanha do «Diário de Disboa», aconselhando á prudência e limitando a velocidade nas estradas, deveria levar as estatísticas fatais neste período a confirmar as daqueles países.

Aos automobilistas ébrios de velocidades vertiginosas e que deixam enferrujar os travões, é preciso ensinar-lhes, a bem ou a mal, que a estrada não faz parte dos espaços interplanetários. E' verdade que a prudência nem sempre é lentidão, mas tudo é relativo se nos lembrarmos dos valentes que se aventuraram sobre as estradas a mais de quarenta á hora... em 1900.


**Sem cafeína**

Os apreciadores
de um bom café puro,
em 50 paises do Mundo,
dão a sua preferência
ao **CAFÉ HAG solúvel.**
E têm razão!
Eles gozam assim
o prazer duma
excelente mistura
de cafés 100% puros.
Podem tomar todos os dias
e a qualquer hora
quantas chávenas de café
lhes apetecer.

SOLÚVEL

CH-0360

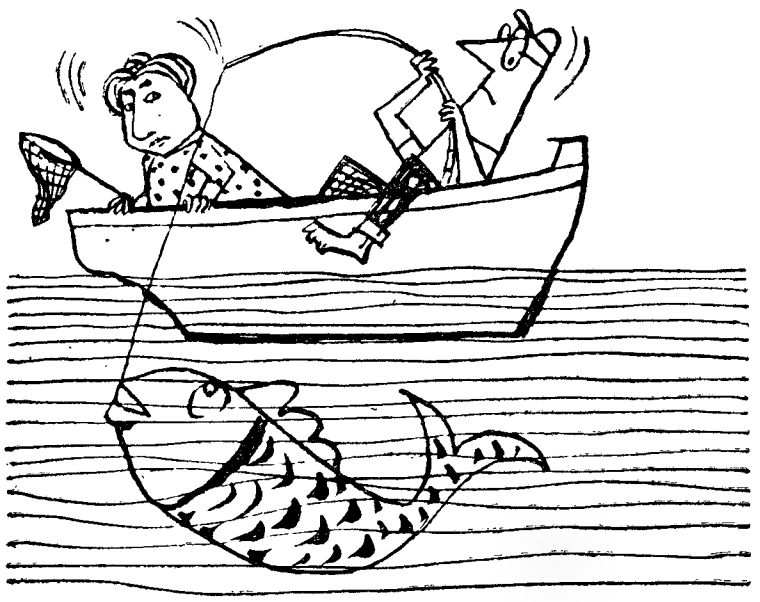
# O meu marido é pescador desportivo

Talvez muitas mulheres não acreditem, mas é verdade: não há nada melhor do que ser mulher de pescador. Bem entendido, de pescador desportivo. Porque ser, por obrigação, casada com um pescador profissional, isso sim, deve ser terrível.

Hoje, calculo que ser mulher de um pescador desportivo é já um pouco corriqueiro. E, como é, precisamente o Verão, a época do calor, propícia a este género de desporto, é também, por isso mesmo, a altura H para lhes fornecer algumas das minhas impressões.

Tendo a pesca grande influência na vida de muitos maridos, não pode deixar de tê-la também, por aproximação, na das caras consortes. Nada há a opor a esta verdade do senhor de La Palisse.

O que me parece um caso raro, grave, e digno de registo é o facto



Prepara a rede, deve ser um enorme!

— quase ia dizer fatalidade — de serem os dois conjuges atacados da mesma paixão. Fraternalmente partilham vermes e anzois. Podemos vê-los, lado a lado, nas margens, corpo e alma absortos nos sobressaltos da linha. Ou vemo-los, mal desponta o Sol estival, quase correndo para as margens dos rios, das ribeiras, dos pegos, das... enfim, de todo o bocado de água que contenha um pobre peixe... antegozando as delícias da próxima fritada.

Mas estas mulheres são raras. Vulgares, sim, as que compartilham das honras do marido, ou, ainda mais numerosas, as que se resignam com essa paixão avassaladora.

É a este caso, por mais vulgar, que vamos referir-nos.

A pesca traz, por vezes, exigências penosas para a vida familiar; depois de um ano inteiro de trabalho não será agradável levantar antes do Sol, em sobressalto no meio de um belo sonho. É impossível ao pescador levantar-se sem ruido; toda a família terá de compartilhar, com vontade ou sem ela, da suprema felicidade do desportista. E se o bebé também acordou e, não percebendo a importancia de tal azáfama, reclama, em termos menos próprios, o biberão da manhã... então, é que são elas!

E o regresso do pescador? Sempre a horas indeterminadas, trazendo grande provisão ou as mãos vazias, não pode deixar de ser um acontecimento grave para toda a família. Se nada conseguiu apanhar, o humor não deixa de ser... medíocre e, minha senhora, nunca trate de assuntos familiares nesta ocasião, com risco de estragar as férias. Se, pelo contrário, traz uma grande profusão e entra radioso, conversador, cheio de aventuras engraçadas, tenha paciência: prepare-se para estirpar todo o peixe e não se lamente que as suas férias sejam passadas entre escamas e tripas. É a feliz mulher do pescador com sorte que carrega todo o trabalho da pescaria. E nem diga que lhe não apetece aquela boa truta frita ou a deliciosa caldeirada, que terá de repetir dias a fio.

A melhor táctica é convencer o marido pescador de que faz parte da sua tarefa, tirar o anzol e preparar o peixe... Os pescadores, como os caçadores, têm uma forma muito «sua» de fazer esses trabalhos, que não são para todos os mortais! O cozinhar, sim, já é para qualquer pessoa.

Mas, coisa curiosa, o grande pescador não é o que mais aborrece a família com esta tarefa e estes menus semelhantes dias a fio. Conheço alguns, amadores até á medula dos ossos, que, ao apanharem o peixe, o tiram do anzol e tornam a deitar á água.

Outro problema grave, em que a mulher do pescador deve meditar: se o marido gosta ou não que ela o acompanhe. Este novo problema é acompanhado de outro não menos cruciante: se a mulher está ou não disposta a acompanhar o marido.

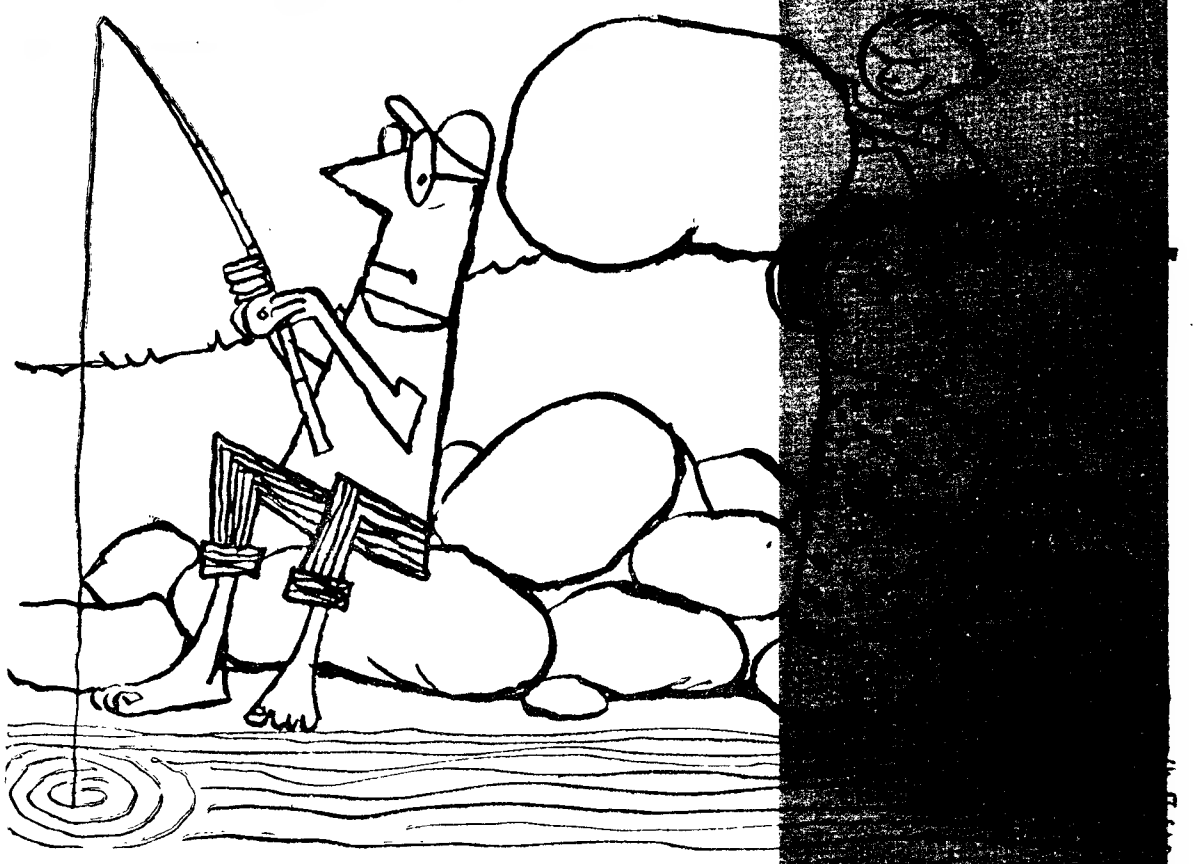
Nestes dois casos, há de tudo: as mulheres que gostam de gozar as boas sombras fazendo o seu trabalhinho de mãos ou dormindo um pouco aquele sono tão cedo interrompido, lendo os livros que os trabalhos domésticos obrigam a não tirar da estante ou olhando as belas formas variadas que as nuvens vão tomando no céu.

Evidentemente, o pescador não é um companheiro falador; toda a atenção é pouca para a linha. A mulher terá de bastar-se a si própria.

Claro que os filhos pequenos são um entrave sério. A turbulência infantil perturba terrívelmente o recolhimento augusto do pescador com seus gritos e correrias, e até com o grave risco de cairem á água e obrigarem então... á caça submarina.

Se os filhos têm já idade suficiente para não maçar, o melhor será contagiá-los com a terrível doença. E aí vão, em fila indiana, pai e filhos, de canas aos ombros e sacolas á cinta, rivalizando em saudável camaradagem. Mas, não deixe de aconselhar aos seus filhos o cuidado de não pescarem mais do que o pai; não sei o que poderia suceder, depois em casa... Mas, se o pequeno enrolou a linha, sem querer, naqueles arbustos e não consegue tirá-la, sem ajuda do progenitor; ou se a garota se inclinou demasiado por cima da água e... truz... caiu lá dentro, ou se o mais novo enterrou o anzol no dedo, as tardes não podem acabar bem e nem quero pensar nas cenas familiares que estes inofensivos desastres podem ocasionar. São, quase sempre, pelo menos, causa de uma má pescaria do pai.

Tinhas razão quando dizias que o barco necessitava de reparações...



Vamos, meu filho, não atires pedras pa

Parece que não ficas contente, cada vez que o pa

Para finalizar este reportóri agradável de um desporto inofensi vo, falarei do preço que ele pod custar a uma família modesta... a ai..., que capítulo desagradável pa ra acabar um artigo tão fresco! Nã sei que mania têm os pescadore ingleses, suecos e outros mais d inventar constantemente aparelho mais aperfeiçoados para a prátic de tão nobre arte!... O preço desta pequeninas maravilhas, todos o anos renovadas, é elevado, não po demos negar. E toda a mulher qu tenta chamar a atenção do caro es poso, para o rombo orçamental qu representa esse inofensivo capricho corre o grave risco de provocar um incompreensão total e agressiva porque nenhum dos maridos pesca dores que conheço concordam o compreendem que sai mais barat ir ao mercado, mesmo sem fiscali zação de preços.

Portanto, neste capítulo como em quase todos da vida conjugal, o me lhor é contemporizar, fazer dos ar tigos de pesca presentes para o an versário do papá, para o dia do pa para o Natal, enfim, para todas a épocas a festejar durante o ano Juntará o util ao agradável e evi tará muitas cenas domésticas.

Caras leitoras que se lamentam da paixão dos maridos pela pesca, pensem que há paixões piores e mais dispendiosas, que mais pertur-

Como é agradável um repouso depois da pesca...

# BENDITA CHUVA

## Por MANUEL NEVES MENDES

(Continuação da 2.ª página)

e o sr. Francisco Mendes, vinham á aldeia visitar um amigo que já devia estranhar a sua chegada tardia. Era a primeira vez que ali vinham...

O sr. Simão, avô do João Manuel, vivia um tanto isolado, embora não ficasse longe a aldeia. Ele, o filho e o neto, cultivavam a terra e disso viviam. O sr. Augusto Martins, pai do João Manuel, tinha ido fazer compras...

Entretanto, a noite caíra com o seu manto de sombras, escurecendo tudo e a tudo dando um aspecto sinistro.

A chuva continuava a cair, cada vez com maior intensidade.

— Maldita não! Bendita chuva! — José Neves pela primeira vez desde que entrara naquela casa.

— Maldita não! bendita chuva? — emendou o velhote.

— Mas porquê bendita? Por molhar as pessoas?!

— Não, o senhor que não vive neste meio de gente que cultiva as terras, não sabe quanto valem para nós estas regas do Céu. Lembre-se que desde Abril que não chove, ora nós estamos em Setembro, portanto já lá vão quase cinco meses sem cair uma gota de água. Bendita chuva!

— Mas, o sr. Simão não conta os transtornos que muita gente sofre por causa desta chuva! Uns que se molham, outros que se constipam, outros que faltam a encontros... Por causa da chuva! — disse o sr. José Neves, compassando as ultimas falavras.

— Ora, tudo isso são coisas remediáveis; agora a humidade para as plantas é que se não pode dispensar. Todas estas culturas que se veriam se fosse dia, sentiram durante estes longos meses a falta de água. Teriam até morrido se...

— Pois sim! por esse lado tem razão. Mas, e as pessoas que adoecem por causa desta variação de temperatura?! e os caminhos que ficam intransitáveis?.

— E o que seria de nós se as nossas culturas nada rendessem?! passariamos fome durante uns meses. Repito: Bendita chuva!

Entretanto, a chuva cessara de tombar. Já não fazia trovões nem relampagos. O senhor Neves e o senhor Chico, quiseram ir-se embora e agradeceram a hospitalidade. O João Manuel, foi ensinar-lhes o caminha até á estrada que os levaria á aldeia.

Antes, porém, quando iam a sair de casa do sr. Simão, o sr. Neves sentiu a tranquilidade campestre e a fresquidão exalada pelas plantas que, erguidas para o Céu novamente cheias de vida, pareciam querer agradecer aquela chuva tão oportuna. O sr. Neves, soltando um suspiro, disse então muito baixinho, só para si: — Bendita chuva!

MANUEL NEVES MENDES
*Amigo do Juvenil n.º 1703*

# RUA 1

**Na rua embriagada de ruidos**
**passam corpos medrosos, disfar-**
**[çados**
**com sorrisos azuis.**
**Todos têm medo:**
**até as carroças,**
**os eléctricos,**
**os pombos,**
**as fontes.**
**Todos.**

**Mas o Sol brilha, o Sol amarelo**
**de dúvidas espaciais, egoletas,**
**brilha,**
**porque não vê que os homens**
**têm medo,**
**disfarçado em sorrisos azuis.**

# RUA 2

**Na rua passam corpos.**
**Só corpos e sorrisos.**
**Sente-se vácuo,**
**mas os corpos persistem**
**e sorriem vagamente.**
**E' preciso gritar**
**ou fugir**
**ou fazer qualquer coisa.**
**Porque os corpos**
**continuam a sorrir.**

Por ANA MARIA BARRADAS
(15 anos) Amigo N.º 1735

# PAZ...?!

**Para além da vidraça**
**O céu é azul,**
**Límpido, sereno.**
**Ao longe...**
**Um campanário,**
**Telhados encarnados**
**Deitados ao sol,**
**Manchas verdes entre as casas.**
**Ouve-se**
**O apito do comboio,**
**O ruido dos carros,**
**O rumor da vida,**
**Suave.**
**Flores, pássaros, Sol**
**Primavera!**
**Alegria e paz**
**E no meio da paz...**
**Quanta guerra**
**Escondida!**

**MARIA ROSETTE FERNANDES**
**(18 anos) Amigo n.º 1960**

# A pousada da infância

(Continuação da 1.ª página)

las sujas e desertas da aldeia, mãe do meu sofrimento. O sol filtrava-se através duma rala camada nebulosa, para vir morrer no solo que tantas vezes pisara. Algumas pessoas saudaram-me, mas pareceram-se estranhas, apesar de as ver todos os dias. Mas, afinal, eu é que era um estranho que deambulava, procurando impossíveis no mais simples enredo. Caminhava receoso e indeciso. No entanto a minha ideia estava firmada e, embora o instinto me dissesse que não fosse, eu desobedeci-lhe. Dantes era ele o meu guia; agora já nem mandava em mim. Com os nós dos dedos bati na porta da casa do velho Rocha. Demorou a vir abri-la e quando o fez apenas disse: «Que queres, rapaz?» Aquilo era seco e mau. Não estranhei, pois já estava habituado. «Venho saber se precisa dos meus serviços» respondi brandamente. Vi no seu rosto um risinho secreto e malicioso. «Não, não tenho nada para ti! Aquele «para ti» foi dito com uma intenção que me magoou. Baixei o rosto e depois levantei-o. Os lábios do Rocha estavam entreabertos, com o mesmo risinho cínico, gozando bem a minha humilhação. «Mesmo foste tu que disseste não mais trabalhares para mim!» — continuou. Resignei-me e esperei. Depois ainda consegui balbuciar: «Tem razão, senhor Rocha. Sou ignorante, parvo... e estupido!!! Sim, demasiado estupido». Não sei como disse aquilo. Só sei que vi o sorriso cínico desaparecer do rosto do meu interlocutor e os seus lábios abrirem-se mais. «Calma, rapaz. Não te excites. Há já algum tempo que tinha reparado bem em ti. Andavas diferente. E ainda andas, sabes?... Eu, na tua idade, também sofri disso. E' um mal que custa a curar!

Mas cura-se. Depois verás. Vai para casa e vê se curas isso. Enquanto andares assim não te governas. Esses complexos muitas vezes são perigosos». Não compreendi bem o que ele disse mas reparei que reprovava os meus actos. Nessa altura também me reprovei. Fui para casa e tentei repousar. Peguei num livro e li. Li até me enfartar e quando acabei não me lembrava de nada. A memória começava a faltar-me, também. Mas seria a memória? Não, não era. Devia ser a atenção que dera á leitura. E ali estava eu, sem emprego, sem nada...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...
... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

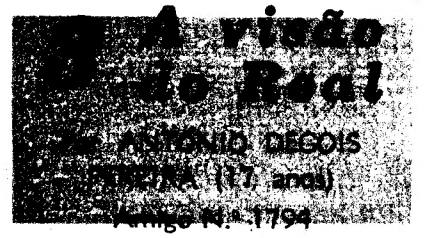
Acordei sobressaltado. O sonho ainda me parecia realidade. Era o futuro que me avisava e eu não podia fugir-lhe. Mas seria tudo assim? Olhei o tecto e achei-o diferente. Parecia ver o Rocha, a mina, Candi, a máquina, o meu ser... tudo. Mas nada via a não ser a minha ilusão, e a visão do real avisando-me talvez do irremediável.



# JUVENIL

# A pousada da infância

A tempestade estava no auge. Os relampagos e os trovões ofuscavam-me os olhos e os ouvidos. Achava-me encharcado. O meu espírito, agora irresoluto, não tinha acção para me fazer abrigar, e eu ali continuava a andar a passo lento. Já não fazia caso da água que me atolava, nem dos relampagos, e muito menos dos trovões. Toda a Natureza era, para mim, qualquer objecto abstracto que quase não existia. Também e meu corpo era um ser sem vida que caminhava empurrado por qualquer força oculta. Assim cheguei a casa. Ia melancólico, aborrecido e exausto. Abri a porta enquanto a chuva continuava caindo. Candida nem falou ao ver a minha fisionomia. Limitou-se a olhar-me tristemente. Fui para o meu quarto e despi-me; depois deitei-me. Sentia cansaço e sono. Ouvi, lá de fora, Candi avisar-me de que o comer estava




na mesa, mas eu respondi-lhe que não tinha vontade. «Guarda mais para logo» — gritei pouco depois. Mil pensamentos assaltavam-me o cérebro e eu era impotente para ordená-los. Pensava na mina, no Rocha, no nada... Pensava em tudo ao mesmo tempo. Como seria a minha vida agora? E Candida? Sim, Candida... Que seria ela sem mim? E eu sem ela? Não, mas eu tinha que sair da aldeia. E se fugisse? — Não mais saberiam de mim... Mas não, não posso! E Candi? Sim, que faria Candi? Mais um motivo para ela derramar centos de lágrimas. Se não fosse o facto de ela estar comigo, já teria abandonado aquela aldeia inóspita e sem nada. Mas assim, teria que me ir resignando e esperar que a Providência reparasse em mim e sobretudo na minha irmã Candi. Tinha sono e estava fatigado. Tentei dormir mas não consegui o intento. Forcei. Os meus pensamentos foram-se tornando mais vagos até se confundirem com o sono. Então na minha frente lampejaram os olhos do Rocha e eu gesticulava em frente da máquina de escrever.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Na mina não precisavam de pessoal e eu tive de esperar uma vaga. Fui para casa extremamente aborrecido. Onde me havia de empregar? Só a minha estupidez era a causadora de tudo aquilo. Já não tinha dinheiro e as forças negavam-se a prestar-me qualquer auxílio. Só a coragem não me abandonara no transe quotidiano. No entanto estava vencido duma maneira ridícula e futil. Só Candida continuava com fé e ganhava agora mais na casa da Eufélia. E não andava triste, agora, e fazia impossíveis para que eu também não andasse. Mas a sua abnegação de nada valia. Eu não andava bom. Talvez a febre me atacasse já há algum tempo. Quase não dormia e pouco repousava. Só o esforço de Candi compensava a tormenta. De repente uma ideia se apossou da minha mente: «E se fosse a casa do Rocha?». Sim, talvez ele precisasse ainda dos meus serviços! Mas não, eu não podia ir. E no entanto senti vontade de o procurar. Sem convicção comecei a andar pelas rue-

(Continua na 8.ª página)

Desenho de Miguel Flávio

# BENDITA CHUVA

## Por MANUEL NEVES MENDES

Uns primeiros grossos pingos de chuva, foram os prenuncios do temporal.

Era quase noite, e desde manhã que a atmosfera saturada de humidade, além de quente e abafadiça denunciava uma tempestade iminente.

Depois dos pingos de água, começou a tombar uma chuva miudinha e persistente.

O sr. José Neves e o sr. Francisco Mendes, mais conhecidos pelos nomes de sr. Neves e de sr. Chico, respectivamente, foram surpreendidos pelo mau tempo em plena descida do monte. Contudo, a aldeia já devia estar perto.

— Maldita chuva! — desabafou o sr. Neves.

— Homem, não te exaltes! Já devemos estar perto.

E a chuva caía... o Céu cobriu-se de nuvens mais negras, aumentando a obscuridade crepuscular. Ao longe, por trás das montanhas que um pouco indefinidamente se avistavam, apareceram alguns relampagos que ziguezagueavam em várias direcções, seguidos de trovões que ecoavam sinistramente pelo vale.

— Se não encontramos a aldeia tão depressa, quando chegarmos estaremos todos molhados! — disse o sr. Chico.

— Se ao menos nos pudessemos abrigar debaixo destas árvores, mas ainda é pior. Uf! Maldita chuva!

O sr. Neves e o sr. Chico, há muito que caminhavam, pois havia mais de uma hora que tinham saído da vila. A estrada antiga, toda enlameada, dificultava o andamento. E as primeiras casas da aldeia que não apareciam.

O sr. Neves, estava visivelmente aborrecido com aquele tempo e, vezes sem fim, tinha resmungado por entre dentes: «Maldita chuva!».

O sr. Chico, sem duvida mais calmo, caminhava em silêncio, olhando as curvas do caminho, ansiando ver algum sítio onde fosse possível abrigarem-se. Foi numa destas alturas que apontando para a frente, disse ao seu companheiro:

— Vai acolá alguém!

E parando um pouco chamou:

— Eh! Ola!

A outra pessoa que caminhava no mesmo sentido, parou, poisou no chão o feixe de lenha que trazia sobre os ombros, endireitou-se, olhou e esperou.

Os dois viajantes depressa alcançaram o rapaz — pois era um rapaz quem eles tinham avistado — e o sr. Chico perguntou:

— Não pode dizer-nos onde poderemos abrigar-nos enquanto esta chuva não pára?

— Bem, — disse o rapaz — há ali uma cabana abandonada, mas se querem, podem vir até minha casa. São mais uns metros, e se o avô autorizar, poderão lá resguardar-se e aquecer-se ao lume. Os senhores andam perdidos, certamente...

— Nem isso sabemos. Vamos para Meia Via!...

— Ah! Não é por aqui! Já percebo! Enganaram-se no caminho! Deviam ter seguido pela estrada da esquerda na ultima encruzilhada, em vez de ter sido por esta.

Conversavam enquanto caminhavam, e, em determinada altura o rapaz disse, apontando para a frente:

— Olhem! lá está a minha casa. Vamos depressa; o meu avô coitado, que está sempre sòzinho, vai gostar de os ver. Venham.

O sr. Neves e o sr. Chico, olharam e viram uma casa por caiar, com uma chaminé a deitar fumo. Por trás dela, havia um eucaliptal, quase invisivel por causa da chuva. Para a direita, erguiam-se os montes para além dos quais, as nuvens negras corriam, sempre apressadas. Embora a ocasião não fosse propícia para contemplações, os dois viajantes, olhando para a esquerda, viram terras de semeadura, infindáveis, cobertas de plantas verdes e salpicadas aqui e acolá de árvores, — frutíferas, certamente.

Chegaram, e, apressando-se a entrar os dois visitantes soltaram dois bocejos de satisfação.

Avô! quando fui ao pinhal buscar este molho de lenha, encontrei estes dois senhores que andavam perdidos. Vêm todos molhados!

— Ah! sim, façam favor. Estejam como em suas casas; os senhores estão encharcados e precisam de se enxugar.

Visitantes e visitados, contaram as suas pequenas histórias. O sr. Neves

(Continua na 8.ª página)

# A CONVERSA DA SEMANA

[1]

### Curso para os jovens redactores do «Juvenil»

Resolvemos organizar um curso para os jovens redactores do nosso jornal. Esta iniciativa integra-se no programa cultural do «Juvenil», pois com ela pretende-se, mais uma vez, alcançar o seguinte objectivo: estimular a gente moça no amor pela cultura, no profundo sentido das suas responsabilidades, na consciência objectiva dos seus problemas, no hábito de pensar lucidamente, no interesse não apenas do que pessoalmente lhe diz respeito, mas também do que se passa á sua roda, no gosto pelas actividades cívicas — em suma, em tudo quanto se relaciona com o homem total.

Nestes propósitos, a ideia de um curso para os jovens redactores do «Juvenil» teria de ter em conta a posição que eles ocupam no nosso jornal. Pensamos, portanto, que se lhes deveria propor um tema de estudo tão geral quanto possível a fim de que a todos fosse comum.

Poderiamos nós próprios, responsáveis pelo jornal, apresentar-lhes a ideia já feita, mastigada, espartilhada, sistematizada e com todas as alíneas do estilo; não o fizemos, porém; e não o fizemos por todas as razões que os nossos Amigos desde há muito se habituaram a distinguir e a sentir no sistema e ambiente de trabalho que se vivem no «Juvenil». Preferimos, por isso, deixar aos redactores a iniciativa de escolher, cabendo aos directores do suplemento orientar a discussão sobre a escolha e auxiliá-los na determinação do tema que melhor pudesse servir os fins em vista.

Na impossibilidade de reunirmos com a parte da redacção que reside no Porto e dado que não havia que perder tempo, pois se trata de um «curso de férias» — decidimos apresentar a ideia na ultima reunião redactorial de Lisboa. Estamos certos de que os nossos Amigos do Porto concordarão e que os trabalhos que apresentarem terão aquela marca «made in Oporto» que os numeros especiais do «Juvenil», por organizados, tão bem caracterizaram.

Duas correntes principais se definiram quanto á escolha de temas:

*a*) Estudo dos diversos aspectos do tema «A Cidade e o Campo».

*b*) Estudo, na generalidade e em todas as particularizações admissíveis, do tema «A Juventude».

Era este o que melhor correspondia aos fins em vista, foi por conseguinte, o que prevaleceu.

Na próxima quarta-feira (dia 27) já os redactores de Lisboa apresentarão o aspecto do tema que deverão tratar; os Amigos farão o mesmo, até ao dia 6 de Agosto.

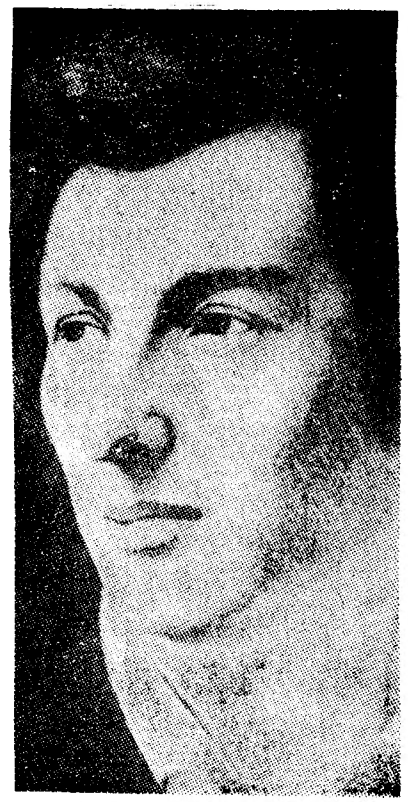
O prazo para a entrega dos trabalhos é 30 de Setembro.

Não há limite de tamanho, embora seja conveniente condensar ideias, de

(Continua na 7.ª página)



### HENRIQUE HEINE



Henrique Heine, justamente com Goethe, um dos maiores poetas alemães, nasceu em Dusseldorf, em 1797, e viveu os seus ultimos vinte e cinco anos (1831-1856) em França (para ele, a «pátria da liberdade»). Altíssimo espírito, inteligência universal aberta para tudo o que era novo e progressista, sucedeu com Heine um facto extraordinário: esse homem, cuja obra é um dos ricos patrimónios da humanidade, desapareceu subitamente dos manuais alemães, a partir de 1933! Era judeu: e sofreu depois de morto o mesmo que Anne Franck sofreria em vida. Até mesmo a sua célebre canção «Lorelei», desde há cem anos uma das mais populares da Alemanha, aparecia atribuida a «um autor desconhecido», nas antologias...

Prestando homenagem a Henrique Heine, apresentamos esta sua poesia no nosso «Concurso da Melhor Tradução».

**Dis-moi, qui donc jadis inventa les pendules,**
**La division du temps, les heures, les minutes?**
**Ce fut un homme triste, un homme des plus froide.**
**Pendant la nuit d'hiver il songeait à part soi,**
**Il comptait des souris les petits cris cachés**
**Et des vers dans le bois les coups de bec rythmés.**

**Dis-moi, qui donc jadis inventa le baiser?**
**Ce fut une bouche heureuse d'être embrassée;**
**Cette bouche embrassa sans autrement penser,**
**C'était pendant le mois. le joli mois de mai.**
**Les fleurs tout aussitôt surgirent de la terre**
**Lá — haut le soleil rit et les oiseaux chantèrent.**

(Poésies Nouvelles», 1831)

Traduzido do alemão pelo poeta Guillevic

As traduções devem ser-nos enviadas até ao dia 5 de Agosto. Além da identificação completa e do numero de ficheiro (caso o possuam já) devem indicar-nos os três artigos, contos, poesias ou desenhos que mais lhes agradaram neste numero.

Para a melhor tradução, um prémio especial.

(Continuação da 2.ª página)

forma a facilitar a publicação dos trabalhos.

Brevemente indicaremos os prémios que o «Juvenil» atribuirá ás teses mais notáveis.

Agora só há que pôr em prática uma iniciativa de tão alto interesse.

## 2

### Número dos amigos de Almada

Escrevem-nos Amigos de Almada (o Jorge Correia Diogo e o Louro Artur) a comunicar-nos que também eles decidiram organizar um numero especial do «Juvenil». Perguntam-nos se estamos de acordo. Que resposta esperavam os nossos Amigos? Pois com certeza que aplaudimos a ideia e que a desejamos ver realizada o mais rapidamente possível.

Entretanto o Jorge Diogo e o Louro Artur que apareçam para trocarmos umas palavras sobre esse numero especial e outras iniciativas em estudo.

# BIBLIOTECÁRIO

*pica-pau pousou no tronco.*
*pica pau, pica-pau*
*pica-pau, pica pica pica pau*
*pica*
*pica...*
*pica pau pica pau, pica-pau*
*pau*
*pica pica pica pica pica...*
*pica...*
*pica-pau, pica pica*
*pica pau;*
*do tronco saiu*
*bicharoco,*
*pica-pau*
*o bicho*
*papou.*

*RUI BARRETO*
*(17 anos) Amigo 1731*

# NOTA

## ERUDITA SOBRE A FORMA DE LER UM POEMA ERUDITO

### Por RUI BARRETO
### [17 anos — Amigo 1731]

O que acabam de ler trata-se de uma experiência ritmica. Não há qualquer intenção transcendente. Essa composição foi-me sugerida, na Biblioteca Nacional, quando aborrecido com a escassez dos elementos de que necessitava, me pus a bater compassadamente com o lápis.

De maneira que a composição surge menos má quando lida em voz alta, acentuando ligeiramente as sílabas tónicas Ao mesmo tempo a velocidade de leitura será pequena e as sílabas pronunciadas em «staccato», como se diz na musica.

# A VAGONETA

*EINALDO olhava, entre furioso e triste, para a água do riacho... Na sua cabeça traquinas, de nove anos apenas, mastigavam-se sentimentos de revolta, de vingança e não sei que mais...*

*«Ora essa, pensava, se os meus pais não... aparece-me este tipo muito senhor da sua penca e... á malandro do Toino... se eu pudesse... se calhar pensa que é alguém, não?... Um rasca d'empregado p'rá qui a dar ordens... Para dizer ao papá... não, é capaz de me ralhar por não querer respeitar a ordem... á tia Helena?... também não... castigava o Toino, mas não ficava sem ralhete. Ah, o Toino!» — repetiu mentalmente o Reinaldo.*

*Levantou-se... inconscientemente agarrou num plantasita da beira do regato e mteu-a na boca.*

*«Ah, o Toino» — tornou agora em voz baixa.*

*— Que te fez o Toino, Naldo?*

*Reinaldo estremeceu. Esta voz; este «Naldo»! Voltou-se atrapalhado e deu-se de cara a cara com a tia Helena, que o olhava com um sorriso frio e enigmático.*

*— Bem, tia... o Toino... é que... ó tia, como é que aqui veio para? eu...*

*— Primeiro, respondeu a boa tia, tira essa porcaria que tens na boca; segundo, vim aqui parar pelo mesmo caminho que tu; terceiro, não te desvies da pergunta e responde-me: o que te fez o António?*

*— ...Esse palerma quis que eu... não me deixou andar na... tia, não falemos mais nisso, eu...*

*— Naldo — insistiu Helena — o António falou comigo.*

*— O quê tia? Esse gajo, perdão, esse... tipo teve a... o descaramento de falar com a tia... agora é que...*

*— Teve a lealdade de me contar tudo, Naldo — disse com a voz um pouco mais branda — tudo o que fizeste.*

*— Ó tia, mas eu não fiz nada, quer dizer, assim d'importancia...*

*— Naldo!*

*— ...*

*— Achas que o António fez mal? Então... responde-me, vá...*

*— Ó tia, ele não tinha nada que fazer aquilo; ninguém sabia... mas ele tem a mania, pois é...*

*— Naldo...*

*— Naldo... já tens idade para pensares um bocadinho... olha que se não fosse ele a estas horas podias estar morto...*

*— Mas, tia, a vagoneta bem conduzida não tem perigo! A tia é que nunca andou naquilo, senão...*

*— Olha, Reinaldo... já reparaste que o António coxeia, não é verdade? Quando veio para cá andava perfeitamente... depois teve o desastre que tu bem sabes... supõe tu que hoje te sucedia o mesmo! O que havia de acontecer na consciência do empregado. Achas que o António merece isso que disseste há pouco?...*

*— Bem. Mas se calhar a tia não soube tudo...*

*— «Se calhar» soube, meu palerma. Deixa-te de lérias, vamos; ora vê o que fazes, valeu? Arranja-te para o almoço.*

*E encaminharam-se para a velha quinta.*

*Durante a refeição, Reinaldo não tagalerou como de costume. Por motivo de ausência dos pais do pequeno, apenas ele e a tia estavam na mesa. Essa também pouco falou, a não ser para dar ordens á criad .*

*Quando se preparava para meter na boca uma talhada de melão, «bem talhada»; como era seu uso dizer, voltou-se para a tia e gritou:*

*— Tia, tens razão, mas não digas a ninguém!*

*— Credo, Naldo! Sorriu a assustada tia — podias ter dito isso um pouco mais baixo.*

*

*Pelas 3 da tarde, Reinaldo subiu a escada que dava para a estação das vagonetas. Como de costume, lá estava o Toino, o Toino que até então era motivo de embirração para o ladino Reinaldo.*

*— Toino — murmurou.*

*— Menino Naldo — saudou alegremente o rapaz — co...*

*— Ouve, Toino, cortou mais á vontade, não percebi bem esta manhã o que disseste. Gostava de saber como é que isso aconteceu (apontou para o defeituoso pé).*

*— Bem, menino Naldo, é que isso das vagonetas...*

Por LUÍS MANUEL CALISTO LOUREANO SANTOS (14 anos)


JACQUES CHASTENET

**A VIDA DE ISABEL I**

Eis a Inglaterra da Renascença, com o seu odor de libras, o seu odor de mar e sangue, os seus poetas requintados, os seus aventureiros, os seus rudes camponeses, os seus artífices urbanos — capazes todos eles de aplaudir ora um combate de ursos e de cães, ora uma comédia de Shakespeare... E sobre este fundo prodigiosamente vivo, essa extraordinária figura de rainha e de mulher que foi Isabel I

NA COLECÇÃO «DESTINOS», a melhor colecção de biografias que se publica em Portugal.

**EDITORIAL ESTÚDIOS COR**



**COMO ENTRAVA, NO SEC. XVIII, PARA A MARINHA UM JOVEM INGLÊS DE DEZASSEIS ANOS?**

Mais perguntas:

— Que dificuldades encontrava ele na sua aprendizagem?
— Que tarefas o esperavam?
— Como venceria a sua timidez?

Eis o que nos conta o notável romance histórico de C. S. FORESTER

HORNBLOWER

**ENTRA NA MARINHA**

que a Portugália Editora acaba de publicar numa das suas colecções para a gente moça.

Pròximamente, o segundo volume da empolgante história do jovem Hornblower, herói da marinha britânica




# Vários Temas

LINOLEO — por JOSÉ ANTÓNIO COIMBRA GIRÃO (11 anos)

# CRUELDADE

Que sossego triunfante se ergue!
Como o silêncio que eu amo transparece
nas minhas mãos quietas e seguras,
como o sol que se ergue inflexível sobre ti,
eu sinto a solidão fria e translúcida.
Vinda do caos humano,
eis a minha Alma...

MARIA JOSÉ SOUSA CAEIRO (13 anos)

Por LIGIA CALAPEZ GOMES (13 anos)

**UM sonho de esperança na vida futura e na Humanidade, eu vi uma criança, de cabelos de oiro anelados, que dormia, com a cabecinha encostada ao braço de sua mãe...**

**...Era Verão, o pequenito descansava das fadigas da brincadeira, na larga varanda que se abria para o céu.**

**Na terra, tudo era verde e as areias doiradas eram salpicadas pela espuma do mar bravio. Sobre os pinheiros silenciosos, descera já o manto da escuridão. A soberana da noite erguera-se majestosa, no firmamento, rodeada da sua corte de estrelas cintilantes, como diamantes que viessem para enfeitar o céu.**

**—André, olha a Lua!**

**O pequenino, estremunhado, abriu os grandes olhos castanhos e brilhantes e fitou o astro avermelhado que vagueava, ao acaso, pelo espaço infinito, como se fosse um barquinho navegando nas ondas do mar. A criança, seguia, maravilhada, os movimentos do crescente nocturno.**

**—André, olha a Lua!**

**Talvez, quem sabe?! que no mesmo momento em que o menino fitava a Lua, encantado; num outro sítio, bem diferente, absorvido na contemplação dos astros, estivesse um cientista, com a fronte cismadora erguida para a abóbada celeste, olhando a lua, que se assenhoreou dos nossos pensamentos, que nos atrai para si, que nos fascina.**

**Não seria por mera distracção que o sábio olhava a Lua, mas para conseguir alcançar o seu e o nosso objectivo, o ponto luminoso que nos faz, de longe, negaças, mas, ao qual, havemos de chegar.**

**—André, olha a Lua!**

**Sabe-se lá, se aquele menino que olhava o céu, seria um dia pioneiro do espaço!**

**A Lua foi roubada aos poetas, que a ela dirigiam os seus poemas e entregue á mão da ciência, que a estuda e a porá ao nosso alcance.**

**... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...**

**Amanhecia. O astro-rei, erguia-se entre fogo, no espaço e a Lua ,empalideceu, despiu as suas vestes de gala, e, por fim, desapareceu no firmamento.**

**Desvanecera-se esta suave visão, mas não se apagarão, jamais, em mim, estas palavrinhas:**

**—André, olha a Lua!**

## VENCEDORES

**Soluções dos concursos**

**1. — Amigo n.º 7 — Anabela Margarida Sousa Guerra (Lisboa).**

**2. — Amigo 1. — Maria Margarida Sousa Guerra (Lisboa).**

**4. — Amigo 1964 — Maria Isabel Sousa Santos (Lisboa).**

**5. — Amigo 834 — Manuela Torres (Lisboa).**

**6. — Amigo 2. — Maria Manuela Dias.**

**7. — Maria Helena Silva Garcia (Lisboa).**

## PRÉMIO

**1. — Um volume da Portugália Editora.**

**2. — Um volume de LIVROS DO BRASIL.**

**4. — Um volume de LIVROS DO BRASIL**

**5. — Um volume da Portugália Editora.**

**6. — Um volume de Livros do Brasil.**

**7. — Um volume de Estudios. COR.**

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

**Prémio para o trabalho mais votado: «A cigana».**

**8. — Amigo Jorge Manuel Arriaga da Cunha (Lisboa).**

**8. — Um volume de LIVROS DO BRASIL e outro da Miniatura, também de Livros do Brasil.**

**Prémio para o melhor artigo: «Poema».**

**9.—Amigo Sérgio Lopes (Lisboa).**

**9. — Um volume de Estudios COR e outro da Portugália Editora.**

**Prémio para a melhor tradução:**

**10. — Amigo 81 — Maria Luísa Costa Dias (Lisboa) «Imenso e Rubro».**

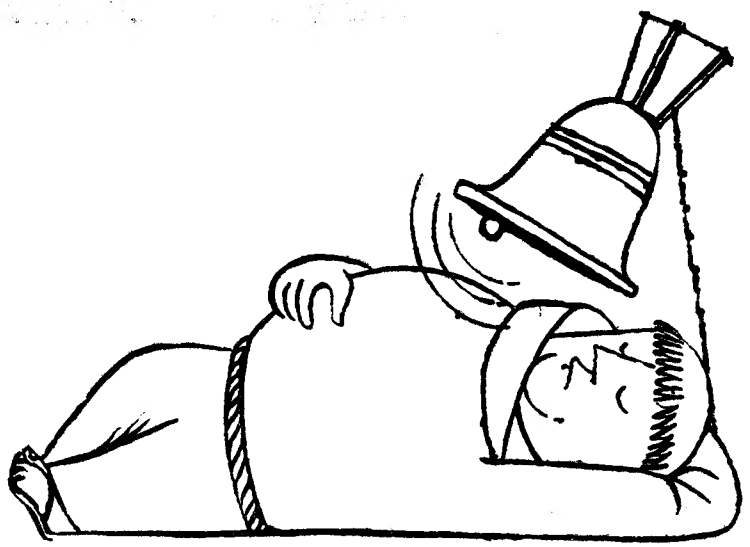
**10. — Amigo 1639 — Maria Eduardo dos Reis Colares (Lisboa) «Composição Francesa».**

**A cada uma, um volume de LIVROS DO BRASIL e outro da Portugália Editora.**

**Todos os prémios até o numero 168 (inclusive) podem ser levantados na Avenida de Roma, 78, 2.º, esq.º, cinco dias depois desta publicação e antes de trinta dias. Os Amigos que se ausentem para férias devem indicar-nos as moradas a fim de lhes enviarmos os livros pelo correio, sem qualquer despesa da parte dos contemplados.**

**Pedimos aos Amigos que aind não levantaram os seus prémios em atraso, o favor de o fazerem no mais curto espaço de tempo.**

# CONCURSO PARA OS MAIS VELHOS



*Este fradinho que assim dorme tão descansado esqueceu-se de uma coisa importante: não tocou o sino pela manhãzinha...*

*As crianças francesas sabem muito bem como se chama o fradinho e não há escola nenhuma no seu país onde não se cante uma canção que lhe é dedicada.*

*Que canção é essa? Nós, em Portugal, também a conhecemos e cantamos (em francês, claro).*

*Respostas, nas mesmas condições do concurso da melhor tradução, até ao dia 5 de Agosto.*

## PARA LER

por MANUELA CHAVES DA COSTA DIAS
(13 anos, amigo n.º 2)

**Sonhando! Sorrindo**
**te vi!**
**Longe, muito longe**
**de mim!**
**Sonhando! Sorrindo**
**te vi!**
**Caminhando para**
**mim!**
**Sonhando! Sorrindo**
**te vi!**



# Concurso da melhor tradução

**Vencedores: Maria Luísa Dias (Amigo n.º 81) e Maria Eduarda Collares (Amigo n.º 1639).**

IMENSO E RUBRO

Imenso e rubro
Para lá do Palácio Real
O Sol de Inverno nasce
E morre.

Assim como ele
Morrerá meu coração
E todo o meu sangue irá,
Irá em tua busca

Meu amor
Minha beleza
E encontrar-te-á
Onde estás.

AMIGO N.º 81

COMPOSIÇÃO FRANCESA

Quando novo, Napoleão era muito magro
e oficial de artilharia.
Mais tarde tornou-se imperador
Então ganhou barriga e muitos países
e no dia em que morreu ainda tinha
barriga
mas tinha-se tornado mais pequeno

AMIGO N.º 1639

**Para cada um dos vencedores, um livro especial.**

# CONCURSO PARA OS MAIS VELHOS

## UM DOCUMENTO SOBRE A EXPANSÃO QUATROCENTISTA PORTUGUESA

Neste ano em que solenemente se comemora o V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, tem interesse, como problema de estudo para os jovens publicar este exerto do parecer de um grande português do século XV sobre as desvantagens das conquistas africanas. O facto deferia-se particularmente á expedição de Tanger, mas era generalizado a todo e qualquer projecto de expansão militar em África:

*«Pelo qual, Senhor (refere-se a D Duarte), obedecendo ao que neste feito me mandais, digo que já não faço duvida em ser bem e serviço de Deus os mouros, inimigos da Fé, serem guerreados, contanto, que este bem não traga consigo danos e males muito maiores: dispor-vos a eles para servirdes a Deus e acrescentar em vossa honra, logo em meu juizo o dispensaria, se o pudésseis fazer.*

*E o poder não tomo aqui por mais, que se tivésseis dinheiro, que é nervo principal e parte formal deste negócio, para suprirdes vossas despesas e a provisão necessária aos que nele vos houvessem de servir; mas eu, como dizem, ladrão sou de casa, onde sei que o não há vosso (dinheiro), pois de vossos povos sabei que para guerra tão voluntária nem publica nem secretamente o podeis tomar (ao dinheiro) sem grande cargo de vossa consciência, coisa que não deveis fazer. E para mudardes moeda em vosso proveito, com dano de todo o vosso reino, não podeis (fazê-lo) como rei: pois não (o) deveis como justo e cristão (...). Mas, posto caso que passasseis (a África) e tomásseis Tanger, Alcacer, Arzila, queria, senhor, saber que lhes faríeis; porque povoá-las com reino tão despovoado e tão minguado de gente como é este vosso, é impossível: e se o quisésseis fazer, seria torpe comparação, como de quem perdesse boa capa por mau capelo; pois era certo perder-se Portugal e não se ganhar África».*

Quem é o principe português, autor deste importante documento?

Respostas, nas condições do Concurso da melhor tradução, até ao dia 5 de Agosto.

## SEPARAÇÕES

Por AIDA NUNES (18 anos)

*Musica.*
*Curvas.*
*Quilómetros que se devoram.*
*Lar que se afasta.*
*Arvores que voam,*
*Que ficam para trás*
*Num permanecer mudo e desolado*
*Das árvores do Alentejo.*
*Risos que ficaram*
*Muito distanciados,*
*Que agora não são*
*Mais*
*Que sons entrecortados*
*De gargantas secas.*
*Verde mutável,*
*Tais pensamentos mutáveis*
*Mas verde que se mantém*
*Tal pensamento inalterável*
*De separações inevitáveis.*


## DEPOIS DOS EXAMES... BONS LIVROS

Colecção
LIVROS DO BRASIL
Colecção
DOIS MUNDOS
Colecção
VIDA E CULTURA
Colecção
A VIDA QUOTIDIANA
Colecção
LBL — ENCICLOPÉDIA
Colecção
MINIATURA
Colecção
VIDA E AVENTURA
Colecção
VAMPIRO
Colecção
ARGONAUTA

TUDO EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL